FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 190

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As três impossibilidades do séc. XIX português-1

A INDUSTRIALIZAÇÃO FALHADA

pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

PLASMADO pela Revolução industrial britânica e pela Revolução jurídico-política francesa, o século XIX instala o mundo na mudança, reafeiçoando a condição humana e as paisagens em toda a superfície do Globo. A ritmos desiguais, e com desigualíssimos resultados consoante as regiões, animando aqui pólos de desenvolvimento acelerado, isolando além redutos arcaizantes, expandindo eco-

(Continua na 6.ª página)

TERRAMOTO NA SICÍLIA

• Mais de 220 mortos
• Vilas completamente arrasadas

PALERMO, 15 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um violento terramoto abalou esta manhã a Sicilia Ocidental, arrasando completamente diversas vilas e aldeias e provocando pânico em Palermo, cuja população saiu para as ruas e aí permaneceu durante algumas horas.

Os enviados especiais da Rádio e da TV italianas na Sicília, dizem que o numero dos mortos no sismo, de acordo com estimativas provisórias, atinge 220, dos quais 200 em Montevago e mais de 20 nas outras localidades. Pouco antes do meio-dia, sentiu-se novo abalo na região.

Não se pode fazer ainda um cálculo do numero de vítimas. Há casas e pontes destruidas e as comunicações estão cortadas. As próprias comunicações de Palermo com a península itálica estiveram interrompidas entre as cinco e as sete da manhã.

A vila de Gibellina, de seis mil habitantes, ficou completamente destruída — disseram soldados que participam nos trabalhos de assistência. Doutra fonte, dizem também que Montevago, uma aldeia de três mil habitantes, está igualmente arrasada.

Em Gibellina ruíram cerca de mil habitações, revelam elementos das brigadas de salvamento.

Serafina Traina, de 29 anos, grá-

(Continua na 13.ª página)

Loucura dos saldos

Segundo o que está legalmente estabelecido, abriu, hoje, a primeira época de saldos de 1968. Os armazéns da cidade encheram-se de clientes, ávidas de comprar mais barato aquilo que foi caro. Os descontos de saldo rondam pelos 30 a 40 %, e a lisboeta não resiste ao apelo da poupança: atoalhados, estampados, brocados, mantas — tudo começa a transitar das bancadas, onde remexem sem cerimónias, sob o olhar complacente dos encarregados, para as suas bolsas e sacos de rede.

(Ler na 2.ª página)

Chineses presos no Cambodja devido à conjura contra Tito

PNHOPENH, 15 — (R.) — A Polícia e o Exército do Cambodja encontram-se em estado de alerta e estão mobilizados milhares de homens, depois da descoberta de uma conspiração contra a vida do presidente Tito, da Jugoslávia, durante a sua visita ao Cambodja, na próxima semana.

O chefe de Estado, principe Norodom Sihanouk, disse terem sido presos alguns chineses ligados ao caso. Acrescentou, numa conferência de Imprensa, concedida ontem, que os acusados estão sujeitos á pena de morte.

Há já vários dias que rebeldes pró-comunistas do «Khmer Vermelho» distribuem panfletos convidando os cambodjianos a protestarem em massa contra a visita do presidente Tito.

Tito encontra-se actualmente no Paquistão e é esperado no Cambodja no fim da próxima semana.

O DIREITO E O ENXERTO DE CORAÇÕES

PARA SERVIR O HOMEM A CIÊNCIA TEM DE PENSAR NO CONHECIMENTO DA MORTE

Os sentimentos de admiração pelas equipas cirurgicas que procedem a enxertos de coração e os votos pela saude dos «recebedores» não estão livres de questões morais e jurídicas.

A esperança em favor dos doentes passa pela expectativa quase impaciente da morte de outros indivíduos — homens ou mulheres.

Procuram-se em sucessivas experiências e repetidos ensaios possibilidades de sobrevivência. As novas páginas da ciência médica são mais uma vez páginas da história da humanidade. O progresso defronta-se com a ética, e estamos no domínio dos direitos do homem.

Uma equipa cirurgica entre dois moribundos, espreitando o momento de retirar um órgão a um, para o enxertar no outro: o problema não é novo. Os enxer-

(Continua na 15.ª página)

por **FRANÇOIS SARDA**

EXCLUSIVO
«Le Monde»-«Diário de Lisboa»

«REPÚBLICA»

Entrou no 58.º ano da sua publicação, a partir do primeiro número da primeira série, o nosso prezado colega «Republica», que mantém com galhardia e veemência a tradição da democracia e o idealismo do seu fundador e primeiro director, dr. António José de Almeida.

Ao director, sr. prof. Carvalhão Duarte, e ao director-adjunto, sr. dr. Alfredo Guisado, as nossas cordiais saudações, extensivas a quantos trabalham naquela casa.

Nota do dia

O HÁBITO E O MONGE

Apetece dizer que talvez um livro seja dotado de vida própria o bastante para o vermos sujeito às mesmas contingências que marcam o destino dos homens. Nunca se sabe onde o acaso os leva, naquela variedade de fados que vai desde a opulência ostensiva e inútil até ao anonimato da vala comum — traduzida esta pela padiola do «tudo a cinco escudos» que se oferece como lâminas de barba que ninguém se dispõe a usar. Mas o livro nasce como um organismo vivo e activo, que nos propõe a sua lição e o seu conselho, que nos acompanha e está presente nas nossas interrogações. A verdade é que, para além dessa sua função de utilidade, o livro tem procurado mil formas de dar nas vistas, de se destacar do livro comum, não pelo que sabe ou pelo que nos diz, mas pela sua maneira de vestir e de se apresentar no convívio social, encadernando-se a ouro e não dando confiança a toda a gente. O livro converte-se, deste modo, em «bibelot» ou objecto de luxo, o que pode significar a sua valorização comercial mas se traduz ao mesmo tempo numa desvalorização na sua finalidade. Por certo, o livro não se desprestigia por se apresentar cuidado e apurado, mas é necessário que tal fórmula não deteriore os conceitos e os valores, abastardando um instrumento de cultura e transformando-o em mero objecto de ostentação ou de artes decorativas.

HOJE — 28 PAGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INSTITUTO DE ODIVELAS

Passou ontem o 68.º aniversário da fundação do Instituto de Odivelas, aniversário que não passa despercebido nem passou. E não foi apenas na instituição benemérita que essa data foi lembrada. Personalidades do mais alto destaque foram a Odivelas para as comemorações. Às 18 e 30 houve na igreja monumental uma missa por alma dos antigos alunos e professores falecidos, oficiando o capelão rev. Joaquim Suzano. Depois houve o jantar de confraternização, com umas 800 pessoas. E, ás 21 e 30, sessão recreativa organizada e desempenhada por antigas alunas e com a assistência também das respectivas famílias, a qual decorreu com grande interesse da assistência. Em lugares de relevo viam-se os srs. Presidente da República e esposa; ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica e esposa, e o chefe do Estado-Maior do Exército. Presentes, também, muitos oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas, e ainda representantes de vários estabelecimentos de ensino militar.

HOMENAGEM

Foi homenageado com um banquete, por amigos e colegas, o sr. Francisco Tavares Sena, sota piloto-mor da Barra de Lisboa. Foram quarenta anos de trabalho. Agora o limite de idade o afastou e nos brindes se trocaram saudações. Foi uma autêntica festa de confraternização dos pilotos da barra, a homenagem ao sr. Francisco Tavares Sena.

AUTOCARRO DE MORTE

Pouco antes da meia-noite, em Almada, na Av. José Frederico Ulrich, um autocarro dos Transportes Colectivos colheu e matou logo o sr. José Maria Cáceres, de 65 anos, viúvo, servente da construção civil e morador no Monte do Sesmo, perto de Montemor-o-Novo. Ainda o levaram ao hospital, mas era um cadáver que lá dava entrada.

O CAÇADOR E SEU CÃO

Saira para a caça o sr. Fernando Soares Teixeira, de 34 anos, encarregado de uma fábrica de têxteis em Valongo. Iam três cães com ele. Deveria regressar ao meio-dia e não voltou. Voltou sim um dos cães, muito agitado, a dar indícios 'certos de querer chamar as pessoas. Seguiram com o animal foram encontrar os outros dois cães e, no fundo de um fojo, o corpo do caçador. Tombara de 50 metros de altura. Ficam uma viuva e orfãos de tenra idade.

AUTOMÓVEL CONTRA A BARREIRA

Em Melides, perto de Grândola, o sr. Pedro Cabral Marques Fernandes regressava á Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, conduzindo o seu carro. Ia a passar na Abelheira e foi embater violentamente numa barreira. Com tanta violência que teve morte imediata. Era regente agrícola e trabalhava naquele estabelecimento.

O AUTOMÓVEL E A CARROÇA

Ia de Óbidos para a Azambuja um automóvel conduzido pelo sr. Luís Octávio de Sousa Garcia, farmacêutico, de 29 anos. Parece ter sido encandeado pelo sol, indo embater numa carroça cujo condutor, sr. António Santos, viúvo, carpinteiro, morador em Gaeiras, foi atingido pelo varal da carroça. Com fractura do crânio, teve morte imediata.

FOGO DESTRUIDOR

Foi no Caminho do Mocho, perto de Paço de Arcos, a norte da via férrea. Um candeeiro de petróleo pegou fogo a uma barraca onde morava o sr. José Cerrasqueira e as chamas propagaram-se a mais duas barracas vizinhas. Acorreram os bombeiros, mas que podem eles fazer contra a furia do fogo em madeiras secas e mobílias humildes. Mas um dos bombeiros, o voluntário sr. Manuel Anacleto dos Santos, teve de ir receber tratamento a São José.

«Slogans» em verso reforçavam, em alguns armazéns, a força mágica da palavra «saldos», desenhada em letras garrafais

AS SENHORAS DE LISBOA NÃO RESISTEM AOS SALDOS MAS NEM TODAS QUEREM QUE SE SAIBA

Acotovelam-se senhoras de todas as condições sociais, donas de casa e noivas, meninas «lé-lé» e empregadas domésticas. É um acontecimento social. Encontram-se velhas amizades, meio esquecidas, marcam-se reuniões que nunca chegarão a realizar-se e, acima de tudo, compra-se.

Numa loja do Chiado, uma senhora muito bem vestida, irrita-se com o «flash» do fotógrafo, afirmando, categòricamente, que não deseja aparecer na fotografia, certamente com receio de manchar os pergaminhos.

— Pois olhe, minha senhora — argumenta o encarregado — não sei por que se envergonha por a verem nos saldos.

— Não se pode dizer que saldamos, apenas, os artigos de Inverno. Vai de tudo um pouco, ao preço da fábrica — diz-nos um encarregado.

— Quem mais beneficia, é a classe média e as gentes mais abastadas — explicou-nos — pois para a gente pobre, nem mesmo os 30 ou 40 % de desconto possibilitam a compra.

EM VERSOS DE FAZENDA

Evidentemente, longe do bulício sofisticado do Chiado, também há saldos. Os armazéns da periferia, do Conde Barão e Santos, por exemplo, também afixaram nas suas montras, esta manhã, o mágico letreiro, ás vezes reforçado com a rima de algum poeta de aguçado sentido comercial.

«Todo o mundo
vem para a rua
não com arquinho e balão
mas sim trazendo massinhas
pr'ós saldos do Conde Barão».

O ambiente é de feira, há menos confiança nos clientes que não são autorizados a rebuscar a mercadoria.

Grita o encarregado:

— Oh sr. Manuel! Não volte as costas á fazenda.

Mas o sr. Manuel está excitadíssimo:

— Comprem, comprem! Esta bela camisola por uma nota de vinte. Duas meias, dez tostões! Directamente chegadas da Jamaica.

E, também há quem se dirija ao repórter fotográfico:

— Oh senhor fotógrafo. Veja lá que eu não fique! O meu marido não gosta que eu saia sózinha.

E, em voz baixa para a amiga:

— Já gastei um ror de dinheiro, na praça. Um avental, duas camisolas. Cento e setenta escudos! Quando o meu marido souber...

AS VOLTAS QUE O MONTE DA

Não beneficiam apenas as donas de casa e as meninas casadoiras, ou as colegiais (também se saldam mini-saias e o Verão, quando chegar, trará consigo a alta de preços dos modelos inspirados em Sornoley Street). Os feirantes não perdem a oportunidade e explicam:

— Os saldos são uma óptima oportunidade que se nos oferece para refazer os nossos «stocks». Estes artigos que aqui adquirimos quase ao preço da fábrica, em breve estarão espalhados por esras feiras do País.

As furgonetas param á porta e é vê-las carregar, atarefadamente.

A preferência vai, como é natural, para as mantas e atoalhados, que são vendáveis durante todo o ano, apresentados, depois, através de alti-falantes roufenhos, como «ofertas de ocasião», mercadorias directamente saídas da fábrica, e «quem levar duas leva uma completamente de graça».

O movimento do primeiro dia, no entanto, foi ligeiramente inferior ao do ano passado, em que a abertura foi assinalada por engarrafamentos de transito que motivaram a intervenção policial. Mas os saldos prolongar-se-ão durante um mês e os comerciantes, jogando sempre com a atracção do «slogan» «o que foi como é agora mais barato», certamente não verão defraudado o seu propósito, que é de limpar as prateleiras dos «monos», pois o espaço é todo preciso para as novidades da nova estação. E o ciclo não pára aqui. Após este mês que hoje abriu, em Agosto há mais...

Os atoalhados são as grandes vítimas da onda humana que se apinha nas lojas, na mira de comprar barato o que ontem era caro

INAUGURADA A MAIOR PONTE DE ANGOLA

LUANDA, 15. — (L.) — É hoje inaugurada pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel, Rebocho Vaz, a maior ponte até hoje construída em Angola — a «Ponte Eng.' Trigo de Morais».

A importante obra de engenharia, situada perto de Vila Pereira d'Eça, importou em cerca de 35 mil contos e integra-se na estrada internacional que liga Angola ao Sudoeste Africano.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide ... no Café Silmar.

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra a existência de vendedores ambulantes?

Vendedores ambulantes há muitos. E de tudo, tão variados são os artigos do seu comércio. Nas ruas, nas aldeias e nas feiras. Andam atarefados, correndo aqui e além ou instalam-se em pontos certos, onde a freguesia já os conhece e sempre os encontra. Comprar e vender é actividade antiga, tão velha como o homem (e tudo se vende e tudo se compra...)

A actividade evoluiu, desenvolveu-se, tal qual o homem. Há, assim, o comércio estabelecido, tradicional, instalado em prédios, pequeno e modesto ou grande, poderoso e luxuoso. Mas o vendedor ambulante sobrevive. E aquele, o comércio estabelecido (não o grande e poderoso, entenda-se) sente-se prejudicado e considera-o nefasto.

As opiniões dividem-se e cada qual tem sua razão.

Ora...

● — É uma maneira de governar a vida. É um meio honesto de viver. *(Quem o afirma é o sr. Adão Torres Gomes, encadernador e o primeiro dos entrevistados de hoje, em demanda de opiniões a favor ou contra os vendedores ambulantes).*

— E já lhes comprou alguma coisa? Vendem caro ou barato?

— Sim, várias vezes e várias coisas. Acho que não são exploradores. E o outro comércio também vive.

— ...

— Bem sei, bem sei. Dizem que os vendedores ambulantes os prejudicam. Mas eles têm as suas licenças. E trabalham num ambito mais modesto. Enfim, procuram governar a vida honradamente.

● *O sr. Alberto Rodrigues Barqueira é caixeiro de praça e diz:*

— Acho que devem existir. Repare que são centenas e centenas de famílias a viver dessa actividade. E se ela acabasse o que iriam fazer? Como iriam viver?

— Eles vendem mais caro ou mais barato do que nos estabelecimentos? Já foi seu cliente?

— Tenho comprado diversas coisas do seu negócio. Bem... umas vezes mais barato, outras mais caro. É conforme. Mas isso também se verifica no comércio. É claro. bem sabemos que fazem concorrência àquele .. Mas todos vendem e vendedores e ambulantes há em todo o mundo, não é só cá.

● *Para encerrar o inquérito breve, ouvimos o sr. Carlos Manuel Pereira, empregado no comércio, pois é encarregado de armazém. Alguém, portanto, com conhecimento bem chegado do caso. E com ideias assentes sobre ele.*

— Olhe, meu caro senhor, toda a gente precisa de viver. Os ambulantes. também. E se eles não existissem teria de haver mais comércio, maior numero de estabelecimentos. E como?

— Diz-se, afirma-se que prejudicam o comércio...

— Pois é, diz que prejudica o comércio de porta aberta, bem sei. E não há, no próprio comércio, guerra, com uns a fazerem mal aos outros? O meu amigo já deve ter observado, sem duvida...

— Os mesmos artigos vendidos a preços diferentes...

— Sim. Isso e outras coisas mais. Dizem que é para movimentar o negócio, etc., etc.... Enfim, é o homem lobo do homem. Ora, deixemos os vendedores ambulantes em paz...

UM CALENDÁRIO

DEPOIS daquelas dúzias de cartões melhor ou pior ilustrados que me chegaram, com votos de «bom ano», «felicidade», «paz», «prosperidade» e outras coisas mais ou menos desejáveis, mais ou menos urgentes, a minha caixa do correio voltou á normalidade, respirando um pouco melhor, já sem os gorgomilos atafulhados.

Há muito de convenção e de rotina nisto das «boas festas» enviadas pelo correio. Mas é agradável, apesar disso, receber umas linhas dos amigos de longe, vivos, lembrando-se de nós, também ainda vivos. E essa sensação fugidia de que prosseguimos, de que estamos vivos (VIVOS!) apesar de tudo, dos anos passando e nós esforçando-nos por continuar jovens! Sensação boa, que me faz olhar a paisagem de Inverno com a certeza de que a Primavera está á porta. Vem aí. Não demora muito!

A caixa do correio respirou fundo, coitada. Mas foi sol de pouca dura. Um dia destes encontramo-la de novo engasgada, com um sobrescrito enorme, enorme, que se enrolara lá dentro e lhe tapava as goelas.

Seria mais um cromo de Natal, atrasado? Mas tão grande!

Não era bem isso, averiguámos depois, mas uma lembrança para o ano todo, umas «janeiras» ao contrário. Em resumo, tratava-se de um calendário, coisa aparentemente prosaica e utilitária, para ver o tempo passar...

Mas aquele não. Aquele trazia seis belas reproduções de pinturas e desenhos de Abel Salazar. Entre essas reproduções, um dos numerosos auto-retratos do autor. Ali estavam também mulheres de Paris e mulheres do povo — tema tanto da sua predilecção.

Este calendário não servirá para saber em que dia da semana calha o fim do mês ou coisas assim importantes. Para isso já lá tinha outro. Este traz-me Abel Salazar vivo, naquele auto-retrato. Traz-me lembranças de um passado de juventude que eu quero presente.

Aquele calendário, pela emoção que me causou — alegria e não saudade — chegará ás mãos de quem já se sinta velho. Mas só envelhece quem desiste de ser jovem e se conforma com a velhice.

Eu não. Fiquei ali, em frente do auto-retrato, continuando velhas (velhas?) conversas, sobre temas de hoje. E ali, ambos vivos, apesar do ano e dos dias impressos no calendário inútil.

MANUEL DE AZEVEDO

VALORIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

Um dos sintomas da carência de pessoal docente, sobretudo de pessoal suficientemente qualificado, é dado pela necessidade que sentem os responsáveis por muitos estabelecimentos de ensino, promovendo por isso encontros e sessões para a valorização e actualização dos seus professores.

Nessa linha de preocupações, a direcção da Escola Técnica de Brotero, em Coimbra, tomou a iniciativa de organizar uma série de sessões destinadas aos professores encarregados da disciplina de Português e de Francês do mesmo estabelecimento de ensino.

Nas sessões, orientadas pelo professor-metodólogo sr. dr. Augusto Góis, versaram-se os seguintes temas: «Situação e importância da disciplina de Português no plano de estudos do Ensino Técnico», «Preparação e realização da aula de língua pátria» e «Fundamento e técnicas do ensino da gramática».

O professor-metodólogo sr. dr. Melo Furtado encarregou-se do tratamento dos seguintes temas: «Determinação de um conceito de educação e forma de o realizar», «Esclarecimento sobre os modernos métodos de ensino das línguas vivas», «Conhecimento do Francês Fundamental» e «Esquema geral de uma lição de língua viva».

Todas as sesões foram seguidas com o mais vivo interesse por algumas dezenas de professores da Escola Técnica de Brotero.

O contrato de trabalho dos profissionais da construção civil é assinado depois de amanhã

Depois de amanhã, ao meio-dia, o ministro das Corporações e Previdência Social assinará, na sede da Corporação da Indústria, o primeiro contrato colectivo de trabalho para os profissionais da indústria da construção civil, justa aspiração, de há muito sentida, e da qual nos fizemos eco várias vezes, de uma classe cujo número de operários se poderá estimar á volta de 250 000.

A celebração deste contrato enche de justificado júbilo todas as entidades — Corporação da Indústria, grémios e sindicatos do sector — que deram o melhor do seu esforço e dedicação no período da respectiva negociação, que decorreu no ambito da Corporação, através do Conselho da 2.ª Secção — Construção, Vidro e Cerâmica, e posteriormente nos Serviços respectivos do Ministério das Corporações e Previdência Social.

O «Diário de Lisboa», que advogou a necessidade deste contrato, não pode deixar de assinalar especialmente a sua celebração.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em Lisboa, anteontem e ontem, e entregues na P. . P. (Governo Civil): mala-de-viagem e chapéus-de-chuva, bem como documentos de Filipe Nunes Pereira; uma bolsa com artigos de beleza; par-de-luvas, nota do Banco de Portugal; farda de sargento; calças e casaco este de malha; cartões da Carris F. L. de Luís Moreira de Sá; cheque em nome de João Jacinto Romão Correia; relógio de pulso e aliança de ouro; caixa com objectos de ouro; mala de senhora com porta-moedas; sobrescrito timbrado do Ministério das Comunicações; bilhete de identidade de Laudelina da Conceição Faria Duarte, embrulho com pano de colchão; luvas desirmanadas; peças de uma cadeira de rodas; livro, fato-macaco, pneu de automóvel, tampões de depósito de gasolina e de roda automóvel; chapa do velocípede 1-LSB-03-0, e argolas com chaves.

Também foram ali entregues dois cães, um pastor alemão e um lobo de Alsácia.

OS INGLESES
venceram o Corta-Mato Internacional de Bilbau

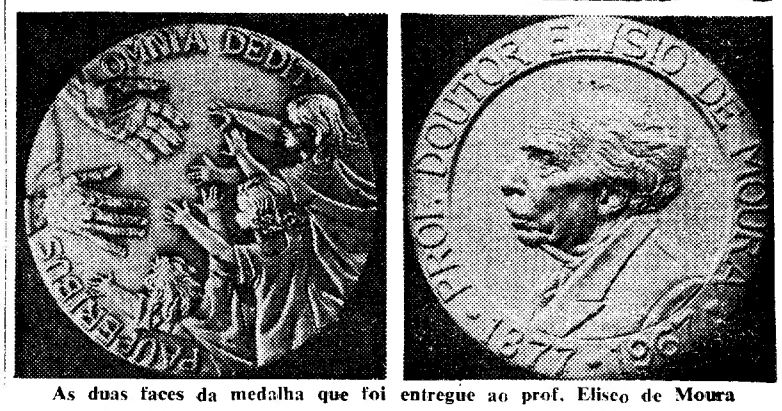
BILBAU (Espanha), 15 — A.N.I. — Os concorrentes ingleses classificaram-se nos três primeiros lugares do Corta-Mato Internacional de Bilbau, disputado num percurso de nove quilómetros num campo de golfe dos subúrbios da cidade. A classificação dos três primeiros foi a seguinte:

1.º, Ron Hill (Bolton), 30 m. 14.4 s.; 2.º, Trevor Wright (Sheffield), 30-39,2; 3.º, Frank Briscoe (Lancashire), 30-53.0.

A Inglaterra venceu por equipas com 6 pontos, seguida por Marrocos, com 16 e pela Espanha, com 18.

Diario de Lisboa

COIMBRA



As duas faces da medalha que foi entregue ao prof. Elisio de Moura

O PROF. ELÍSIO DE MOURA
RECEBEU A EXPRESSIVA HOMENAGEM QUE DISTINGUE O SÁBIO E O BENEMÉRITO

Na Sala do Senado da Reitoria da Universidade, foi tributada esta manhã significativa homenagem ao sábio prof. dr. Elísio de Moura, que foi uma das figuras mais eminentes do professorado da Universidade de Coimbra e a quem se deve notável obra de solidariedade humana, através da direcção do antigo Asilo da Infância Desvalida, hoje Casa da Infância Dr. Elísio de Moura, onde são educadas duzentas meninas, a mais nova das quais conta dois anos.

A cerimónia, simples, como tem sido toda a vida do ilustre cientista, asistiram os professores, assistentes e estudantes universitários, além das autoridades civis, militares e religiosas, que enchiam totalmente a enorme sala.

Usaram da palavra os srs prof dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, e o Magnífico Reitor, sr. prof dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que enalteceram as altas qualidades do prof. dr. Elísio de Moura e lembraram o que foi a sua notabilíssima acção na cátedra e na ciência portuguesas. Foram-lhe entregues, depois, dois exemplares (de prata e de bronze) da medalha, cunhada especialmente para marcar o 90.º aniversário do Mestre, da autoria do escultor conimbricense Cabral Antunes, a qual, aliada á primorosa execução da Topázio, constitui um exemplar de rara beleza artistica.

O prof. dr. Elísio de Moura, a quem foi entregue, igualmente, a plaqueta a cujos termos o «Diário de Lisboa» se referiu, agradeceu as homenagens que lhe prestaram.

Encontro de sacerdotes

Decorrerá de 17 a 19 do corrente um encontro de sacerdotes que frequentaram os Cursos de Cristandade na Casa da Sagrada Família da Praia de Mira. As inscrições estão abertas no Seminário Maior de Coimbra (rev. Manuel Leal Pedrosa).

Os doutoramentos pela Faculdade de Direito

Prestaram hoje, na Sala dos Capelos da Universidade, as últimas provas de doutoramento, pela Faculdade de Direito, os candidatos drs. Orlando Alves Pereira de Carvalho e António Castanheira Neves.

As provas constaram de pontos e disciplinas tirados á sorte. O sr. dr. Orlando de Carvalho prestou provas em Direito Criminal, com o ponto «Teoria de Acção», e teve como arguente o sr. prof. dr. Eduardo Correia; e o sr. dr. Castanheira Neves, sobre «Direito Internacional Privado», com o tema «Questão Prévia», sendo arguente o sr. prof. dr. Ferrer Correia.

Presidiu o sr. prof. dr. Afonso Queiró, director da Faculdade de Direito, e o júri foi constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade.

O resultado será conhecido ao fim da tarde

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR DE TIMOR

Toma posse no Ministério do Ultramar no próximo dia 18, ás 18 horas, o novo governador da província de Timor, sr. brigadeiro Valente Pires.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Encontra-se em estudo uma larga digressão, pela província e África portuguesa, da Companhia de Teatro Estúdio.*
- *Maria Dulce será substituída no Maria Vitória pela atracção sul-americana África... Pratts.*
- *Principiam, no fim do corrente mês, os ensaios da revista «Lisboa é sempre Lisboa», a apresentar em breve no Monumental.*
- *A companhia de Gerifalto apresenta, domingo, no Eden Teatro, a partir das 11 horas, a peça infantil «Os quatro músicos de Aldeia».*
- *Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha vão apresentar uma nova versão de «A Dama das Camélias».*
- *É muito provável que a peça «O comissário da Polícia» venha a ser apresentada no novo Teatro Laura Alves, pela companhia de Carlos Avilez.*
- *O Teatro Vasco Santana vai ser destruído ainda este ano para dar lugar a uma central de camionagem.*

MONUMENTAL

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

Já há mais de sete meses no cartaz, totalizando 242 representações, «A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido de Lisboa, motivo por que todos os dias ás bilheteiras do Monumental ocorre elevado número de público. Agora que começaram a ser anunciadas as últimas representações naquela sala de teatro, muito cedo ainda, já a lotação está esgotada.

Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia fora de série, com uma história fresca e alegre e superiormente interpretada por um elenco á frente do qual está Laura Alves com mais um desempenho ao nível dos seus melhores. Paulo Renato, é a principal figura masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, têm interpretações de relevo.

Hoje, espectáculo ás 21 e 45.

«Um Anjo de Chapéu de Palha», com Henrique Santana no protagonista, estreia-se em Leiria hoje

Vasco Morgado, não querendo deixar de colaborar na festa do segundo aniversário da magnífica sala da cidade de Leiria — o Cine-Teatro José Lúcio — acedeu a estrear em Portugal o seu novo espectáculo «Um Anjo de Chapéu de Palha», comédia cheia de graça, crítica e oportunidade, que nos conta a história de um homem de hoje para quem a «felicidade não está em viver, mas, em saber viver».

Assim, integrada nestas festas comemorativas, Vasco Morgado apresenta a sua Companhia de Teatro Alegre, com este magnífico espectáculo, excepcionalmente interpretado por Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carlo e Luís Alcaria.

Esta companhia apresentar-se-á, na quarta-feira, em Alcobaça, sexta-feira, no Entroncamento e no dia 23, em Setúbal.

VARIEDADES

Solnado na revista «Pois, Pois...»

Prossegue a empolgante carreira da super-revista de grande montagem «Pois, Pois...», interpretada por um elenco verdadeiramente fora de série, com o fabuloso Raul Solnado no topo do cartaz.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «Pois, Pois...» tem texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (confeccionado sob direcção de Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês. Em reaparecimento, que bem correspondeu á enorme expectativa em seu redor, Raul Solnado interpreta quadros que toda a Lisboa já comenta: «O Pinguinhas» é o melhor exemplo. Além de Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada o ano passado), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, Maria Teresa Quinta (dona de voz estranha e apaixonante), o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela da América Latina), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Morilia Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, «Pois, Pois...» é um espectáculo que se impõe.

MARIA VITÓRIA

Pleno êxito da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

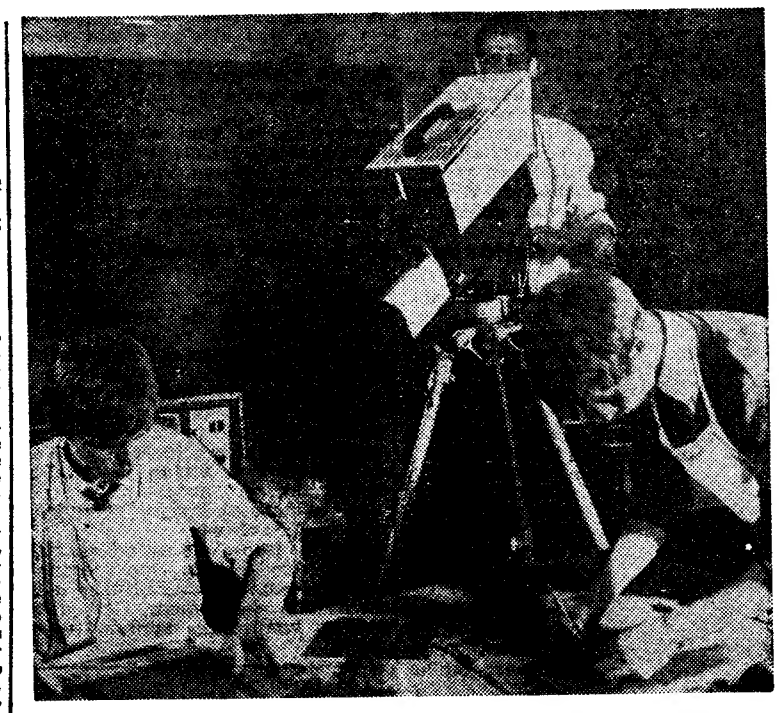
O espectáculo do Teatro Maria Vitória a sensacional revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», indesmentível êxito de gargalhada e beleza conta já cerca de cinco meses no mais popular teatro da capital.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado são os produtores de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», um original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (confeccionado sob direcção de Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Nomes prestigiosos e bem populares brilham nesta deslumbrante revista: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a cantadeira Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e um magnífico «ballet» internacional, integrado de trinta lindas mulheres. O triunfo da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», no Teatro Maria Vitória prossegue, hoje á noite, em sessões com o horário habitual.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Quinze personalidades norte-americanas de vários sectores de arte (desde a actriz Gloria Swanson ao compositor Aaron Copland) escolheram «Gangster Story» («Clayde e Bonnie») como a sua película favorita de 1967.**
- **No primeiro encontro «Cinema e Civilização», organizado por Louis Chevalier e inaugurado pelos príncipes de Mónaco, foram apresentadas nove películas sobre problemas humanos, entre as quais «A tia Zita», de Robert Enrico, «Week-end» (fim-de-semana) do francês Jean Godard; «No calor da noite», do norte-americano Norman Jewison e «Ernie», do realizador canadiano Don Owen.**

O segundo encontro «Cinema e Civilização» ficou marcado para Janeiro de 1968.



A Televisão continua a desenvolver-se e a aperfeiçoar-se no sentido de uma sua cada vez maior utilização com fins educacionais e pedagógicos. A TV inglesa criou agora um modernissimo estúdio móvel, com todos os requisitos técnicos capazes de o fazerem captar e transmitir em perfeitas condições qualquer tipo de acontecimento e que vai ser utilizado com aqueles altos objectivos. Na nossa gravura, uma das três máquinas do estúdio — a que está no ar — transmite para os telespectadores o trabalho destes dois jovens

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS
FESTIVAL DE GARGALHADA COMANDADO POR
SOLNADO
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com o fabuloso
RAUL SOLNADO
a espectacular
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

BARROSO LOPES: O «Saltitão» da TV

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

DULCE:
assombrosa em «Mulher atómica»
A CAMINHO DO 5.º MÊS A REVISTA MAIS POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!
Pão, Pão.. Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO CAPITÓLIO
tel. 32 74 93 Hoje, às 21,45
Grande êxito em Lisboa, Nova York e Paris
FELIZ ANIVERSÁRIO
de H. PINTER
(ADULTOS)

TIVOLI
18-19-20 ÀS 18.30
A PEÇA DE PINTER
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
COM
JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA — AUGUSTO FIGUEIREDO
(no protagonista)
Encenação JORGE LISTOPAD
Cenário JOÃO VIEIRA
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
Bilhetes á VENDA
Maiores de 17 anos

Cápida
RUA AUGUSTA, 276-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF 32 07 00
Avisa os seus estimados clientes que é já na segunda-feira, dia 15, que inicia a sua época de SALDOS
com
ARTIGOS DE LÃ PARA HOMENS E SENHORAS

TEATRO VILLARET
ADULTOS
Às 21 horas e às 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

JOSÉ DE CASTRO
Deliciosamente louca!
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

COLISEU HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOITE DA MODA
1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1968
Atracções de categoria
PALHAÇOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na LIVRARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18 A

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo á tarde às 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ANTES DAS DEZ... — **Enquanto decorre o «TV Mundo» vou contar-lhes o que se passou a partir das sete horas. Aproveito porque já vi em tempos esta fita biográfica de Elgar, musico bom para ingleses. Na apresentação foi dito, como notas mais relevantes da personalidade do artista, que ele nasceu em 1952 e morreu em 1934. Ou vice-versa, já não me recordo bem.**

Mas esperem lá. O que é que eu vou contar, sim, o que é que se passou a partir das sete horas. Ainda se fosse um bocadinho antes, sempre podia falar-lhes do Capitão Scarlet, e quando ele diz num ar consideràvelmente filósofo: «Tudo estaria bem se sobre o mundo não pesasse a ameaça dos «misterons».

Também é essa a minha opinião, mas ninguém me dá ouvidos. Enquanto houver «misterons» é uma maçada.

Bom, mas a partir das sete, TV Rural falou de suínos, a Alemanha principal fornecedor do Mercado Comum, 27 por cento, imaginem, e na suinocultura Portugal está atrasadote, acho que por causa da peste africana, tudo isto aprendi com o eng.º Sousa Veloso, que fala sem ponto e sem caderno (de encargos), não se parece com outros apresentadores que tudo apresentam de olhos baixos, e os olhos baixos são terrivelmente antitelivisivos, não há meio de se convencerem disto, keide fazer.

Ah, é verdade, depois dos suínos veio a cultura de espargos, já conhecidos como alimentos há dois mil anos, os gregos e romanos já espargavam á brava, oh, deuses!, mas então não querem ver que quem quiser cultivar...se tem de assistir á TV Rural?

As referências aos cogumelos encerraram a rubrica e abriram caminho ao «folclore» para apresentação do rancho de Valado de Frades que me fez lembrar o rancho aqui da Madragoa, ah, o nosso folclore é uma coisa formidável, Valado, Madragoa e Nazaré, todas as terras do País andam num virote com o vira, cada um de nós possui uma grande capacidade de assimilação, assimilamos o vira, assimilamos o ai flores, ai flores de verde pino, assimilamos que saudade só existe na nossa língua, assimilamos a batota folclórica, assimilamos tudo, como disse temos uma grande capacidade, assimilamos tudo. E é bem feito.

Só depois de se ter dançado o «Pirolito» é que veio a repetição do «TV Mundo» e os olhos baixos. Então comecei a contar o que se passou depois das sete, muito inquieto porque, de facto, não se passou nada e uma pessoa, para salvar a honra do convento, tem de puxar pela imaginação.

ENTRE AS DEZ E AS ONZE — Como não se passou nadinha a partir das sete, e como nada tenho para dizer a respeito disso, vou transitar já para a segunda parte do serão. Vou já porque, como de igual modo não se passará coisa nenhuma, tanto faz escrever agora como á meia-noite.

Sou um exagerado. Então não haverá o Kildare, ora essa? O coitadinho, preocupado ca sorte do Morrison, tão distraído que nem comeu o jantar que, por acaso, na opinião da enfermeira até estava muito bem feito, ele só bebia era café, café. Enfim, coisas.

A comissão pró-selecção nacional, perdão!, pró-selecção dos candidatos ao rim artificial, começou a funcionar com uma destas velocidades! Pedra tocada, pedra jogada. Entre o juri havia um negro, como vocês viram na América é assim: os negros participam de todas as decisões dos hospitais civis, isto de ser negro por lá, é negócio, todos muito respeitados, muito acatados, ali nas palminhas, atão V. Ex.ª acha que...

Resolveram tudo num instante mas não disseram nada cá ó pagode. Temos de esperar mais uns episódios. Já sabemos que o Morrison não foi seleccionado. Laura, a bêbeda mulherzinha dele, faz uma destas fitas. Morrison muito calmo: eu amo-te, filha.

Hoje estava resolvido a perdoar, pelo menos a esquecer, toda aquela ignóbil especulação dos sentimentos, toda aquela repugnante viciação da realidade. Mas a musica não mo permitiu. Aquela musica de óleo de amêndoas doces. Aquela musica lamurienta a provocar o sentimentalismo epidérmico-paquidérmico. Aqueles violinos de caça á lágrima...

Pensei que o filme da série «Enigma» intitulado «Liberdade condicionada» me salvaria a noite. Mais a perdeu, pelo contrário. O criminoso, uma peste de gente, torna-se bom pelo Natal e morre ao defender a irmã que tomava conta do posto dos correios, onde havia um cofre. Tudo falso, tudo postiço, tudo reunido para viciar, para deformar a capacidade de imaginação dos espectadores. Um autêntico veneno colectivo.

Se não fosse o desporto não sei o que seria. Sporting-Belenenses. O golo de Hilário sem Hilário. E o C.U.F.-Braga, as bancadas estranhamente vazias, mas então o futebol já não é o desporto das massas? Questão de preço dos bilhetes? Falta de publicidade? Desconfiança da qualidade? Que se passa contigo, futebol? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Representa-se, esta noite, na R. T. P. a peça teatral da autoria de Donald Wilson, intitulada «Uma acção no tribunal», e que será interpretada pelos artistas Virgílio Macieira, Paulo Renato, Carmen Dolores, Catarina Avelar, Rui de Carvalho, Georgina Cordeiro e Alexandre Vieira.

A peça foi traduzida e adaptada por Botelho da Silva, tem cenários de António Botelho, e a realização está a cargo de Pedro Martins.

UM GENERAL EM 3 DIMENSÕES

Os teatros de Londres, neste momento, iniciaram a campanha do riso pondo ao mesmo tempo em cena várias obras do género cómico.

Uma delas, no «Queen's Theatre», conta-nos a história de um general inglês que regressa da Malásia e verifica nessa altura, que os filhos aderiram á doutrina «hippie». Em vez de castigar os novos adeptos do «Poder das flores», o general entra na brincadeira e passa a viver empoleirado numa árvore, a vestir-se como os filhos e a fazer as cenas que o leitor verá no nosso terceiro episódio.

O general é... Robert Morley, o grande comediante inglês.

Os cantadores da Tragédia — os filhos «hippies»

O resultado da comédia — um general «hippie»

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Proveniente de Cabo Verde, regressou a Lisboa Horácio Reinaldo.
- Continua em convalescença o violista Nicolau Neves, privativo da «Tipoia».
- O conjunto de Raul Nery acompanhará Maria Teresa de Noronha na sua próxima apresentação em Paris.
- Regressou a Lisboa, proveniente de Madrid, a cantadeira Maria Girão.
- Continua a actuar com agrado no restaurante típico «A Severa» o artista Américo Carlos.

A COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE VAI REAPARECER COM A PEÇA «UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA»

Vai reaparecer em breve a Companhia de Teatro Alegre, com a comédia intitulada «Um Anjo de Chapéu de Palha». Henrique Santana, que é também o protagonista, tem a seu cargo a direcção artística, de que fazem parte Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria.

Trata-se duma comédia interessantíssima, com uma história diferente, que nos mostra que, «na vida não conta o tempo que cá estamos, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos».

TV ESPANHOLA

A televisão espanhola apresenta, antes do fim de Janeiro, o original de Manuel Soriano Torres e de Luís de Haro «Sob as estrelas», peça de um acto, em três quadros, com um «paso doble» do compositor basco Pablo Sorozabal.

com BRITT EKLAND · CLIVE REVILL · ANTON DIFFRING · MOIRA LISTER e LLOYD NOLAN

Argumento de ALFRED HAYES · História de FRANK TARLOFF · Bas na novela de HENRY S. MAXFIELD · Produção de HAL E. CHESTER · Realização de FRANKLIN J. SCHAFFNER

TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

HOJE, ÀS 21,30 — GRANDIOSA ESTREIA NO MUNDIAL

A industrialização falhada

(Continuação da 1ª página)

nomias dominantes que vão incrustar-se em economias e sociedades rotineiras e débeis ou por tal processus **debilitadas; confrontam-se focos capitalistas com áreas de antigo regime e com sobrevivências pré-históricas.**

Mas é uma classe social, a burguesia, é uma forma de estruturação, a sociedade burguesa, é a civilização burguesa que com o seu cunho marca todo o planeta, a cuja conquista os burgueses se lançam decidida e entusiàsticamente. Por essas forças modeladas, surgem as nações em que o cidadão tende a substituir o súbdito, em que a participação de círculos cada vez mais amplos da população na vida pública reduz o poder absoluto ou aristocrático, confiando as alavancas aos estratos altos das classes médias, que no seu conjunto passam a contar e a pesar. É, por isso, a civilização burguesa, a ordem política burguesa que verdadeiramente cria o povo, **conjunto de classes capazes de reivindicarem melhoria do seu destino e de pretenderem à cidadania.**

Como se situa e evolui Portugal, nesse mundo em mudança — nesse mundo novo que a industrialização move, que anseia pela multiplicação dos bens materiais, mas também se norteia pelo ideal do cidadão realizando-se na igualdade e liberdade civil, no acesso à cultura escrita? Pela integração do País nessa modernidade que ou se assumia ou esmagava, terçaram armas os pensadores do ocaso do século XVIII e primórdios do XIX. Com que resultados?

A IMPOSSÍVEL INDUSTRIALIZAÇÃO

Sempre, na nossa história, os movimentos industrializadores se deram no seguimento de crises comerciais profundas, e portanto, em períodos de baixa prolongada de preços. Assim acontecera com a política do conde de Ericeira no derradeiro quartel do século XVII, com a política pombalina no terceiro quartel do século XVIII. A recuperação comercial vinha geralmente travar esse esforço de industrialização, que assim não chegava a afundar sólidas raízes. Ora em 1806-1808 surgem as dificuldades que vão originar uma gravíssima depressão mercantil, começando os preços a baixar por 1813-1814 em tendência de longa duração. Pois bem: logo em 1814-1815 arranca um novo esforço industrializador: até 1823 o número de estabelecimentos industriais de certa importância quase duplica, e só de Agosto de 1822 a Dezembro de 1823 fundaram-se 177 manufacturas e grandes oficinas. Todavia, o ensaio de introdução do vapor não alastra, e a recessão manufactureira vem quebrar aquele impulso. Aliás dá-se então, de 1826 a 1834, uma ligeira subida de preços, e é preciso esperar por 1835 para que recomece a instalação de máquinas a vapor — estamos uma vez mais, até meio do século, em tendência longa de descida de preços. Em 1845 há 58 máquinas a vapor; desse ano até 1852 instalam-se 45. Em 1822 fundara-se a sociedade promotora do fomento da indústria nacional; tendo desaparecido de 1826 a 1833, ressurge com a vitória do liberalismo, e organiza a 1.ª exposição industrial portuguesa em 1838. Vê-se claramente que o surto de industrialização não era compatível com o antigo regime. Mas não apenas por razões políticas. É que, como já sabemos, não era possível multiplicar as manufacturas e fábricas com a base agrícola tradicional: a reestruturação agrária e a modernização da agricultura constituiam requisitos prévios; ora só puderam iniciar-se a sério depois dessa vitória do Estado liberal e da política correlativa de extinção de privilégios e de encargos extremamente gravosos — logo, só a partir de 1834.

Mas a nova ordem agrária, e a agricultura relativamente modernizada que ela tornou possível, levaram décadas a edificar-se e a impor-se: se data de 1832 a supressão dos dízimos e das prestações foraleiras, e de 1834 a extinção das ordens monásticas e a reversão gradual dos bens da coroa, só em 1860 é que são suprimidos os morgados e capelas, e em 1867 é que é promulgado o Código Civil, instaurando a nova organização jurídica: a partir de então é que Portugal vai deixar de ser o país de vínculos, comendas e bens da coroa, tal como o definira Herculano. Por outro lado, no antigo regime procurava-se em cada região produzir o conjunto dos géneros que serviam de base à existência, e para tornar imperativa essa não especialização produtora concorriam as dificuldades de comunicações internas. Dobrado o meio do século XIX — entra-se em outro período de subida longa dos preços — a política que o nome de fontismo sintetiza promove precisamente a construção de caminhos-de-ferro e a abertura de estradas: em 1868 há 722 km de vias férreas e 2400 km das segundas (e a construção destas custou menos do que rendeu a venda dos bens das corporações religiosas); graças a tal rede de transportes dentro do País é que é possível vincar-se a especialização produtora regional e formar-se o mercado interno, com uma burguesia de cidades e vilas provinciais ligada a essa circulação mercantil dos produtos do solo. No entanto, se na década de 1870 começa outra tendência de longa duração dos preços para a baixa (até quase final do século), apesar da doutrinação de Oliveira Martins e outros não se opera ainda a industrialização decisiva.

Com efeito, em 1864 ainda os ocupados na agricultura representam 72 % do total da população activa, e em 1890 essa percentagem baixou apenas para 61.1 %, e assim se mantém em 1900. Entretanto, a população ocupada na indústria cresce tão só de 18.4 % para 19.4 % na última década do século XIX. Ora ao abrir o século XX, nos Estados Unidos o sector primário (agricultura) ocupa 37 %, o secundário (indústria) 29 % e o terciário (serviços) 34 %; em França temos respectivamente 42 %, 30 % e 28 %; em Itália, devido ao peso do Mezzogiorno, é que encontraríamos números não tão distantes dos portugueses.

Apesar, pois, de incontestáveis progressos, o século XIX não conseguiu realizar a revolução industrial em Portugal — e ainda não realizara a da máquina a vapor quando já na Europa ao norte dos Pirenéus dealbava a da electricidade e do petróleo. Ora, se alguns ainda pensam que Portugal pode reduzir-se a nação meramente agrícola, a maioria dos pensadores informados e lúcidos de Oitocentos vê com clareza a necessidade inescapável da industrialização — trate-se de Oliveira Marreca ou de Rebelo da Silva, de Rodrigues de Freitas ou de Oliveira Martins; apenas as modalidades, a ordem de grandeza, as prioridades de arranque (agricultura ou indústria) estão em discussão. Sucessivas travagens bloquearam os sucessivos arranques, mesmo se nunca se voltou ao ponto de partida; e a economia industrial permaneceu limitada e sem força dinamizadora em relação ao todo da economia.

OS TRAVÕES DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Quais os mecanismos de travagem a pôr em causa? Não dispomos de análise rigorosa que permita responder com relativa segurança. Parece, não obstante, que deveremos voltar a nossa atenção para os pontos seguintes. Em primeiro lugar, a lentidão das transformações agrárias e das inovações agrícolas, só tardiamente encetadas para mais, e cujo **processus** se estende de 1830 a 1890. Em segundo lugar, as persistências estruturais subjacentes a essas modificações operadas no nível jurídico; embora, graças ao que mudou, se tivesse formado uma burguesia rural e das vilas, que tão grande papel desempenhará no republicanismo, persistiram nos regimes de propriedade e sua concentração e nos regimes de exploração muitos freios tradicionais e desequilíbrios tributários que limitaram a marcha para o aburguesamento dos campos e obstaram a um autêntico acesso do campesinado a **povo**. Por outro lado, a independência do Brasil não impediu que continuassem estreitos laços sem os quais se não compreende a economia portuguesa; para lá se emigra, de lá vem dinheiro. Por 1870 saem do País por ano uns 10 000 emigrantes, e os retornos orcam por uns 3000 contos (mais do que rende a contribuição predial, e quase três vezes o que rende a contribuição industrial); por 1890 os números são respectivamente 20 000 emigrantes e mais de 12 000 contos. Ao redor desses movimentos de pessoas e dinheiro, todo um enxamear de actividades comerciais, animado também pelas relações com as províncias ultramarinas e a sacudidela que representou a abolição da escravatura. Tais pontos de apoio, incrementando o comércio, favorecem a entrada em acção das travagens ao desenvolvimento industrial pela euforia da prosperidade mercantil e vão adiando a resolução dos problemas de produção nacional. Mas há ainda que pôr em causa o contexto internacional da economia portuguesa: as suas características anteriores à Revolução industrial situavam-na em relação de subordinação à economia britânica (principalmente), a mais industrializada e em posição que, na terminologia de François Perroux, é dominante: o ritmo acelerado do desenvolvimento das economias da Europa setentrional e dos Estados Unidos, em contraste com a tão lenta transformação das economias peninsulares, agravou o desfasamento e a relação de dominância: ora, consoante ainda recentemente as desilusões com o auxílio aos países subdesenvolvidos fizeram ressaltar, dada essa relação de dominância é extremamente difícil o arranque firme e contínuo dos países subordinados ou pelo menos com economias tradicionais.

A incidência desses mecanismos de travagem é bem mostrada pela evolução quantitativa da população. Em cem anos, de 1800 a 1900, a população da Europa mais do que duplica; a da Grã-Bretanha pula de 10 500 000 para 37 milhões — mais de 3 vezes e meia. Ora Portugal passa apenas de 3 milhões para 5 — aumento tão-só de 2/3. Mesmo a Espanha cresce de 10 milhões e meio para 18 e meio — aumento de 76 %.

O século XIX português: drama das goradas tentativas industrializadoras — da impossível industrialização da sua estrutura económica. Drama também da impossibilidade da sociedade burguesa, drama de uma cultura que não consegue a eficácia social.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

236 MILHÕES DE PESSOAS UTILIZARAM O AVIÃO DURANTE O ANO PASSADO

As companhias dos 115 países membros da Organização Internacional da Aviação Civil (O.A.C.I.) transportaram em 1967, 236 milhões de passageiros, o que corresponde a um aumento de 36 milhões de passageiros (ou 18 %), em relação a 1966. Esse ano foi, é certo, excepcionalmente mau, em virtude das greves que paralisaram, durante todo o Verão, cinco grandes companhias norte-americanas.

Em 1967, as companhias de todo o Mundo (com excepção da Russia e da China) registaram, também um tráfego de mercadorias superior em 14 % ao ano anterior, mas, pela primeira vez desde 1963, a taxa anual do seu crescimento foi inferior á dos passageiros.

A O.A.C.I. assinala, ainda, que cerca de 80 % do transporte aéreo é actualmente assegurado por jactos e que a velocidade média das viagens aéreas é de 500 km/h.

Por seu turno, o director-geral da Associação Internacional do Transporte Aéreo (I. A. T. A.), que não abrange mais do que 80 das maiores companhias mundiais prevê que em 1968 o seu tráfego de passageiros aumentará entre 14 a 15 % e o de carga cerca de 18 %. Sublinha, que um dos principais problemas que as companhias terão de resolver, neste ano e nos seguintes, será o dos aviões, que possuem ou vão encomendar. Terão, acentua-se, de investir qualquer coisa como 75 milhões de contos, nos próximos dez anos.

OS CONGRESSISTAS AMERICANOS VISITARAM HOJE O LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

Os componentes do Congresso dos Estados, que desde ontem se encontram em Lisboa, visitaram esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foram recebidos pelo director daquele organismo de investigação, eng.º Manuel Rocha, estando também presente o encarregado das Relações Exteriores do Laboratório, sr. Avellar Soeiro.

A delegação dos Congressistas americanos é constituída por membros da Comissão de Ciência e Astronáutica da Camara dos Representantes e dela fazem parte os srs. John W. Davies, Lester L. Wolfe, Robert O. Tiernen, Guy Vander Jagt, R. D. McCarthy e o funcionário do Congresso W. H. Boone, que eram acompanhados pelo adido do Exército á Embaixada dos E. U. A. em Lisboa, coronel Randall Kelly, e ainda pelos srs. Alf E. Bergesen, e Herbert E. Weiner, altos funcionários, respectivamente das Secções Política e Económica daquela representação diplomática.

No começo da visita ao L. N. E. C., o eng.º Manuel Rocha fez uma pormenorizada exposição acerca da organica e das actividades do Laboratório, após o que os visitantes percorreram os vários serviços assistindo a alguns dos ensaios em curso, observando entre outros, designadamente, o estudo em modelo da barragem de Morrow Point, no rio Gunnison, nos Estados Unidos, um dos diversos estudos efectuados para organismos norte-americanos.

Missão da O. C. D. E. em França

Em missão subsidiada pela O. C. D. E., partiu para Paris o eng.º José Myre Dores, chefe da Repartição de Expediente e Programas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que em França vai efectuar um estágio sobre Ciências Administrativas, em especial incidindo em temas de planificação e trabalhos práticos sobre a aplicação da análise PERT e do caminho crítico em programação.

Mais mil contos para as obras do Palácio da Ajuda

O Ministério das Obras Publicas decidiu que seja reforçada com mil contos o subsídio de três mil concedido pelo Fundo de Desemprego á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para encargos relativos á execução de obras de edifícios e monumentos nacionais, com a aplicação preponderante dos trabalhos de cantaria destinada ao Palácio da Ajuda.

TAUROMAQUIA

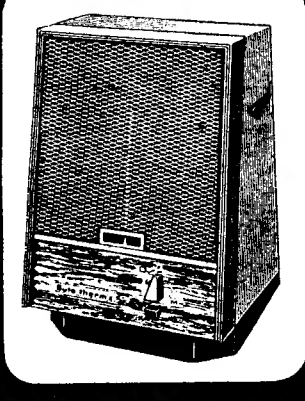
No México

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (A. N. I) — Na quinta corrida da temporada na praça «México» saíram touros de Jesus Cabrera, bravos, de Santin (um) e de Laguna (um), mansos, para os matadores Eloy Cabazos (aplausos, ovação e musica); Alfredo Leal (assobios nos dois ,bronca num terceiro), e Jaime Rangel (palmas e assobios).

Para tourear no México foram solicitados, além de Manuel dos Santos, Armando Soares, Mário Coelho e outros matadores portugueses. Os espanhóis não podem ali apresentar-se em consequência do rompimento de relações sindicais.

CHEGOU NOVA REMESSA

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!

FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM OXIDO DE CARBONO

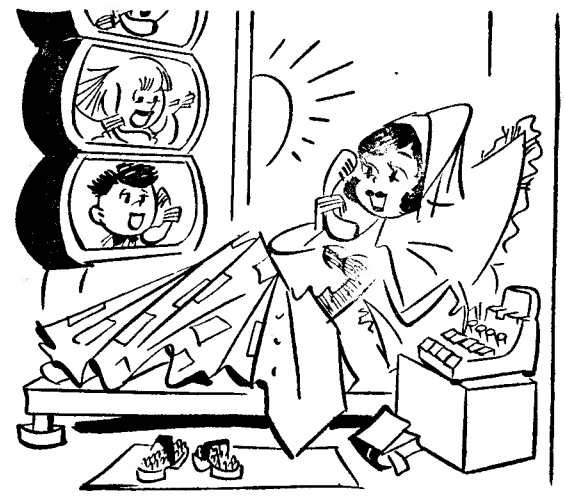
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

R. DOURADORES, 43, TEL. 361545 - LISBOA

DIÁRIO DE EVA

A VIDA DA MULHER NO ANO 2000



O sonho de muitas mulheres de hoje pode ser realidade no ano 2000: carregar num botão e a comida é preparada individualmente para cada membro da família

Quando o despertador, com um zumbido suave, acorda a dona de casa, os cortinados zunem, afastando-se para os lados, a alvorada (eléctrica!) faz aparecer, como por encanto, um dia lindo nas vidraças da janela, o ar condicionado já espalha o «clima de boa-disposição», propício ao trabalho, a dona de casa, mãe de três filhos, dá os bons dias aos seus queridos por meio do telefone televisionado, os membros da família respondem, e todos sorriem alegremente.

«Que querem tomar ao pequeno-almoço?», pergunta a mãe e, no quadro da sua mesinha de cabeceira, carrega nos botões correspondentes para torradas, ovos, café, flocos de aveia, leite... A cozinha automática entra em actividade e, depois da família do ano 2000 se ter lavado nas casas de banho (em parte á mão, parece incrível!), inicia-se a vida em comum á mesa já posta (automáticamente) do pequeno-almoço. Comem ainda por suas próprias mãos e com grande prazer! — É assim mais ou menos a descrição feita num relatório pormenorizado, com muitas continuações, publicado no jornal semanal alemão de grande tiragem «Die Welt am Sonntag» (O Mundo ao Domingo). Uma leitura emocionante.

Previsões com base realista

A vida da mulher no ano 2000 — fantasia de um autor de ficção científica? Só numa percentagem mínima! Previsões de cientistas em todo o mundo dão a esta imagem do futuro uma base realista. Aliás, por enquanto, este prognóstico só é válido para as nações industriais de hoje.

Na semana de quatro dias do ano 2000 o homem e a mulher só exercem profissões altamente qualificadas. Uma parte do tempo livre é dedicada ao necessário aperfeiçoamento cultural, a outra parte fica para a vida de família, para o desporto, os divertimentos e o descanso. Para o «party» da família do ano 2000 vêm amigos de Paris, de Estocolmo, do Cabo Norte (tempo de viagem ou de voo: uma hora), sendo o jantar comprado no supermercado (super, super, super) e servido por autómatos da cozinha. E, no dia seguinte, ninguém está mal disposto, graças á pastilha anti-alcoólica, na carpete não há nem uma migalha, graças ao robote doméstico. Ainda será no nosso tempo?

HORÓSCOPO DA MODA

Para usar com blusas ou trajos transparentes, este é o presente de roupa interior ideal: está ligado à saia e existe em várias cores

O «IREX» E O «DOGFISH» continuam no Tejo

Continuam surtos no Tejo (Doca da Marinha) os submarinos «Irex» e «Dogfish», da Armada dos Estados Unidos da América do Norte.

Os comandantes dos dois submersíveis — capitão-de-fragata R S. Denbigh e capitão-tenente W A. Ryan — apresentaram, de manhã, cumprimentos ao comandante naval do Continente (almirante J. J. Teixeira) e ao embaixador dos E. U. A. (M W Tapley Bennett).

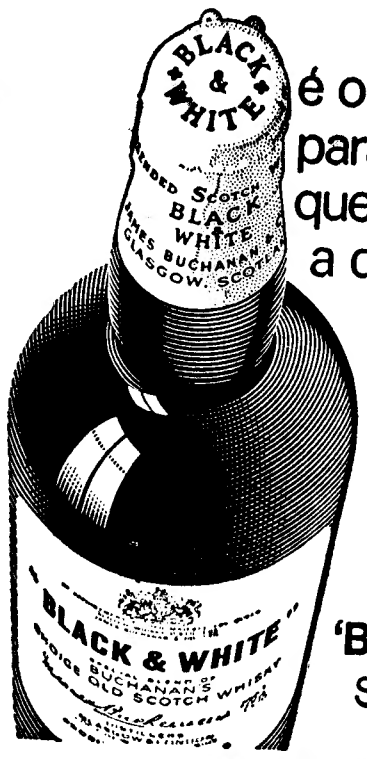
O «Irex» e o «Dogfish» largam amanhã o Tejo, pelas 11 horas, no fim de uma visita de cortina de três dias.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

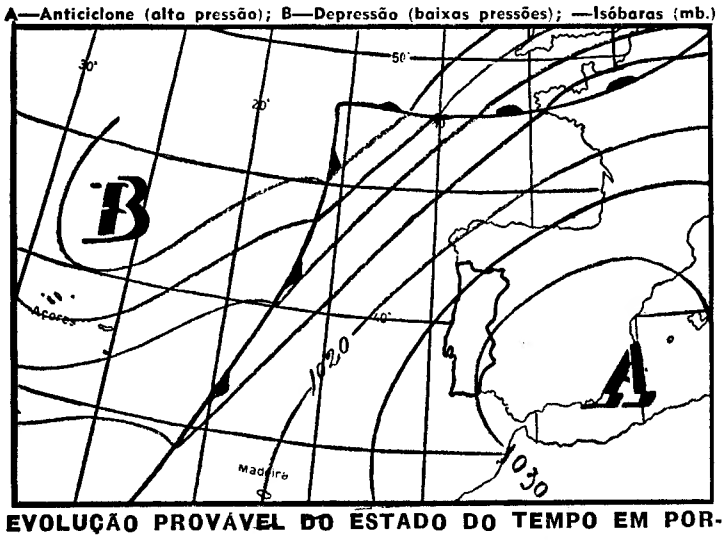
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 - 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telefones PPC 28251/2/3 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo com excepção do Algarve, onde estava muito nublado, e o vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Alvalade, 19°; mínima: Viseu, —1°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, e Coimbra, 5°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 4°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,4; na água do mar: 12°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16. — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência de um anticiclone centrado sobre a parte sueste da Espanha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, PODENDO APRESENTAR-SE PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO ALGARVE. VENTO FRACO OU MODERADO DE SUDOESTE. NEVOEIROS LOCAIS DURANTE A NOITE E A MANHÃ NOS VALES E TERRAS BAIXAS.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 18 e 37

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 4 h. (3,8 m); 16 e 30 (3,6 m). Dia 16 — Às 4 e 40 (3,9 m); 17 e 05 (3,7 m). Dia 17 — Às 5 e 11 (4 m); 17 e 46 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 9 e 47 (1,1 m); 22 h. (1,1 m). Dia 16 — Às 16 e 26 (1 m); 22 e 37 (1 m). Dia 17 — Às 11 e 03 (0,9 m); 23 e 16 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

NO TOTOBOLA DE ONTEM: 35 «TREZES» E 1272 «DOZES»

No Totobola de ontem houve 35 totalistas, sendo 28 da Metrópole, 2 de Angola e 5 de Moçambique. Cada um destes concorrentes ganhou 80 144$90.

Em doze resultados acertaram 1272 concorrentes, dos quais 1038 da Metrópole, 119 de Angola e 115 de Moçambique. Cada um deles ganhou 2194$20.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Na Direcção dos Serviços de Habitação podem ingressar funcionários (já contratados) independentemente de concurso

O «Diário do Governo» de hoje, I série, publica o Decreto-Lei n.º 48 202, que estabelece as condições em que o pessoal contratado nos termos do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 40 616 pode ser provido em lugares correspondentes á sua actual categoria e classe dos quadros da Câmara Municipal do Porto. Eis os termos do diploma:

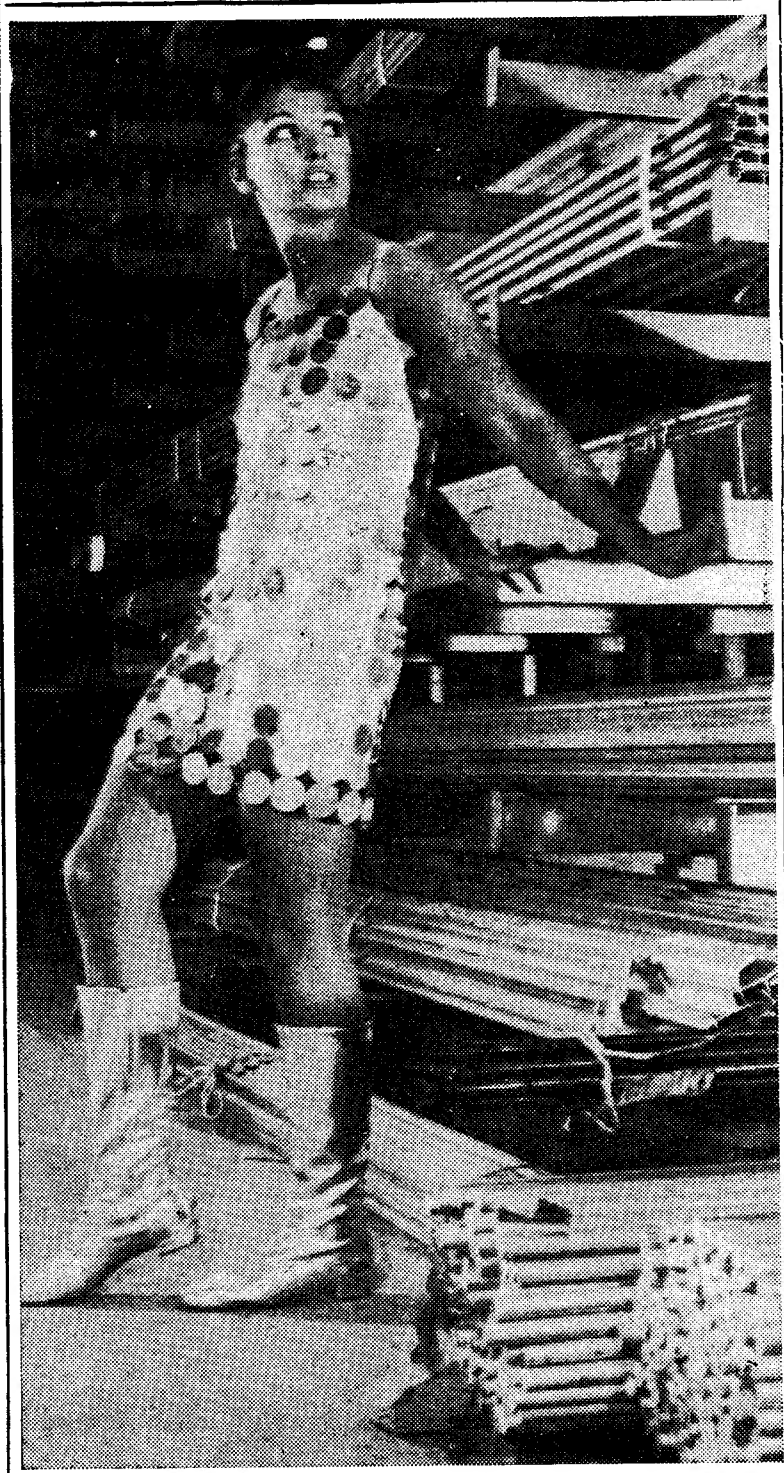
«Com fundamento no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 40 616, de 28 de Maio de 1956, foi criado na Câmara Municipal do Porto, a título eventual, um serviço técnico de execução do plano de melhoramentos a que alude o mesmo diploma, tendo sido conferida ao presidente da Câmara competência para contratar o pessoal técnico e administrativo necessário ao funcionamento daquele serviço.

Assegurada a construção de prédios urbanos com a capacidade mínima de alojamento de 6000 fogos, de rendas módicas, reconheceu-se, pelo Decreto-Lei n.º 47 443, de 30 de Dezembro de 1966, a necessidade de ampliação do mencionado plano, prosseguindo assim uma realização do maior alcance para solucionar o problema da habitação da cidade do Porto.

Por outro lado, e no propósito de permitir á Câmara Municipal enfrentar, em condições satisfatórias, os problemas respeitantes á conservação e administração dos prédios construídos e a construir, o Ministério do Interior aprovou a deliberação da Câmara que cria a Direcção dos Serviços de Habitação, em cujo quadro do pessoal se considera justo e conveniente permitir venham a ingressar, independentemente de concurso, aqueles que, possuindo os requisitos gerais para provimento, foram admitidos no serviço eventual do plano de melhoramentos antes de atingirem o limite de idade a que se refere o n.º 2.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Nestes termos: Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo único. O pessoal contratado nos termos do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 40 616, de 28 de Maio de 1956, poderá ser provido, independentemente de concurso, em lugares correspondentes á sua actual categoria e classe dos quadros da Câmara Municipal do Porto, desde que tenha ingressado no serviço com menos de 35 anos de idade e satisfaça aos demais requisitos prescritos no artigo 460.º do Código Administrativo».



Num insólito cenário, um (por enquanto, pelo menos) não menos insólito mini-vestido, com elementos «mobiles», a enquadrar um corpo belo e jovem, já prenúncio do século vindouro

A visita do embaixador norte-americano

Em avião especial, chegou, esta manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras, o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, sr. W. Tapley Bennett Jr., acompanhado por sua esposa e pelo adido cultural á Embaixada. O diplomata era aguardado pelo cônsul, adjunto, do seu país nesta cidade; e, após a troca de cumprimento descansou, por momentos na sede do Consulado.

O embaixador Tapley e sua esposa foram obsequiados com um almoço, na Casa-Museu de Teixeira Lopes em Vila Nova de Gaia, oferecido pelo chefe do distrito. Depois, seguiu para as instalações da Fábrica Riopele, em Pousada de Saramagos (Famalicão), que visitou demoradamente, acompanhado pelo sr. comendador José Dias de Oliveira.

No Clube Portuense, haverá um jantar em honra do diplomata.

As festas académicas da «Queima das Fitas»

Esteve na Delegação do «Diário de Lisboa», em visita de cumprimentos, a comissão de propaganda das festas da «Queima das Fitas» dos alunos finalistas da Universidade do Porto, constituída pelos estudantes: Isabel Maria Hardy Fino (Letras), Francisco Manuel Cunha Teixeira de Melo (Medicina), Gaspar Manuel Malheiro (Engenharia), Maria da Conceição Serrano (Ciências), Vicência Maria de Deus (Farmácia) e Leandro Delgado (Economia).

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA.

João Nunes Sequeira, falecido em Lisboa, no dia 10/1/1968.

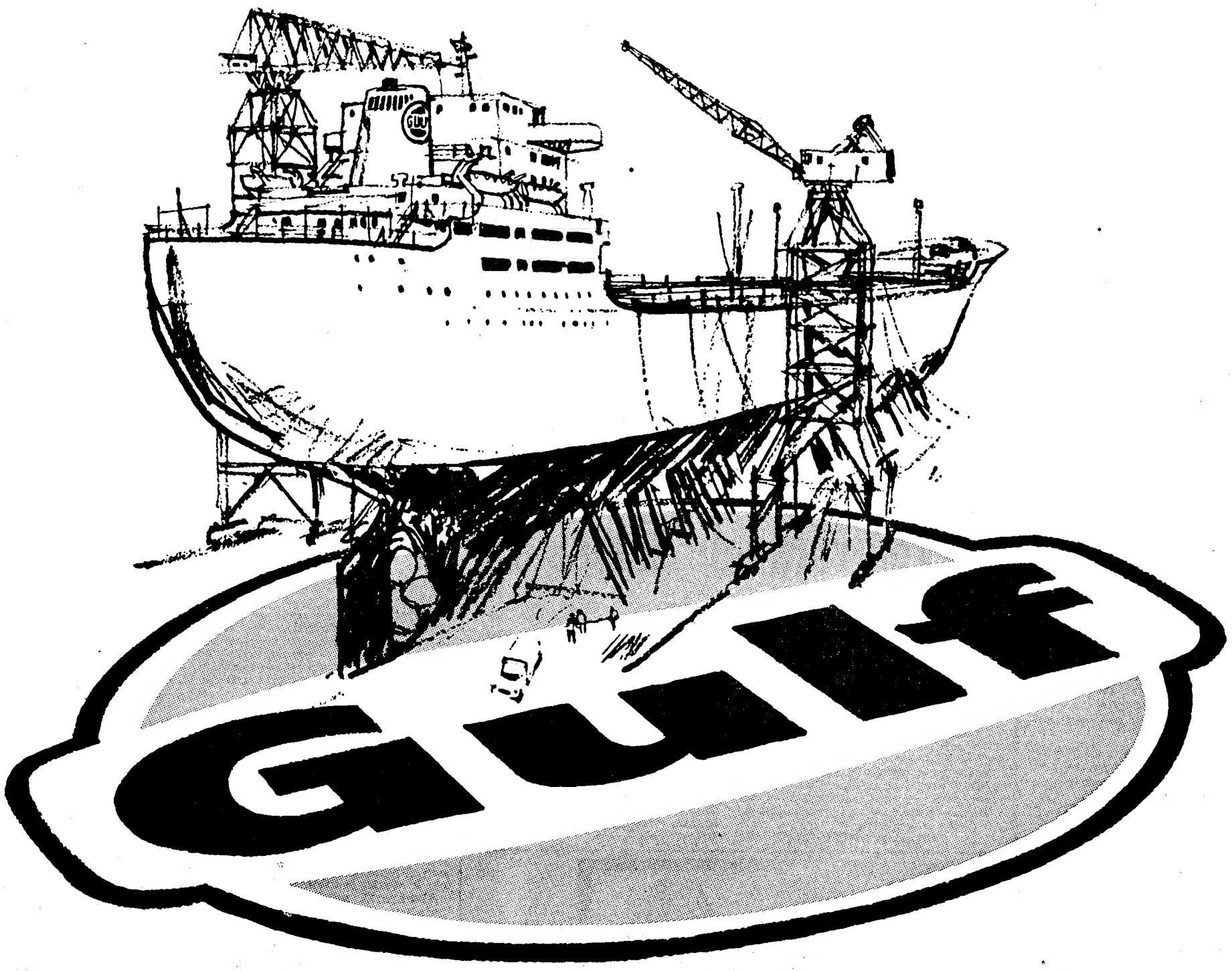
MISSA DO 7.º DIA — O Povo de Santo António das Areias participa que na próxima Quarta-Feira, dia 17, às 12.30 horas, será rezada MISSA CONCELEBRADA DE SUFRÁGIO, na IGREJA PAROQUIAL.

A família de João Nunes Sequeira participa aos seus amigos que é celebrada MISSA EXEQUIAL, às 18 horas do mesmo dia, na SÉ CATEDRAL, de Portalegre, agradecendo a assistência com que seja honrado o piedoso acto.

Maria da Conceição Viegas Dúlio Ribeiro

PARTICIPAÇÃO
MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento no passado dia 9 e que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 16, pelas 18 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.



Os seis maiores petroleiros do mundo estão a ser construídos para a Gulf.

Já é tempo de saber mais sobre a Gulf Oil.

Seis novos petroleiros de 312.000 toneladas - a última encomenda da Gulf - irão juntar-se aos 81 petroleiros que se encontram já no mar alto. Isto é apenas uma das provas de que a Gulf é uma das maiores companhias petrolíferas do mundo.
A Gulf Oil trabalha desde 1948 na exploração de petróleo nas províncias Africanas Portuguesas.
Só na área angolana de Cabinda, os trabalhos projectados atingem 28. milhões de dólares em 1967, estando trabalhos no valor de 76 milhões de dólares programados para 1968. Os capitais aplicados em Moçambique, atingem desde 1948, aproximadamente 19 milhões de dólares.
Acaba de ser descoberto um jazigo importante de petróleo de alta qualidade na costa de Cabinda.
O início da produção está previsto para 1968, esperando-se uma extracção diária de 30.000 barris (cerca de 4.000 toneladas). A medida que se desenvolverem as condições de exploração, espera-se que esta produção aumente até atingir 150.000 barris diários (cerca de 21.000 toneladas) no fim de 1970.
Os resultados obtidos com outros poços experimentais permitem-nos crer na produtividade de ainda mais campos de petróleo. As construções necessárias dada a expansão prevista, permitirão empregar um grande número de trabalhadores locais de Cabinda e Luanda. A exploração do novo campo petrolífero torna necessário o aumento de pessoal a quem a companhia provirá com casas, educação e assistência médica.

A Gulf é petróleo ao serviço do mundo.

Cabinda Gulf Oil Co. & Mozambique Gulf Oil, Ltd.
R. Duque de Palmela, 2 - 4º - Lisboa - Portugal
Gulf Oil Corporation, Pittsburgh, Pennsylvania U.S.A.
e em todo o mundo

Gulf

é sinónimo de petróleo

DE PASCAL AO HOSPITAL

Não é exagero afirmar que a todos impressionou o drama da avó que, após percorrer uns dez quilómetros a pé, de Rio Tinto ao Porto, levando nos braços uma netinha doente de cinco meses, viu ser recusada a assistência á criança num dos hospitais da cidade, para chegar, já com um corpo frio e morto, ao outro estabelecimento hospitalar para onde o primeiro a recambiara. Queremos ter a certeza de que esse procedimento está já a ser motivo de inquérito, de molde a apurar responsabilidades.

Pascal via o homem suspenso entre dois infinitos — e hoje, mais do que nunca, se verifica a verdade dessa intuição filosófica. Simplesmente, está o mundo mais interessado nas realizações do que nas especulações filosóficas. Agora, o homem pretende chegar a algo e depois filosofará. É o caso das diversas opiniões acerca do interesse da conquista do Cosmos. E é o caso — que neste momento mais vem a propósito — das tentativas de substituir os corações, após serem realidades as trocas de rins e outros órgãos humanos.

Por um lado, a intensa busca da ciência para salvar vidas consideradas praticamente mortas; por outro, o terrivel abandono á morte de vidas que mal começaram.

O homem entre dois infinitos: a dedicação levada ao extremo e o absurdo que conduz á supressão.

J. de S. M.

OS TRABALHOS DE APURAMENTO

DO XVIII CONCURSO NACIONAL DO TRABALHO

COMEÇARAM HOJE (FASE DISTRITAL)

Começaram hoje e prolongam-se por quatro dias os trabalhos de apuramento distrital dos concorrentes ao XVIII Concurso Nacional de Trabalho, que é organizado, anualmente, pela Mocidade Portuguesa, com apreciáveis resultados.

Os concorrentes, alunos de diversos estabelecimentos de ensino e ao serviço de empresas privadas, têm demonstrado, todos os anos, as melhores aptidões para os ofícios que escolheram, classificando-se até com mérito e obtendo prémios e altas classificações em provas congéneres internacionais.

Seleccionados pelas diversas províncias, os concorrentes representam-nas no Concurso Nacional, cujos vencedores recebem, depois, convite para concorrerem em competições com jovens de todo o Mundo.

Ao apuramento distrital de Lisboa concorrem 14 artifices, os quais começaram a prestar provas esta manhã nos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Industrial Marquês de Pombal — canteiros, bate-chapas, caldeireiros de aço, serralheiros civis, soldadores eléctricos e oxigénio, carpinteiros entalhadores, marceneiros, bobinadores, electricistas, frezadores e torneiros; Escola Industrial Afonso Domingues — desenhadores de máquinas, pintores-decoradores e frezadores; Escola Industrial Fonseca Benevides — reparadores de receptores de televisão; Secção Pina Manique da Casa Pia — carpinteiros de moldes e fundidores; Escola de Artes Decorativas António Arroio — ourives-joalheiros e ourives-prateiros.

Durante a manhã, o sr. Guilherme Augusto Simões, chefe de secção da Mocidade Portuguesa, permaneceu na Escola Industrial Marquês de Pombal, onde assistiu ao decorrer das provas nas suas diversas modalidades.

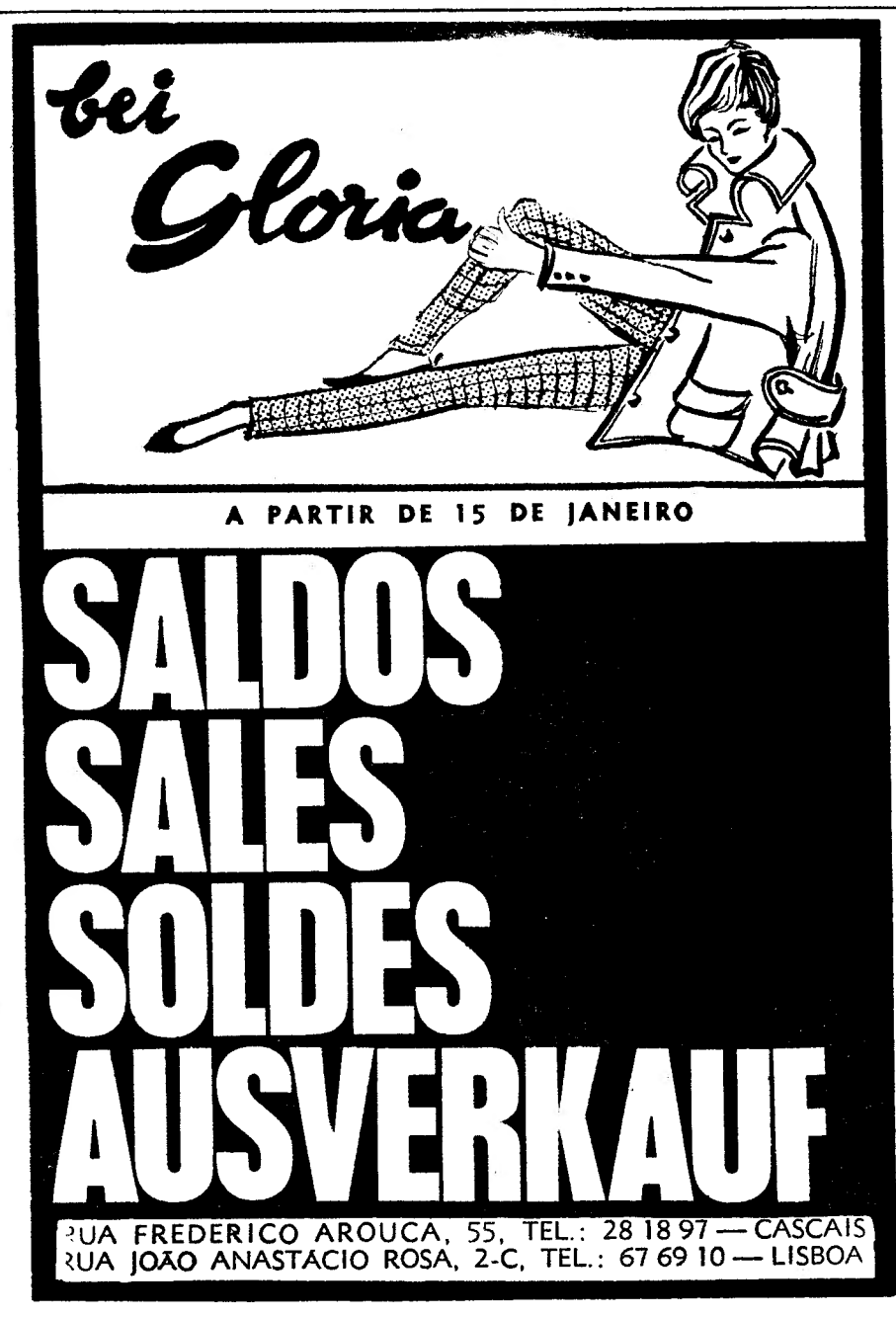
Chegaram a Lisboa os «mayors» de Salysbury e Bulawayo

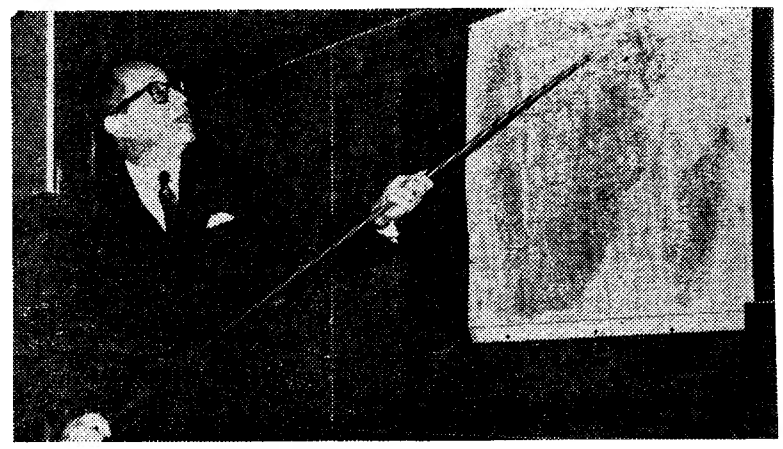
convidados do voo inaugural da TAP

Chegaram, esta manhã, a Lisboa, como convidados da TAP no voo inaugural Salisbury-Lisboa, os «mayors» de Salisbury e Bulawayo, respectivamente, conselheiros Ivor e Kinleysaid e, ainda, um grupo de altas individualidades rodesianas ligadas ao sector das finanças, industria e comércio.

Do grupo de convidados fazem ainda parte agentes de viagens e um grupo de jornalistas, representantes dos principais órgãos de informação da Rodésia.

Em representação da TAP estiveram no aeroporto, a receber os convidados do voo inaugural, os srs. eng.º Duarte Calheiros, administrador; dr. Queiroz Nazaré, chefe do Departamento de Relações Publicas, etc.





O prof. Carrisso proferindo a sua conferência que ilustrou com quadros e projecções

COMEÇOU A II SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

Começou hoje, ás 10 horas, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, a II Semana de Engenharia Electrotécnica, promovida pelos finalistas de Electrotecnia daquele estabelecimento de ensino

Ao discursar, na sessão de abertura, o aluno sr. João Duarte Cunha, de 22 anos, declarou que a Semana visa conseguir uma maior aproximação entre o ensino e a industria e uma mais ampla colaboração entre professores e alunos.

Referindo-se aos anseios que os animam, o sr. João Duarte Cunha afirmou ser necessário um «ensino informado pela preocupação da descoberta que viverá investigando não, apenas, em laboratórios, mas embebido na crítica e sã curiosidade mesmo na ministração das mais bem estabelecidas teorias e desde as mais tenras idades.»

— A formação humanitária — asseverou mais adiante — não deve suspender-se no fim dos estudos pré-universitários mas prolongar-se na Universidade, sobretudo, através das disciplinas deontológicas.

Os alunos do Instituto, mormente os finalistas de Electrotecnia, que constituíam a maioria da assistência á sessão inaugural, realizada no anfiteatro 5, ouviram, depois uma palestra da autoria do prof Wittnich Carrisso, que falou sobre o «aproveitamento de Cabora-Bassa».

O conferente fez uma descrição geral daquela obra, focando em particular os aspectos mais directamente ligados ao domínio da electrotecnia. Destacou as excepcionais possibilidades energéticas do aproveitamento de Cabora, indicando, de modo genérico, os parâmetros que mais directamente os determinam.

Visita à Philips

Ás 14.30 horas, os alunos finalistas de Electrotecnia visitaram, em Cabo Ruivo, as instalações da Philips Portuguesa. Foram acompanhados, nesta sua deslocação, por alguns professores do Instituto e outros estudantes.

Exposição

No «hall» de entrada do edifício do I. S. T. encontra-se uma exposição de material técnico e científico ligado a electrotecnia. Vinte firmas têm ali os seus «stands». A exposição permanecerá aberta até ao próximo dia 20, data do encerramento da Semana.

Amanhã

Os trabalhos prosseguem amanhã. Ás 10 horas, o prof. Ferrer Moncada proferirá uma conferência acerca do «Estudo sobre a máquina assincrona trifáseca».

Ao meio-dia, organizada pela AEG, haverá uma palestra sobre «Sistema de regulação contínua de velocidade na relação 1: 100 do motor assincrono de um guincho utilizando amplificador transistorizado».

Ás 18 horas, o dr. Gustavo de Castro falará da «A segunda revolução industrial. Cibernética InIramática. Cérebros».

Foi julgado o agressor do guarda da esquadra de Mafra

MAFRA, 15. — Começou esta tarde, no tribunal desta comarca, o julgamento do cadastrado Mário Francisco, de 30 anos, o rato de automóveis que, na manhã de 25 de Agosto ultimo, se evadiu da cadeia anexa á esquadra da P. S. P. local, ferindo a tiro o guarda sr. Francisco Inácio Carlos.

Recapturado em Santarém, o criminoso, que entretanto, tentara pôr termo á vida, foi posteriormente transferido para a cadeia de Mafra, onde o seu arrogante comportamento e nova tentativa de evasão fizeram com que fosse enviado para a Cadeia do Limoeiro, em Lisboa, de onde veio esta manhã, a fim de ser julgado.

Presidiu ao julgamento, o sr. corregedor Cláudio César da Gama Vieira, tendo como assessores os srs. drs. Agostinho da Silva e Roger Bennett da Cunha Lopes, juiz da comarca local. As funções do delegado do procurador-geral da Republica foram desempenhadas pelo sr. dr. José de Sousa Teixeira, tendo a defesa oficiosa do réu estado a cargo do sr. dr. Carlos Proença.

A sentença deve ser proferida ainda hoje.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

O ESCRITOR FERNANDO NAMORA CONVIDADO A VISITAR O BRASIL

Parte em breve para o Brasil, em visita ao país irmão, o nosso distinto colaborador dr. Fernando Namora.

O romancista de «Domingo á Tarde» e o cronista e cidadão que escreveu «Diálogo em Setembro» foi convidado para a cerimónia inaugural da sede do Clube Português de S. Paulo que ficará instalado em edifício próprio.

Fernando Namora deverá proferir no salão nobre daquele clube uma conferência sobre Literatura Portuguesa Contemporanea. Haverá ainda uma sessão de autógrafos e um colóquio com escritores e jornalistas.

Em seguida, Fernando Namora deverá também visitar a Baía.

A partida está, em princípio, marcada para o dia 15 de Fevereiro.

Exposição de fotografias de Eduardo Gageiro

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se hoje, pelas 18 e 30, uma exposição de fotografias de Eduardo Gageiro

O certame deve constituir acontecimento de inegável interesse, pois Eduardo Gageiro é um profissional que se tem dedicado á fotografia não só com apreciáveis conhecimentos técnicos, mas deu já, também, exuberantes provas de raros dotes de intuição artística

Eleitos os vogais

do Conselho Legislativo de Angola para o quadriénio de 1968/1971

LUANDA, 15 — (L.) — Teve o quinte resultado a eleição dos gais do Conselho Legislativo de gola para o quadriénio de 1968/ 71:

Eleitos pelos contribuintes — dr mando de Sá Viana Rebelo, An lo Mariano de Carvalho e An lo Faias Sors Lagrifa;

Eleitos pelos organismos corpo vos representativos das entida patronais e associações de in sse económico — dr. José Vaz ares de Carvalho, Venâncio riques Guimarães Sobrinho, e tódio Augusto Leal Graça;

Eleitos pelos organismos corpo vos representativos de traba dores — José Celestino Bravo rtins, Abílio Augusto Ferreira Lemos e António de Almeida iz;

Eleitos pelos organismos repre tativos dos interesses morais e turais — Manuel Sabino Alcân a Albuquerque e Castro, eng.º los Alberto da Costa Neves Fer e António Custódio Gonçalves;

Eleitos pelas entidades das rege rias — José Vitorino da Fonte, tónio Francisco Baraço e Lopes rtins;

Eleitos pelos corpos administra os e pessoas colectivas de utili de pública — eng.º José Alberto nos Martins Santareno, José lio Mongiardim da Costa Figuei dr.ª Sinclética Soares dos Santos res e major José Ramos Cami ;

Eleitos por sufrágio directo — nuel Coelho de Abreu, por Ca da; Manuel Joaquim Montanha nto, pelo Zaire; eng.º Luís Au sto Simões de Paiva, pelo Cuan Norte; Fernando David Laima, r Luanda; dr. António Fernan de Cotta, por Malange; Horácio José de Sá, pela Lunda; dr. Sera n Edmundo da Silva, pelo Cuan Sul; Padre Manuel Mendes Si es, pelo Moxico; Padre Francis o José dos Reis Ramos, pelo Bié; Manuel Arrobas Ferro, pelo mbo; António Valério Figuei do Lopes, por Benguela; dr. Ri rdo Simões Nunes, pela Huíla; Rui Duarte de Mendonça, por Mo gamedes e Mariano Pereira Craveiro, pelo Cuando-Cubango.

Considerados elegíveis os candidatos da Lista A de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — Foram considerados elegíveis os componentes da lista A de candidatos a vogais do Conselho Legislativo de Moçambique, para o próximo quadriénio, que terá início em Abril do ano corrente.

A referida lista é constituída pelas seguintes individualidades:

A eleger pelos contribuintes, pessoas singulares de nacionalidade portuguesa, com o mínimo de contribuição directa anual de 15 — Alfredo Mendes Justino, advogado; Ricardo Ferreira Martins, eng.º-agrónomo; e Serafim Augusto Martins, gerente comercial.

A eleger pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa — Artur Silva de Almeida Martins, director de empresa; Inácio Bragança, advogado e José dos Santos Quinas.

A eleger pelas autoridades das regedorias—Custódio Correia Voabil, Eduardo Cunha e Felisberto Machatine, todos regedores.

A eleger pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais — António da Silva Carvalho Araújo, missionário; Gonçalo Mesquitela, advogado e Pedro Baessa, industrial.

A eleger pelos organismos corporativos e representantes dos trabalhadores — Armando Pedroso de Lima, gerente comercial; Assahel Bazula, escriturário e Domingos Vieira Martins, maquinista naval

A eleger pelos organismos corporativos e representativos das entidades patronais e associações de interesse económico — Joaquim Pereira Soares, comerciante; Raul Teodomiro Satúrio Pires, director comercial e Saúl Brandão, industrial.

D. Maria Francisca de Orleães e Bragança

FALECEU ESTA MANHÃ A DUQUESA DE BRAGANÇA

Faleceu esta manhã, ás 9 e 55, a sr.ª D. Maria Francisca de Orleães e Bragança, esposa do sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança, que se encontrava em Lisboa, de visita aos filhos D. Duarte, D. Miguel e D. Henrique, residentes no n.º 10 da Rua Paio Peres Correia.

Vitimada por uma síncope cardíaca, foram baldados todos os esforços da equipa de cinco médicos que prontamente assistiram a sr.ª D. Maria Francisca de Bragança, cujo estado de saúde não fazia prever o desenlace.

Os restos mortais da duquesa de Bragança encontram-se em câmara-ardente, a partir das 18 horas, no transepto da Sé Patriarcal, estando o funeral a cargo da Agência Magno, marcado para amanhã, ás 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João, onde ficarão depositados até a transladação para o Panteão dos Duques de Bragança, em Vila Viçosa.

Antes da saída do funeral, será celebrada missa de corpo presente, ás 11 horas.

A sr.ª D. Maria Francisca de Orleães e Bragança, que casou, em fins de Setembro de 1942, na cidade de Petrópolis (Brasil) com o sr. D. Duarte Nuno, contava 53 anos, e era bisneta do imperador D. Pedro II. Revogada a lei do banimento, em 1950, os duques resolveram fixar-se em Portugal, instalando-se provisòriamente em Coimbrões, em 1955, e definitivamente em São Marcos, próximo de Coimbra, em 1958. Entretanto, haviam vivido na Suíça.

PINTURAS, GRAVURAS E PROGRAMAS DE BAILADO ESTÃO PATENTES NO S. N. I.

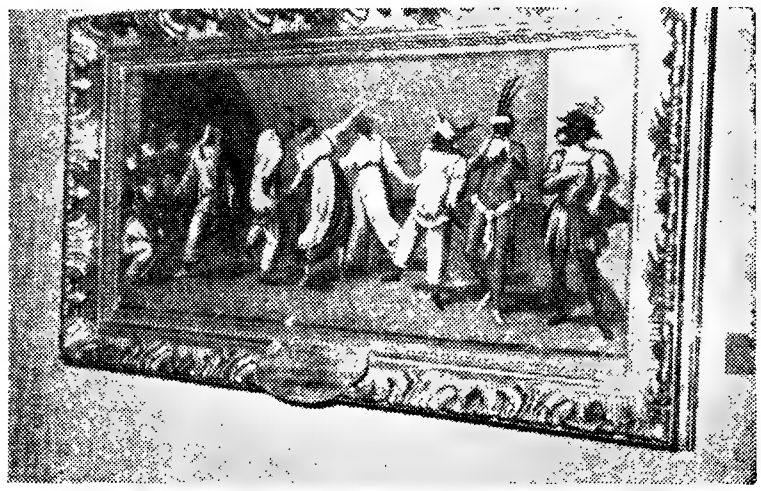
Na Sala Grande do primeiro andar, do Palácio Foz, fica patente, a partir do fim da tarde de hoje, uma exposição de obras relacionadas com temas de bailado.

Trata-se de parte do valioso espólio do Teatro Scala, de Milão, reunido pela direcção daquele museu como mostra itinerante. Para o apresentar veio a Lisboa o maestro Giampiero Tintori, director do Museo Teatrale alla Scala, que guiou esta tarde os convidados para a inauguração.

Pelas paredes do Salão do S. N. I. estão dispostas cerca de quatro centenas e meia de peças várias, entre elas esboços de cenários e, em especial, de figurinos, além de muitas gravuras, algumas delas célebres e únicas, sobre personalidades de relevo da História do Bailado. Além dos músicos e artistas plásticos, a exposição evoca ainda o nome de grandes coreógrafos e bailarinos, exibindo-se, ainda, alguns objectos pessoais com eles relacionados. Manuscritos e programas vários, além de revistas e cartazes, completam este valioso e interessante conjunto documental.

A inauguração foi assinalada com uma pequena audição de alunas do Estúdio Escola de Dança Clássica, que Anna Máscolo dirige. Utilizou-se, para tanto, o topo da sala onde a exposição fica patente.

No âmbito desta iniciativa do Centro Português de Bailado haverá, provàvelmente na próxima semana, no Teatro da Trindade, um espectáculo de bailado, dado por sete elementos da companhia de bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que apresentarão algumas obras de carácter brasileiro.



Figuras da «commédia dell'arte», num quadro valioso

AUGUSTINE, REIS & CIA: EFICIÊNCIA DE SERVIÇOS E AUMENTO DAS RESERVAS LIVRES

A «máxima relevância» dos investimentos é sublinhada no relatório e contas de gerência de Augustine, Reis & Cia., Banqueiros, relativo ao ano de 1967 e agora tornado publico.

Ainda no preâmbulo, lê-se que, «constituindo objectivos do Plano de Fomento a aceleração com mais ampla equidade do rendimento e a progressão no corretivo dos desiquilíbrios regionais do desenvolvimento, pensa-se que o produto bruto interno aumente á taxa de 7 %, prevendo-se que o sector privado assegure o financiamento dos empreendimentos em percentagem elevada, num montante global de cerca de 168 milhões de contos, no período de 1968-1973.»

Augustine, Reis & Cia. procuram, de há anos a esta parte, uma actualização constante dos métodos de trabalho, reforçando a sistemática da sua orgânica «para que o funcionamento dos serviços se processe á medida exacta do rendimento e da eficiência que os negócios exigem». Paralelamente a esta linha de orientação, fortalecem com regularidade o seu património pelo aumento do capital, como mais uma vez aconteceu em 1967, ano em que fizeram acrescer as suas reservas livres com a integração da totalidade dos lucros operados no exercício. Capital e fundos de reserva da instituição elevam-se agora a 78 mil contos.

O balanço, no fim do ano passado, apresentava os seguintes numeros:

Activo — Disponível e realizável: 8 21 6 69 1 71 $ 4 9; imobilizado: 10 662 437$40; outras contas do Activo: 228 953$59; contas de ordem: 1 190 002 248$25; Total: 2 023 122 810$73.

Passivo—Exigível: 738 156 709$41; não exigível: 16 104 226$80; capital e reservas: 70 708 500$00; resultados (lucros e perdas): 8 151 126$27; Contas de ordem: 1 190 002 248$25 Total: 2 023 122 810$73

DANNY KAYE REGRESSA AOS ESTÚDIOS

NOVA YORK, 15 — (R.) — O actor Danny Kaye, após uma ausência de cinco anos vai voltar aos estudios para fazer um filme com Katherine Hepburn sob a direcção de John Huston.

O filme, cuja rodagem começa em Paris, na Primavera intitula-se «The mad woman of chaillot» e Danny Kaye fará o papel de um miserável trapeiro.

Nos ultimos anos, o actor tem dedicado a maior parte do seu tempo a trabalhar para o Fundo de Auxílio ás Crianças das Nações Unidas.

O CARDEAL FURSTENBERG NOMEADO PRÓ-PREFEITO DA CONGREGAÇÃO ORIENTAL

CIDADE DO VATICANO, 15 — (F. P.) — O cardeal belga Maximiliano de Furstenberg foi nomeado para substituir o cardeal Gustavo Testa no posto de pró prefeito da Congregação Oriental.

Mons. de Furstenberg foi núncio em Lisboa durante vários anos. O Papa aceitou as resignações pedidas pelos cardeais mons. Gustavo Testa, pró-prefeito da Congregação Oriental, e por mons. Benedetto Aloisi, prefeito da Congregação dos Sacramentos.

DIRECTOR-GERAL DO GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Por despacho da Presidência do Conselho, hoje publicado no «Diário do Governo», foi nomeado para desempenhar as funções de director-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta de Energia Nuclear o sr. coronel e engenheiro electrotécnico António de Almeida Albuquerque e Castro

NOIVOS

Alianças prendas de

OURIVESARIA DA MODA

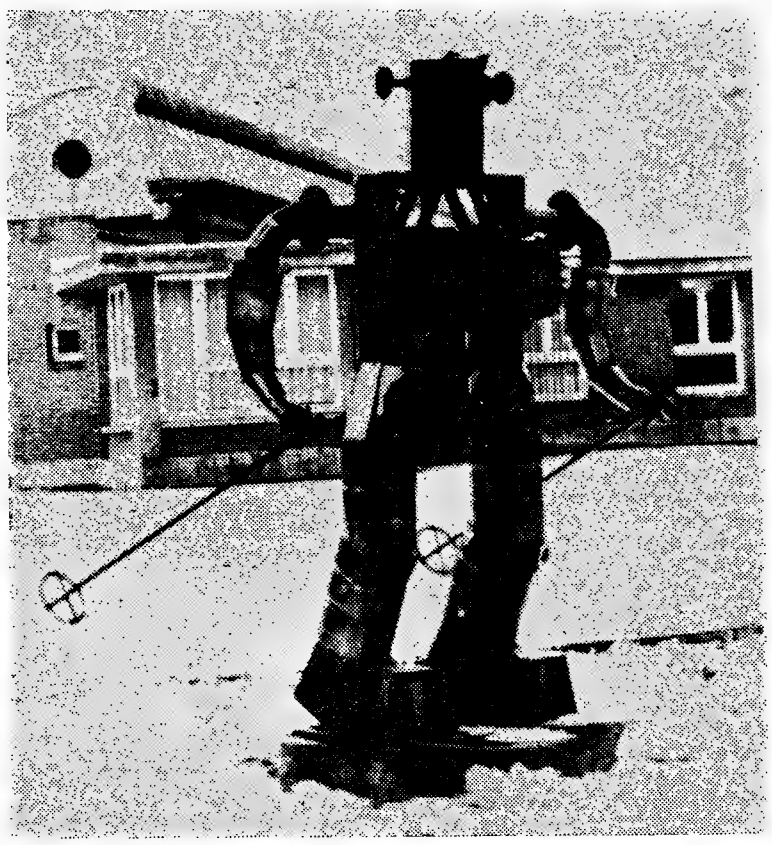
Não felicidade

RUA DA PRATA 57

O centenário do nascimento do prof. Serras e Silva

Passa hoje o centenário do nascimento do prof. dr. Serras e Silva, que foi catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e, também professor da História dos Descobrimentos na Faculdade de Letras. O prof. Serras e Silva foi principalmente, um pedagogo, que se dedicou com inteira devoção ao estudo e á missão divulgadoras dos problemas educativos, seguindo a corrente do pensamento consentaneo com as suas ideias

Em Alcaravela (Abrantes), terra da naturalidade do prof Serras e Silva, foi rezada missa de sufrágio, pelo pároco rev. António Milheiriço: e também, na capela do Patriarcado, o sr. cardeal-patriarca celebra ás 18 horas, missa por alma do pedagogo.



Eis um robot-esquiador, construído por alunos da Escola Técnica de Lille (França) a partir de velhas peças de metal

Dois garotos gravemente intoxicados

COIMBRA, 15 — Recolheram ao Centro de Reanimação dos Hospitais da Universidade os dois garotos da freguesia de Molelo, do concelho de Castro Daire, que sofrem de forte intoxicação, ao que parece, por terem comido, quando brincavam, uma planta denominada *Estramónio*, vulgo «figueira do diabo»

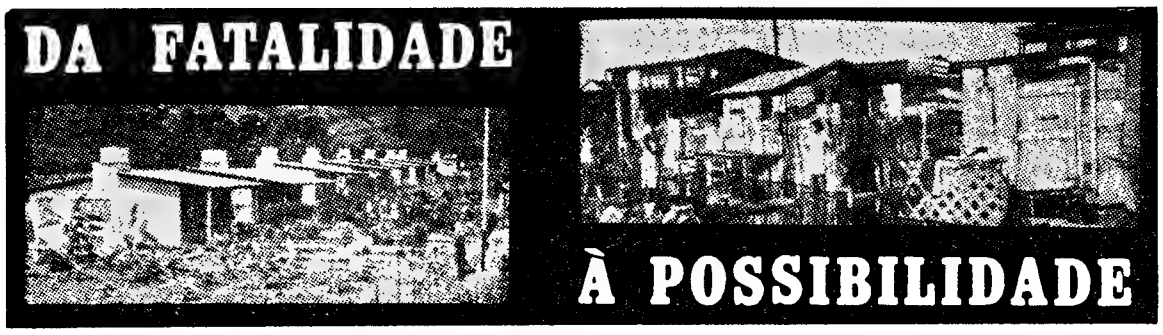
O estado das duas crianças — de 9 e 7 anos — é muito grave.

COMBATES NA COLÔMBIA

BOGOTA, 15 — (A. N. I.) — Forças colombianas estão empenhadas numa batalha contra guerrilheiros comunistas cujo numero varia entre os quarenta e os oitenta

A luta trava-se na provincia de Córdova, na região de Alto Sinu, no Nordeste Colombiano. Não há ainda notícias de baixas de qualquer dos lados.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...



A «CASA EVOLUTIVA»: UM PASSO PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL DAS GRANDES MASSAS

Estamos chegados ao fim desta aventura através da qual assistimos ao esforço do homem para obter a concretização do direito à habitação. Entre nós, o problema pôs-se com maior agudeza depois dos trágicos acontecimentos de fins de Novembro que desalojaram alguns milhares de pessoas.

Como já vimos, existe a tendência para realojar, quer as vítimas das enxurradas ocasionais, quer as vítimas das enxurradas quotidianas, em bairros de casas provisórias — que depois, e não raramente, se transformam em definitivas. Com a desvantagem ainda de, por vezes, ficarem a um preço mais elevado, pelo que se torna desnecessário sublinhar o seu aspecto antieconómico. Há, pelo menos, o conhecimento de um caso em que a construção provisória importou em cerca de 2 mil escudos por metro quadrado — isto é, mais do que em qualquer caso, a construção definitiva e altamente lucrativa!

A finalidade, pois, deve orientar-se no sentido da construção em definitivo, ainda que esse «definitivo» tarde em chegar em mais ou menos tempo. A construção provisória ficará (aliás, como a própria palavra sugere) reservada para casos absolutamente excepcionais.

A recuperação dos bairros de casas provisórias

Dissemos já que nenhum governo poderia tomar a seu cargo exclusivo a resolução do problema habitacional sem lesar gravemente a estrutura económica do país.

Mas tal possibilidade existe desde que se conte com a iniciativa, a vontade e a mão-de-obra dos interessados.

Dissemos também que os bairros de lata são exemplos de capacidade de iniciativa popular.

Funcionam como comunidades práticamente autónomas que exportam mão-de-obra não qualificada, ou semiqualificada, e que importam todos os bens de consumo.

O que se pretende é a assimilação destas zonas marginais pelo centro urbano. A prática de eliminação torna-se de muito difícil realização: ou são destruídos aqui para reaparecerem ali, ou alguns privilegiados recebem uma casa chamada provisória, o que não conduz á resolução do problema.

Recuperar é, portanto, a atitude mais sensata. Há que aproveitar os terrenos já ocupados pelos bairros de lata, concentrando os esforços dos organismos públicos na criação de instrumentos para os integrar nos sistemas de vida e economia do resto da cidade — não constituindo ilhas com o seu equipamento privativo (sempre um equipamento de pobres...) mas inserindo-os em zonas de intensa vitalidade urbana, participando nos seus serviços.

Os bairros de casas provisórias podem ser saneados com a instalação de esgotos e fornecimento de água domiciliária. As habitações podem ser melhoradas com os pequenos investimentos dos próprios, ou facilitando créditos e não limitando o uso de materiais, como se pratica actualmente. Evidentemente que as populações precisam de um mínimo de segurança em relação ao período de ocupação do terreno de que dispõem para investir no melhoramento do seu abrigo. Este pode ser pavimentado — betão ou madeira; pode proceder-se á aplicação de reboco nas paredes, forrar o telhado, instalar um bloco sanitário, etc. Quer dizer: as habitações desses bairros podem e devem ser sensìvelmente melhoradas.

A hipótese de solução do problema habitacional das grandes massas, a que se faz referência no artigo final desta reportagem tem estado a ser estudada, como viável no nosso País, pela arquitecta-estagiária Margarida de Sousa Lobo. O seu trabalho constitui uma preciosa achega não só para a compreensão do fenómeno da habitação em Portugal, como também para a sua solução, urgente como fácilmente se compreenderá.

Realojamento

Num programa de realojamento em larga escala não deve deixar de apelar-se para a iniciativa dos próprios habitantes que podem funcionar como pequenos empreiteiros da sua casa, acompanhando a obra mais de perto e com maior preocupação. Não se julga viável confiar apenas ao sistema da autoconstrução empreendimentos com a escala desejada; deve antes contar-se com um sistema diversificado, aproveitando a mão-de-obra local (e até a elevada percentagem de trabalhadores da construção civil entre estas populações que atinge, por vezes, mais de 40 por cento) bem como a formação de pequenas empresas executoras, além de eventuais fornecimentos de materiais a que a entidade promotora possa proceder.

O primeiro passo a dar pelos poderes públicos seria a escolha do local onde instalar o bairro. As condições essenciais que presidiriam á escolha: o mais próximo possível das fontes de trabalho e ligado a zonas urbanas já desenvolvidas e equipadas.

É evidente que o afastamento dos bairros de construções provisórias para a periferia das cidades se faz compulsivamente. Os habitantes desses bairros são os menos interessados em despesas e demoras de transporte.

Segue-se a urbanização do local, com o terreno dividido em parcelas. A ocupação far-se-ia sempre em regime de direito de superfície, isto é, o direito de construção em terreno de propriedade pública, com garantia a, pelo menos, médio prazo (por exemplo, entre 40 a 60 anos), suficientemente longo para interessar as pessoas na construção.

A terceira fase consistiria na distribuição dos lotes de terreno. E aqui se insere o critério da «casa evolutiva».

A «casa evolutiva»

Na construção comercial ou em determinadas formas de auto-construção, a casa nasce e acaba-se sem interrupção e no mínimo de tempo possível.

Mas se for o próprio a construir a sua habitação e se não tiver onde abrigar-se até vê-la pronta nem capital para a construir de uma só vez, será obrigado a habitá-la enquanto a constrói. Principiará, certamente, pelas paredes e pelo tecto do compartimento indispensável: aquele onde tiver de se passar a noite.

Anteriormente, o poder publico que urbanizou o local terá de-

(Continua na 15.ª página)

Reportagem de MÁRIO CASTRIM

Eis uma casa em evolução. Ao fundo, no canto á esquerda, vê-se já um pequeno recinto coberto. O resto virá a seu tempo

O MAU TEMPO NA EUROPA

VENTOS CICLÓNICOS FIZERAM RUIR PRÉDIOS NA ESCÓCIA

• Cento e dezoito vítimas do mau tempo nos Estados Unidos

GLASGOW, 15 — (R.) — Dezenas de vítimas, incluindo, pelo menos, uma morte, foram anunciadas hoje nesta cidade, quando ventos de força ciclónica fizeram ruir edifícios.

Um informador da Polícia disse que era difícil fornecer detalhes precisos. Os temporais tinham cortado o fornecimento de electricidade, deixando toda a cidade ás escuras, assim como uma área tão distante como a Forth Road Bridge, a 48 quilómetros a leste.

Hospitais da maior cidade da Escócia funcionavam utilizando energia eléctrica de emergência, e informaram que as vítimas principiavam a chegar ás dezenas.

Os serviços de ambulâncias de Glasgow comunicaram haver tantos pedidos que não tinham viaturas suficientes para os atender.

Um informador declarou: «Parece haver centenas de vítimas, a depreender pelas chamadas que recebemos».

O comando da Polícia da cidade encontrava-se sem serviços de rádio e de telimpressor, por causa da falta de corrente.

Anunciou-se que ruíram edifícios em muitas partes de Glasgow e que a violência do vento causara graves prejuízis em guindastes e outras instalações navais ao longo do Clyde.

As brigadas de bombeiros em Clydeside foram mobilizadas para retirar pessoas soterradas, após o vento destruir diversos telhados.

Em Dumbartonshire, logo ao norte de Glasgow, morreram um homem e uma mulher quando o seu automóvel foi atirado pela violência do vento contra uma árvore.

Meteorologistas dizem que os ventos são de força ciclónica em todo o país, mas atingiam maior intensidade a Oeste da Escócia e na Irlanda do Norte.

As primeiras horas desta manhã ventos com uma velocidade de rajada de 138 quilómetros por hora foram registados em Edimburgo.

Em Londres, a ventania atingiu 74 quilómetros por hora durante a noite.

O FRIO NA ITALIA PROVOCOU UM MORTO

ROMA, 15 — (F. P.) — O frio não diminuiu ontem em toda a Itália e provocou uma vítima: um dos 19 seminaristas bloqueados no sábado nas encostas do Monte Cucio, na Sicília, morreu pouco depois de ter entrado no hospital de Palermo. Foram também hospitalizados o padre que dirigia o grupo e outro seminarista.

Vinte e três aldeias na região de Foggia foram abastecidas com víveres e medicamentos por helicópteros dos carabineiros.

Na região de Pesaro mais de trezentos esquiadores estão bloqueados pela neve desde domingo á noite. Caravanas de socorros partiram para tentar retirá-los da situação. A maior parte dos comboios chegam atrasados, especialmente os que vêm de Paris, os quais chegam a Milão com atrasos de cinco a seis horas

CENTO E DEZOITO VÍTIMAS NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos têm estado sob violento temporal, com nevões fortes, geada e chuva torrencial (que gelava ao tocar o solo) desde a região do algodão, no Sul, até á Nova Inglaterra, passando pela região dos Grandes Lagos.

Os transportes terrestres e aéreos estiveram paralisados.

Outra tempestade assolou a costa Norte do Pacífico, com vento ciclónico e chuva torrencial.

As vítimas da invernia são 118.

Em Lynbrook, Nova York, uma família de cinco pessoas morreu em consequência do incêndio que lhe destruiu a habitação.

Quatro adolescentes morreram num acidente rodoviário, ocorrido numa estrada coberta de neve, próximo de Chicago.

Dois rapazinhos índios, que saíram da escola na sexta-feira á tarde, foram ontem de madrugada encontrados gelados, no caminho para casa, próximo de Crown Point, no Novo México. Outro jovem, que os acompanhava, conseguiu sobreviver e foi encontrado perdido num caminho isolado.

Foram impostas precauções aos motoristas e avisados todos os viajantes em 21 Estados, desde o Arkansas e o Tennessee, a norte, até ao Wisconsin e, para leste, até á Virgínia e á Nova Inglaterra.

Entre as áreas mais violentamente atingidas, figuram o Ohio, a Virgínia Ocidental e Indiana onde caíram entre 30,4 e 45,7 centímetros de neve.

Artes plásticas

Alice Jorge na Galeria Gravura

Na quarta-feira próxima, ás 18 horas, é inaugurada na Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, 4, ás Chagas, uma exposição da artista Alice Jorge.

A exposição ficará patente todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas.

René Lucio na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é esta tarde inaugurada a exposição do artista René Lucio.

A exposição é feita sob o patrocínio da Embaixada do Brasil.

JOHNSON SEGUE NO VIETNAM A POLÍTICA DEFENDIDA POR BARRY GOLDWATER

—ACUSA O SENADOR MCCARTHY

FRESNO (Califórnia), 15 — (A. N. I. e R.) — O senador Eugene McCarthy, que tenta a nomeação como candidato ás eleições presidenciais, pelo Partido Democrático, acusou, a noite passada, a Administração Johnson de seguir no Vietnam a política advogada em 1964 pelo candidato presidencial republicano Barry Goldwater.

McCarthy declarou numa conferência, nesta cidade: «A confusão do Partido Democrático deriva do facto de se estar a seguir uma política externa republicana.

«Conter-se a China vermelha é realmente o nosso objectivo, o nosso baluarte mais forte deve ser o asiático indígena, cujo bem-estar não pode ser... edificado por meio milhão de soldados americanos, não importando quanto despendemos ou quantos vietcongs matamos» — acrescentou o democrata pelo Minnesota.

O senador afirmou, ainda, que o Governo dos Estados Unidos criou «uma nova espécie de isolamento, devido ao qual a maior parte do Mundo se afastou de nós».

Por seu lado, o «leader» da maioria no Senado, Mike Mansfield, pediu ao presidente Johnson, numa entrevista que concedeu a noite passada á Televisão, que suspenda os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, para pôr á prova a disposição de Hanói de iniciar conversações de paz.

O senador disse apoiar a declaração feita no sábado pelo senador republicano John Sherman Cooper, a favor de uma pausa incondicional nos bombardeamentos.

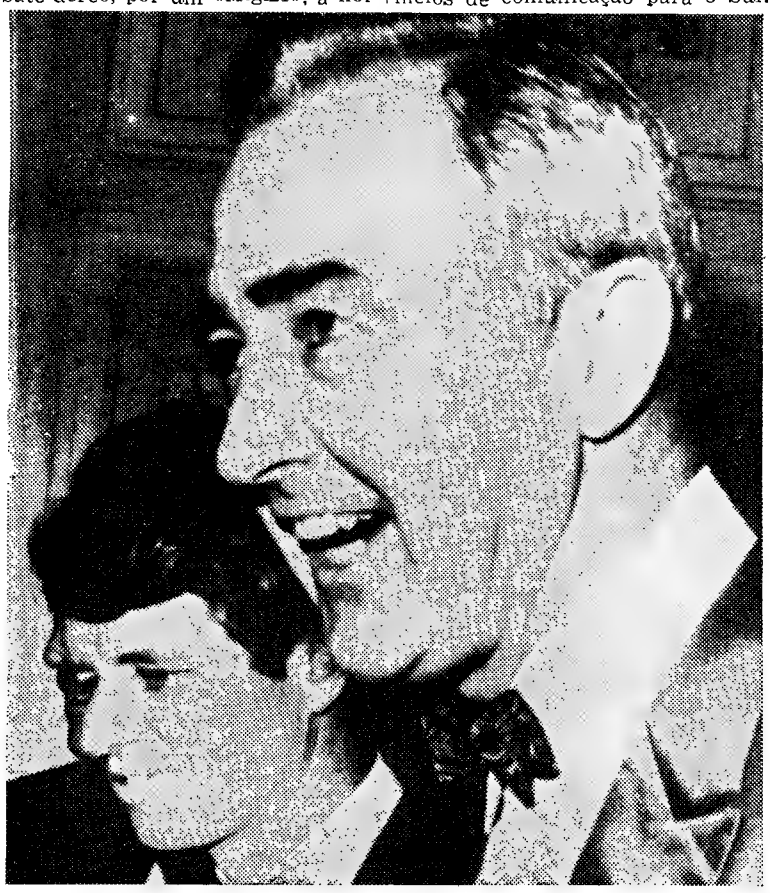
O «leader» democrata afirmou que a oferta do ministro dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamiano, Nguyen Duy Trinh, de que a uma pausa nos bombardeamentos se seguiriam conversações, podia ser interpretada como o gesto de sinceridade exigido pelos Estados Unidos.

Disse, porém, não poder estar certo de que a oferta de Trinh fosse mais do que simples propaganda.

★

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Um comunicado militar americano anunciou que um caça-bombardeiro «F-105» foi abatido, ontem, em combate aéreo, por um «Mig-21», a nordeste de Hanói. O piloto não foi recuperado. Elevam-se assim a 786 os aparelhos americanos derrubados no Vietnam do Norte.

Por outro lado, a Aviação dos Estados Unidos efectuou 88 missões, ontem, no Vietnam do Norte, procurando acima de tudo arrasar os meios de comunicação para o Sul.



O senador Eugene McCarthy, pelo Estado do Minnesota, que se afirma disposto a candidatar-se á Presidência dos Estados Unidos. A seu lado vê-se Robert Kennedy, outro membro do Partido Democrático e um hipotético sucessor do actual chefe da Casa Branca

Londres vai cancelar uma encomenda de 50 jactos americanos

—prevêem jornais britânicos

LONDRES, 15 — (R.) — Jornais britanicos prevêem hoje que o Gabinete decidira cancelar uma encomenda de aviões a jacto, no valor de 425 milhões de libras, aos Estados Unidos, durante a sua sessão final, que se efectuou esta manhã, nesta capital, a fim de aprovar reduções nas despesas do Governo, num total de 1000 milhões de libras.

Com efeito, o «Times» anuncia que o cancelamento da encomenda de 50 jactos «F-111», se inscreve nas reduções das despesas com a defesa.

O autorizado jornal diz que o cancelamento do discutido jacto de asas recuadas era uma consequência importante da decisão política do Governo de acelerar a retirada militar da Grã-Bretanha do Médio e do Extremo Oriente.

As economias, destinadas a permitir á Grã-Bretanha a maior vantagem na desvalorização da libra, foram planeadas, durante cinco demoradas sessões do Gabinete, e serão anunciadas amanhã, no Parlamento, pelo primeiro-ministro, Harold Wilson.

Tem-se feito muitas conjecturas de acordo com as quais as reduções nas despesas com a defesa seriam também acompanhadas de uma redução no programa de construção de estradas, do atraso na realização de projectos destinados a aumentar para 16 anos a escolaridade obrigatória e a reintrodução de taxas nominais em remédios, nos termos do Serviço Nacional de Saúde.

Por seu turno o jornal conservador francês «L'Aurore» afirma hoje que a Grã-Bretanha se retirará oficialmente do projecto anglo-francês para a construção do tunel sob o Canal da Mancha, como parte das suas planeadas medidas de austeridade orçamental.

Um telegrama do correspondente em Londres do jornal diz que a senhora Barbara Castle, ministro britanico dos Transportes, acabara de anunciar o afastamento ao seu colega francês, Jean Chamant. O telegrama não fornece mais detalhes.

Bonn e Belgrado negoceiam um novo acordo comercial

BONN, 15 — (R.) — Uma delegação jugoslava chegou a noite passada a esta capital para conversações acerca de um novo acordo comercial, a longo prazo, que Belgrado espera apressará o recomeço dos elos diplomáticos com a Alemanha Ocidental.

Os negociadores chefiados pelo ministro adjunto do Comércio Externo, Boris Snuderl, procurarão reduzir o «deficit» do comércio jugoslavo com Bonn, que atingiu 71 milhões de libras entre Janeiro e Novembro de 1967.

Fontes governamentais afirmaram, nesta capital, que a Alemanha Ocidental tentará ajudar a promover as importações.

Contudo, funcionários afirmaram que no sector agrícola — a principal preocupação de Belgrado no que respeita a exportações — Bonn tem as mãos atadas pelos seus compromissos no ambito do Mercado Comum Europeu.

As actuais conversações não têm qualquer ligação directa com a intenção anunciada recentemente pelos dois países de prepararem o terreno com vista ao reatamento dos elos diplomáticos, cortados em 1957, quando Belgrado reconheceu a Alemanha Oriental.

Vai aumentar a luta armada contra Israel

— promete a O. L. P.

CAIRO, 15 — (R.) — A Organização de Libertação da Palestina avisou que projecta aumentar a sua luta armada contra Israel.

Num comunicado emitido a noite passada nesta capital, a O. L. P. declara que resolvera formar uma subcomissão especial para estabelecer imediatamente contactos directos com outras organizações da Palestina.

Pedia a essas organizações para cooperarem com a O. L. P. na unificação e escalada dos seus esforços.

A O. L. P. declara, também, que rejeitava inteiramente qualquer tentativa para liquidar o caso da Palestina.

A comunicação afirma que a O. L. P. considerava a luta armada como a maneira eficaz de resistir á ocupação israelita. Procurava aumentar a luta até ela se transformar «numa guerra total popular árabe».

A sua comissão executiva decidira criar um Congresso Nacional da Palestina de cem membros, que planearia as várias tarefas da O. L. P. e mobilizaria esforços nacionais.

A caminho do Cabo uma filha de Blaiberg residente em Israel

CIDADE DO CABO, 15 — (R.) — A filha do dr. Philip Blaiberg deve chegar hoje a esta cidade, vinda de Israel, mas não verá o seu pai enquanto os médicos não aprovarem essa visita.

Jill Blaiberg tem estado a trabalhar em Israel durante os ultimos seis meses.

O ultimo boletim de saude, ontem publicado, dizia que Blaiberg estava alegre e bem disposto e que tinha sido autorizado a sair pela primeira vez da câmara de oxigénio e a sentar-se numa cadeira.

A mulher do dr. Blaiberg declarou ontem á noite: «Parece milagre. Ele está muito mais novo do que antes da operação».

KASPERAK EM ESTADO GRAVE

PALO ALTO, 15 — (R.) — Mike Kasperak continua em estado grave depois de submetido a uma operação para corrigir uma deficiência do fígado. O coração continua no entanto a bater normalmente.

Um boletim publicado ontem á noite disse que os médicos lhe tinham retirado a vesícula biliar.

Retiraram também uma pequena porção do fígado para proceder a certas análises. O boletim diz que algumas células do fígado estavam mortas, mas que o processo parece ter parado.

OPÔS-SE A QUE O CORAÇÃO DO FILHO FOSSE ENXERTADO

STANFORD (Connecticut), 15 — (A. N. I.) — A mãe de um homem de 26 anos recusou-se a autorizar que o coração e os rins do filho, gravemente ferido a tiro durante uma desordem, fossem transplantados para doentes internados no Hospital de Maimonides, em Nova York, onde o dr. Abraham Kantrowitz já efectuou, embora sem êxito, dois enxertos de coração, o ultimo dos quais, no dia 6, em Louis Block.

O administrador do hospital confirmou a recusa e revelou que o ferido é Eugene Wright, um motorista de camião, que tem uma bala alojada no cérebro, sendo dado como perdido.

Campanha contra o avião «Concorde»

LONDRES, 15 — (R.) — Mais de 400 ingleses publicaram hoje um apelo conjunto para a suspensão do projecto anglo-francês do avião comercial «Concorde».

O grupo subscreveu um anúncio ocupando meia página do «Times» de Londres, denunciando a aviação supersónica e classificando o estampido sónico «como extremamente perturbador, destrutivo e perigoso».

Professores universitários e conferencistas, médicos, engenheiros e arquitectos encontram-se entre partidários da campanha anti-«Concorde», considerada como parte de um movimento mundial contra o desenvolvimento da aviação civil supersónica.

Afirmam que o «Concorde» era mal idealizado e antieconómico. Não serviria qualquer propósito util e poderia conduzir a enormes prejuizos financeiros.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Novo presidente do P. C. inglês

LONDRES, 15 — (F. P.) — O dr. Tony Chater, de 38 anos, foi eleito, ontem, presidente do Partido Comunista britanico, em substituição de Frank Stanley (eleito em 1964), durante uma reunião do Gabinete Executivo do Partido.

CORTADAS AS COMUNICAÇÕES COM A SICÍLIA

(Continuação da 1.ª página)

vida de oito meses, disse que a sua casa se desmoronou poucos segundos depois de ela e a família a terem abandonado

Em Agrigento, os habitantes passaram a noite junto das ruínas de velhos templos gregos.

Metade das casas de Montevago teriam sido engolidas pela terra.

Partiram de Palermo para os locais sinistrados importantes colunas de socorro. O Exército forneceu «bulldozers» para abrirem estradas provisórias permitindo o acesso a Gibellina e Salaparute, isoladas em parte pelo desmoronamento de duas pontes. Por outro lado, estão interrompidas todas as comunicações telefónicas com Gibellina, Poggioreale e Salaparuta.

Helicópteros estão a afluir de todas as partes da Itália e o presidente Saragat ordenou que fosse prestada assistência imediata aos sinistrados.

DEFENDA-SE DO INVERNO

SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS

AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA — Avenida da Republica, 25, Telef. 5 81 41 - PPC 3 linnas - Lisboa - 1
Vendas:
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telef. 5 81 41 — Lisboa - 1

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60/64 · Lisboa

*

Liquidação total de toda a existência

*

DESCONTOS EXCEPCIONAIS!
SÓ ATÉ 20 DE JANEIRO

*

Transferência para as novas instalações,
Av. Almirante Reis, 91

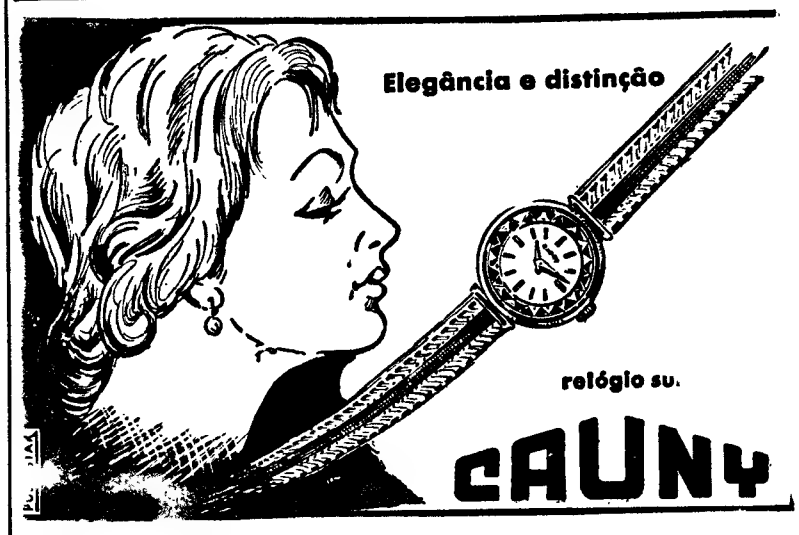
O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA — AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450, 562459 - LISBOA



CAMINHOS DE FERRO

VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C[illegible] que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo e Sobral da Adiça-Central.

A CARRIS COMUNICA

Os objectos perdidos em veículos ou nas dependências da Companhia poderão ser reclamados na Secção de [illegible]hados — Santo Amaro —, telefone 632028.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

O DIREITO E O ENXERTO DE CORAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

tos de ossos, de rins, dos olhos, provocam há muito as mesmas cenas. A nossa sensibilidade de profanos não deve entravar os legítimos progressos da medicina. Há muito tempo que os corpos dos mortos servem para o ensino e para a descoberta.

São Francisco de Sales oferecera o seu corpo aos cientistas do seu tempo, antes de dezenas de autópsias instruírem os investigadores sobre a hoje banal «apendicite». O coração não é o primeiro órgão dum morto enxertado num vivo.

As novas enxertias cardíacas são, primeiro, experiências, ensaios. A medicina conhece os seus Galileus. Os progressos da ciência são feitos duma sucessão de audácias, êxitos e malogros. Sem duvida, a liberdade de tratamento não é uma licença, mas entre os vivos, não se podem contar os benefícios de hesitações escrupulosas seguidas de tentativas. Pasteur tremeu. A medicina é, como a vida, o conjunto das forças que resistem á morte. O direito de tentar e experimentar é para ela uma liberdade fundamental.

Um breve segundo...

Esse direito não é incondicional. O novo tratamento só é admissível condicionado pela sua finalidade curativa.

A Academia de Medicina de Paris e no seu encalço o Congresso Internacional de Moral Médica já estabeleceram, há mais de dez anos, os critérios de distinção entre a experiência pura e simples e a experiência terapêutica.

O paciente beneficiário deve ser um enfermo; a tentativa deve ter por fim o seu interesse pessoal exclusivo, distinto do interesse de outros doentes; os riscos devem ser proporcionais ao mal e aos sofrimentos ou agravamentos possíveis; tais riscos só podem ser sem limites nos casos desesperados. A tentativa competente e séria para salvar é o contrário da barbárie nazi, que procurava por procurar, praticando em seres saudáveis e não doentes.

Maurice Garçon bem o disse num artigo intitulado «A cruz gamada contra o caduceu».

Os cirurgiões dos enxertos cardíacos são audaciosos no âmbito da experimentação legítima. O êxito ou o malogro não são os critérios do Direito.

Quanto aos doentes beneficiários do enxerto, não se vê bem a diferença de natureza entre as enxertias de coração e as da córnea ou dos rins. Outra coisa seria o enxerto de órgãos ou glândulas que respeitassem á própria natureza do indivíduo e não á sua vida fisiológica ou mecânica. Outra coisa ainda seria o enxerto de órgãos tirados a animais. Não são estas as interrogações do doutor Barnard?

A atenção incide, portanto, no corpo a que se vai buscar o órgão a transferir. Um breve segundo transformará um corpo humano em cadáver.

Os corpos dos vivos são respeitados; o respeito dos indivíduos e da vida suporta atentados legais. Operar, é ferir voluntáriamente. O estado e o consentimento do doente, por um lado, o fim curativo, a ciência e a consciência do médico, por outro, desnaturam o acto de ferir e convertem-no em acto de remediar. A vacina é uma ferida lícita e obrigatória, imposta por interesse geral, a ponto de o Estado reparar os seus acidentes excepcionais.

Deixando de parte as questões de inseminação artificial, o dom do sangue é legal e ás vezes obrigatório.

O limite destas colheitas, embora regulamentado, fica ao critério dos transfusores.

Já se inquiriu quanto ao direito de retirar, de pessoas vivas, órgãos importantes com o inteiro consentimento do «doador». Condenados á morte ofereceram-se para tais «doações», e já houve quem formulasse a hipótese: se não séria possível executar, em suma, com a finalidade de obter órgãos. A generosidade pode conduzir a ultrapassar o razoável: a mãe pode querer dar duas vezes a vida ao filho. O convite á coragem pode provocar o excesso.

Um indivíduo que sofre dores insuportáveis e condenado pelos médicos «á luz dos dados da ciência», chama muitas vezes a eutanásia. A colectividade humana não aceita as eutanásias ainda as mais uteis. O médico, para transplantar órgãos, espera a morte.

Se for certa a morte, a questão que surge é a do respeito devido ao cadáver. A lei e a prática respondem todos os dias ao caso.

Os êxitos clínicos forçaram as portas jurídicas. Vários textos permitiram a recolha de órgãos, primeiro em hospitais, «por interesse científico ou terapêutico», depois de verificado o óbito conforme normas incontestáveis e não obstante a falta de autorização da família. Hoje, a lei torna possível, em todos os lugares, a utilização dos olhos, se de facto o respectivo detentor os legou por disposição testamentária. O mesmo texto é interpretado para além da letra que só diz respeito aos olhos.

Dispor dos órgãos de um indivíduo, sem vontade testamentária, seria acto culpável moralmente? Se tomarmos em referência o ensino da Igreja católica, a resposta é negativa. As profanações são diferentes das autópsias e das recolhas de órgãos. Pio XII negou ao defunto o direito sobre o próprio cadáver e convidou a opinião publica a admitir a ideia de que tanto o respeito reservado ao cadáver como ao corpo, morada da alma e destinado a ressuscitar, não era ofendido por se lhe retirarem órgãos, para bem dos doentes e da humanidade.

Viver, sobreviver, reviver

Mas, afinal, quando morremos nós? Os cientistas, há pelo menos um século, expandem-se em volumosos estudos.

A cada novo passo científico se rectificam os dados do problema. Este continua sem se resolver. A incógnita da morte subsiste.

Consoante os países, as leis e os regulamentos diferem quanto á definição legal. Os processos e as técnicas da verificação da morte são variáveis. Os espíritas procuram indagar quando é que realmente a alma abandona o corpo. O jurista deve deixar o médico apresentar os elementos e as provas da morte irreversível.

A ciência e os seus fulgurantes progressos complicam o problema sem cessar. Quanto ao assunto que nos ocupa, prolongando o direito de viver e, em termos profanos, o de sobreviver e o de reviver, a ciência parece retardar o momento em que deve nascer o direito de dispor de órgãos de corpos alheios.

Com todas as possibilidades de reanimar, de massagens, de refrigerar o coração, a vida parece todos os dias ganhar terreno sobre a morte. Como fixar o limite do dever de fazer viver, sobreviver ou reviver, quando, para salvar uma outra vida, se tem pressa de declarar a morte? O direito de salvar pode ir contra o dever de prolongar a vida. Nos casos desesperados, vemos nas agonias todo o conflito dos direitos e dos deveres que surgem á volta da ultima picada. Quando dois corpos estão dependentes dum mesmo coração em combinação no frio com o mecanismo artificial «coração-pulmão», o instante da morte é infinitamente breve e cada vez se tornará mais breve. Será possível escrever que se chegaria a fixá-lo. Mas a paragem do coração é a definição da morte? A questão continua a ser discutida. O coração pode ser um musculo ainda vivo de um morto cerebral.

O conflito dos direitos humanos, entre o doador e o beneficiário, o conflito entre os vivos e os mortos, declaram-se neste domínio. Até que ponto dever ir os esforços de «reanimação»? A partir de que base será lícito retirar um órgão vital?

Platão escrevia, na «Republica», que se deixariam morrer, no estado ideal, os indivíduos sem saude. Estamos no século contrário, mas aqueles a quem a morte espreita tornaram-se parceiros solidários.

O professor Portes, que presidiu ao Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, escreveu:

«Um médico que deixa de pensar deixa de ser médico.» **Que dever imenso!**

Há uns quarenta anos, absolvia-se um médico que não procedesse a uma transfusão de sangue, por ignorância ou desconfiança em utilizar semelhante tratamento que na altura constituía novidade.

Amanhã, as enxertias de coração certamente serão coisas correntes ou banais. Não se considerará um dia «grave desconhecimento dos deveres» — é a fórmula da responsabilidade clínica — o facto de se não praticar as operações do dr. Barnard?

Mas, para continuar a servir o homem, a ciência da vida não deve cessar de pensar no conhecimento da morte.

FRANÇOIS SARDA

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A L G A R V E

EXCURSÕES EM AUTOCARRO OU AVIÃO

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

AMENDOEIRAS FLORIDAS

PARTIDAS DE LISBOA A SEXTA — NOS DIAS 26 DE JANEIRO E 2 DE FEVEREIRO
REGRESSOS NO DOMINGO A TARDE

PREÇO POR PESSOA:

Em autocarro ..... 1.000$00
Com viagem de avião Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.500$00

CARNAVAL

PARTIDAS DE LISBOA NO SABADO A TARDE, 24 DE FEVEREIRO
REGRESSOS NA TERÇA A TARDE

PREÇO POR PESSOA:

Em autocarro ..... 1.200$00
Com viagem de avião Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.700$00

VEJA O ALGARVE ASSISTIDO POR UMA ORGANIZAÇAO ALGARVIA, COM VISITA AOS MAIS BELOS LOCAIS TURÍSTICOS, ACOMPANHADO POR GUIAS EXPERIENTES

ORGANIZAÇAO DE
E V A — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

EMPRESA DE VIAÇAO ALGARVE, LDA.

Em Lisboa: Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) — Tel. 32 17 87

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Da fatalidade à possibilidade

(Continuação da 12.ª página)

finidá na planta a situação dos esgotos para as instalações sanitárias. O resto do levantamento da casa poderá ficar a cargo do seu habitante que recorrerá, gratuitamente e sempre que necessário, aos serviços dos arquitectos e outros técnicos, para informações preciosas: disposição, resistência e melhor aplicação de materiais, isolamento, etc.

Quer dizer: a casa vai crescendo, vai acompanhando as necessidades, as exigências familiares. A casa evolui. É um elemento da realidade, que se modifica ao sabor das modificações da própria realidade. Uma melhoria económica, o nascimento de mais um filho, a mudança de profissão, etc., provocam alterações na habitação, que reage assim como um autêntico ser vivo.

A «casa evolutiva» pulsa ao ritmo da vida dos seus habitantes e daí retira motivos de enriquecimento, não apenas material, mas espiritual.

A atitude que até hoje se tem mantido de deitar pura e simplesmente abaixo as construções clandestinas justificar-se-ia em muitos casos, pelo facto de tais construções não oferecerem a mínima segurança e poderem vir a contrariar ou impossibilitar possíveis projectos de urbanização.

Não se pense que a criação destas zonas terá que implicar qualquer espécie de segregação. De forma nenhuma. Há que, correlativamente, integrá-las em programas de promoção social: o nível do ensino ministrado semelhante ao das outras zonas da cidade, as mesmas oportunidades e serviços para todos os residentes da cidade, acesso aos pontos vitais de trabalho, instrução, recreio, perante o que todos os munícipes devem estar em posição equitativa. Um processo de pôr mais justiça na vida urbana das diferentes camadas, seria «convidar» os que têm mais possibilidades e recursos a ocupar as zonas afastadas e aproveitar todas as hipóteses de manter mais perto dos centros — Curraleira, Chelas, Pote de Agua, Campolide, etc. — aqueles para quem, tendo menores recursos, essa localização é factor de promoção económica e cultural que pode até levá-los, mais tarde, a escolher outras condições e locais.

Não queremos terminar esta breve digressão no problema habitacional sem manifestar a esperança de ver acarinhada, como merece, a sugestão da «casa evolutiva», com tudo quanto isso implica de respeito pela satisfação de uma necessidade de tão evidentes consequências no equilíbrio social.

Não se pretende eliminar a construção lucrativa. As duas formas podem coexistir. Tudo se resume, afinal, no conflito «quantidade-qualidade»: boas casas para alguns, ou possibilidades — para todos.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

Sede: Rua Miguel Bombarda, 347
PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

DACTILÓGRAFOS

Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de uma vaga na categoria de dactilógrafo existente no quadro do pessoal administrativo desta Caixa.

A este concurso podem candidatar-se os dactilógrafos de outras instituições congéneres, e, na falta destes, outros interessados habilitados na Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas com o concurso documental para a categoria de dactilógrafo de 2.ª classe.

Porto, 10 de Janeiro de 1968.

A DIRECÇÃO

CÂMBIO DO CRUZEIRO PARA LIQUIDAÇÃO DO IMPOSTO DE PASSAGEM E TAXA DE EMIGRAÇÃO

O Ministério das Finanças comunica hoje, em nota publicada no «Diário do Governo», que é de 10$5419 o cambio do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Fevereiro.

Começou a poda dos sobreiros na região de Montargil

MONTARGIL, 15 — Começou nesta região a poda dos sobreiros, árvores que constituem uma das maiores riquezas do País.

A faina, apesar do tempo frio, está a fazer-se normalmente e a movimentar grande numero de pessoas. Os trabalhadores especializados neste serviço ganham por dia 50$00.

Dois feridos à facada numa desordem

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José os jornaleiros Manuel Ferreira Crisóstomo, de 46 anos, e José da Silva Ginot, de 56 anos. Estão ambos muito feridos devido a facadas recebidas no decorrer de uma desordem, em Cabos, Rio Maior, localidade onde residem.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 29
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e § único do Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária da Secção Profissional de Balcão, a reunir no próximo dia 22 do mês em curso, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

Eleição dos representantes desta Secção à Assembleia Geral do Sindicato

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião, para as 22 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios, conforme determina o artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1968

PELA DIRECÇÃO DA SECÇÃO
O PRESIDENTE
a) *Joaquim Belo de Morais*

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Janeiro de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 15 — Um japonês chamado Makota Vatanase, duns quarenta anos de idade, vestido com o costume tradicional japonês, apresentou-se hoje ao embaixador da Grã-Bretanha em Tóquio, Craigie, e entregou-lhe um antigo sabre japonês, e uma carta dirigida a Eden em que pede ao ministro dos Estrangeiros britânico que renuncie imediatamente á sua política anti-japonesa. Votanase foi preso pela Polícia.»

CURIOSIDADES

● Ensino por correspondência

Desenvolve-se em toda a Espanha o ensino por correspondência, estabelecido naquele país em 1903 e regulado, oficialmente, por uma lei de 17 de Junho de 1955.

Há ali, actualmente, 106 centros, autorizados, desse sistema de ensino para 409 especialidades. Ascende a 170 000 o numero dos espanhóis que estudam por correspondência.

● Tabaco e bebida

O tabaco queimado pelos fumadores em Inglaterra, num ano, foi no valor de 1504 milhões de libras, o equivalente a 120 milhões e 320 mil contos, em moeda portuguesa.

O consumo de cerveja e outras bebidas totalizou 1517 milhões de libras, que correspondem a 121 milhões e 360 mil contos.

● Predomínio ascensional da mulher

As estatísticas aqui referidas acentuam o predomínio ascensional da mulher na vida actual da Russia.

Alguns exemplos: 1 558 000 professoras primárias e directoras de escolas em 1965-66, (69 por cento dos efectivos totais); em quatro médicos, três são mulheres; em 1965, cerca de meio milhão de engenheiras; 255 000 mulheres na categoria dos «trabalhadores cientificos»; 199 000 agrónomas, zootécnicas e veterinárias diplomadas por estabelecimentos de ensino superior; na magistratura, 19,6 por cento dos procuradores e dos juízes de instrução e 21,2 dos assessores aos tribunais populares são mulheres.

● Comboios fantasmas no «metro»...

Os comboios do metropolitano de Hamburgo serão guiados, de futuro, por impulsos electrónicos. Um grupo de engenheiros está a proceder a ensaios com composições sem condutor com o objectivo da automatização desse sistema de transporte colectivo, a partir do fim deste ano.

Esses chamados «comboios fantasmas» serão rigorosamente pontuais. Um sistema regulador, automático, da velocidade compensa as diferenças de tempo que possam resultar na entrada e na saída dos passageiros. As composições serão comandadas por impulsos de alta frequência; e no posto do condutor, no primeiro carro, um receptor recebe os comandos de uma central, onde a posição dos comboios é visível num grande quadro. Para reduzir o perigo de acidentes ao mínimo, o «comboio fantasma» pára á mínima deficiência técnica.

ANEDOTAS

■ **O pai, para o filho, grande preguiçoso:**

— Olha, meu filho, deves levantar-te cedo para governares a tua vida. Vê como o João, que sai todas as manhãs tão cedo para o trabalho, achou aquela bolsa grande cheia de dinheiro!

— Ora, pai. Mais cedo ainda se levantou quem a perdeu...

■ Flamínio, ao sair dum bar ás três da madrugada, via-se aflito para se aguentar de pé.

— Valha-me Santo António, São João, São Pedro, ajudai-me — murmurou ele.

Nisto, desequilibra-se e cai estatelado. Mas logo, aprumando-se, exclama:

— Credo! Assim também não vale! Não ajudem todos ao mesmo tempo!

■ **D. Pulquéria, para uma amiga:**

— Não imagina, querida, o meu marido é sempre recebido com calor em toda a parte onde acode.

— Com tanta popularidade deve ser futebolista, não?

— Não, é bombeiro.

■ A recém-casada, chorosa:

— Imagina tu, Paulo, que o relógio da sala de costura caiu! Se cai três minutos antes, apanhava a mamã, que estava sentada no sofá a pôr colarinhos nas tuas camisas.

— Vês, querida?! Há quanto tempo ando eu a dizer-te que este relógio se atrasa?

■ **No tribunal.**

— Parece impossível que um homem como o senhor tenha tido coragem de levantar a mão para a sua esposa, uma senhora tão doce, tão frágil e tão educada — disse o juiz.

— Saiba o senhor doutor juiz que ela me desafiou e ofendeu V. Ex.ª.

— Como?! A mim?

— Pois é verdade. Ela todos os dias me dizia: «Anda, bate-me, se és capaz. Verás depois se não hei-de encontrar um imbecil dum juiz que te condene»...

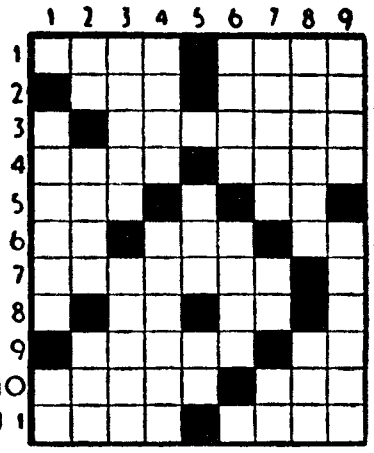
— Pronto, não diga mais, está absolvido, pode ir em paz!

— Não fiques atrás dele, querido. Ele aprendeu a fazer uma nova partida com a cadeira

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4700



HORIZONTAIS: 1 — Exprime por palavras. Rosto (inv.º). 2 — Tomba. Transporte. 3 — Experimentais 4 — Cidade da Argélia. Prendei. 5 — Freguesia do concelho de Esposende. Viração. 6 — Prefixo de negação. Um cento. Antes de Cristo. 7 — Pronome indefinido. Artigo definido. 8 — Seguia. Pedra de moinho. 9 — Receai. Doutor. 10 — Carimbam. Dá mios. 11 — Grande afeição. Vendem a crédito.

VERTICAIS: 1 — Avarento. Apelido. 2 — Antes de Cristo. O mesmo que rami. Possui. 3 — Habitante da Lapónia. Esmalte preto. 4 — Freguesia do concelho de Barcelos. Gritar por alguém. 5 — Artigo definido. Pronome possessivo. Preposição. 6 — Túnica dos condenados quando iam para o suplício. Três mil e um em romano. 7 — Arreata. Preposição e artigo definido. Nota musical. 8 — Despachara. Claridade 9 — Costurei. Filtraram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4699

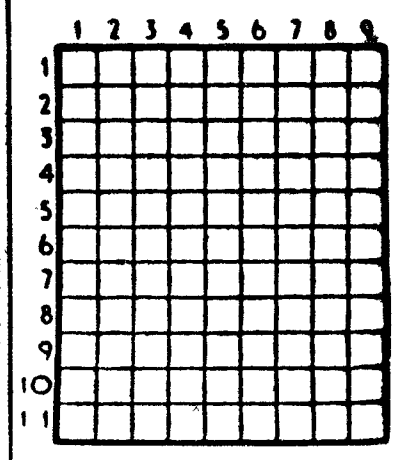
HORIZONTAIS: 1 — Caldeirão. 2 — ócio. Mari. 3 — Marte. Mia. 4 — Proe. Toa. 5 — Aos. Ias. 6 — Rs. Uro. Be. 7 — É. Ama. Sob. 8 — Ara. ano. 9 — Arc. Caril. 10 — MEIO Rata. 11 — Amorfaram.

VERTICAIS: 1 — Compare. Ama. 2 — Ácaros. Arem. 3 — Lirós. Árcio. 4 — DOTE. UMA. Or. 5 — Ira. 6 — Im. Tão. CARA. 7 — Ramos. Sarar. 8 — Ária. BONITA. 9 — Oiã. Rebolam.

(Provérbio: É MEIO DOTE UMA CARA BONITA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8544



HORIZONTAIS: 1 — Iguais. Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. 2 — Artigo definido. Base aérea portuguesa. Viração. 3 — Conjunção. Pronome pessoal. 4 — Tosto. Navio. 5 — Rosto. 6 — Saudáveis. 7 — Agora. Piedosa. 8 — Alisariam. 9 — Claridade. Nome de mulher. 10 — Engano. Rezar. 11 — Extremidades dos braços. Facto.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Freguesia do concelho de Lousada. 2 — Pegos. Atraçoara. 3 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Planta vivaz e medicinal. 4 — Isolado. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Artigo definido. 5 — Pronome pessoal. Província da União Sul-Africana, antiga colónia inglesa na costa do S. E. da África. 6 — Nota musical. Fúteis. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 7 — Doença. Bando de animais. 8 — Oferece's. Trepadeiras. 9 — Equipou. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8543

HORIZONTAIS: 1 — Atei. Amua. 2 — Âmago. 3 — Im. Opa. Li. 4 — Sãs. Ros. 5 — Sras. Loto. 6 — Oiro. Amir. 7 — Adriçar. 8 — Arrãs. 9 — Vã. Iam Tá. 10 — Abar. Orai. 11 — Rama. Sola.

VERTICAIS: 1 — Anissó. Ovar. 2 — Maria. Aba. 3 — Ea. Sarda. Am. 4 — Imo. Sorrira. 5 — Apa. Ira. 6 — Agá. Laçamos. 7 — Mó. Romãs. Ró. 8 — Latir. Tal. 9 — Alisar. Maia.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

FACTOS REAIS — O tesouro da ilha dos Cocos

1 — *Entre a costa da República (americana) da Costa Rica e o arquipélago dos Galápagos, a ilha dos Cocos encerra tesouros avaliados em algumas centenas de milhões. Se se der crédito á lenda, toda a ilha não seria mais do que o envólucro de fabulosas riquesas, verdadeiro rochedo de ouro maciço emergindo das águas do Pacífico.*

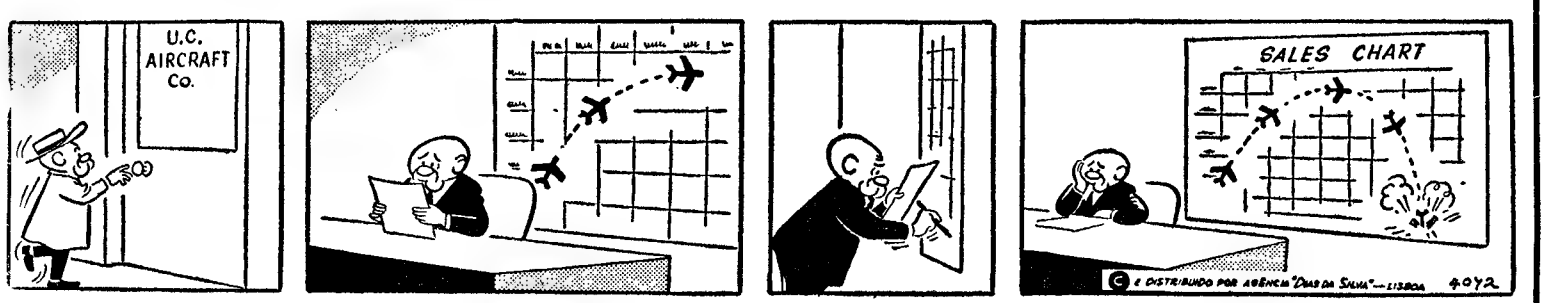
2 — *Do fim do século XVI ao princípio do século XIX, piratas e flibusteiros desembarcaram na ilha para breves períodos de repouso. Depois, voltaram a abordar as soberbas caravelas e os orgulhosos galeões do rei de Espanha. Também na ilha preparavam os piratas os seus planos de ataque... Deste modo, no decurso dos séculos, a ilha foi-se tornando o depósito das riquezas de numerosas rapinas, levadas a efeito nos mares sulcados pelos galeões e caravelas: jarras com especiarias, grandes cofres com pérolas e pedras preciosas, vasos de ouro e de prata, sedas, damáscos, estofos finos, etc. Todas estas riquezas ficavam em segurança (completa) na ilha.*

3 — *Mas a lenda também nos diz que um outro tesouro, superior a todos os outros, foi confiado á ilha dos Cocos cerca do ano de 1820. Procedia esse terouro dos Jesuitas do Peru, país das riquezas e dos faustos incas, berço de uma maravilhosa civilização. Os discípulos de Inácio Loyolla teriam confiado os seus tesouro a um certo capitão Thompsuon, comandante do navio «Marf-Dear». Thompson homem de pouca honestidade, apropriou-se da valiosa carga a si confiada pelos religiosos. E escondeu-a, algures, na ilha dos Cocos...*

4 — *Em 1844, no decurso de uma longa travessia que o levou de Liverpool a S. João da Terra Nova, o jovem canadiano Keating estabeleceu laços de amizade com um dos seus companheiros de bordo — um homem deveras simpático, jovial, bom conversador, versado (muito) em questões de navegação e de grandes viagens. Este homem tinha percorrido já todos os mares. Visitava países estranhos, vivera no seio das populações mais exóticas... Mal desembarcaram, Keating convidou o seu novo amigo para uma visita a sua casa.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

O MADRIGAL

1 — Luís XIV foi um grande organizador, um estratego hábil e um político avisado. Ele, que foi um chefe de Estado incontestável, e que construiu Versailles, também gostava de escrever versos. Dois cortesãos, M. de Saint Aighan e o marquês Filipe Dangeau, membro da Academia Francesa, eram os seus conselheiros neste mister. Eram bons os versos de Luís XIV? Ninguém ousaria afirmá-lo. De qualquer modo, a posteridade e a história literária têm disso belas recordações. Se, hoje, nós sabemos que o Rei Sol se interessava pela poesia a tal ponto de mandar distribuir pensões pelos escritores, isso deve-se a Madame de Sévigné.

2 — «O rei — conta Madame de Sévigné, numa carta a sua filha — fez, um dia destes, um madrigal, mas que ele mesmo não achou muito interessante.»

Um madrigal é uma peça em verso curta, fina, ligeira e tanto quanto possível espiritual. O próprio rei, como dissemos, não estava muito satisfeito com a ultima das suas obras. No entanto, ele gostaria de saber qual era a opinião duma pessoa sincera e imparcial. Foi ao marechal Grammont que a solicitou. O marechal era um homem de guerra, mas gostava também de escrever. Por esse motivo, em matéria de madrigais poderia ter certa competência.

3 — «Reparai, marechal — diz-lhe o rei. — Depois que se espalhou que eu gosto de versos, chegam até mim variadíssimas composições. Lede este pequeno madrigal e dizei-me se já alguma vez vistes monstro tão mal feito»

«Ah! Sire — responde o marechal depois de ter lançado uma vista de olhos sobre o papel que o rei lhe estendia. — Vossa Majestade julga tudo divinamente. Eis, de facto, o mais estúpido e o mais ridículo madrigal que eu jamais vi» «Não é verdade — pergunta o rei, sorrindo — que o seu autor é um enfatuado?»

«Sire — declara Grammont — não há outro nome que se lhe possa chamar!». «Sinto-me orgulhoso — diz o rei — por você me ter dado tão lealmente a vossa opinião. Fui eu quem o fez!»

O velho marechal ficou fulminado com a resposta do rei

4 — «Sire — gritou ele —, é uma traição! Que Vossa Majestade me entregue de novo o poema. Eu leio-o muito rápidamente».

«Não, meu caro senhor. Os primeiros sentimentos são sempre os mais naturais».

E o rei saiu do local, rindo às gargalhadas, deixando o infeliz marechal de Grammont à beira do desespero.

A história não nos diz se o rei tomou em atenção o critério do marechal. Uma coisa, porém, é certa: a experiência falhara e Luís XIV nunca mais soube se o seu madrigal era verdadeiramente bom ou verdadeiramente mau.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

VITÓRIA CASTROL

Campeonato do condutor completo 1967

vencedor absoluto — Henrique Burnay Bastos
(Morris Cooper S)

3.º — Pedro Costa Luz
(Morris Cooper S)

Campeonato nacional de iniciados 1967

vencedor absoluto — António Cruz Monteiro
(Morris Cooper S)

registe-se que tanto o condutor completo como o jovem iniciado escolheram o óleo que sabiam que lhes garantiria o êxito

O ÚNICO ÓLEO CONTENDO «TUNGSTÉNIO LÍQUIDO»

AOS ALFAIATES

ÁLVARO NOBRE, ex-colaborador da Sociedade de Fabricantes, Lda., informa todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que desde esta data se encontra a colaborar com a firma TECIDOS MONTIGRE, LDA., onde espera continuar a receber as s/ ordens.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2 Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina (coração pulmões) às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e articulações às 9 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia às quintas-feiras às 16 h
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 — na tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montage da
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em stock todos os modelos assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS LDA
Rua Actor Taborda 20
Telef 534088

SINTRA PALACIO
NO DOMINGO
Para os festejos [illegible] realiza-se
TOUROS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 20 e 10: Fados, por Mariana Silva; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 41: Vamos ouvir Lily Tchiumba; 22 e 01: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 24: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: ópera; 17 e 48: Musica de bailado, de Glaznounoll; 18 e 30: Musica de piano — Sonata em dó maior, de Clementi; Balada n.º 4 em fá menor opus 52, de Chopin; 19: Semanário musical; 20: Concerto por um trio — Obras de Weber; 20 e 22: «O Segredo» (abertura da ópera), de Smetana; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte) — Obras de Mendelssohn e Beethoven; 21 e 50: Crítica literária, pelo padre João Maia; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte) — Obras de Benjamin Britten e Dvorak; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções negras, de Montsalvatge; 23 e 15: Festival de Bordéus de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; transmissão integral das obras para piano e violoncelo de Beethoven; 0: Cantatas de Bach; 0 e 50: Ultimos notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 03 kc/s — Às 16: Programa «C. D C.»; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeões; 18 e 25 Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 70; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 16 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora;; 2: Fecho.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô. 23: Noticiário — Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Alta fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 15 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa Rossio), proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 do corrente mês das 10 às 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 78.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Português; 19 e 15: Electrónica Básica; 19 e 50: Série Juvenil «Don Quixote» — 12.º episódio; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 20: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 50: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 55: Noite de Teatro — «Uma Acção no Tribunal», original de Donald Wilson, traduzido e adaptado por Botelho da Silva. Intérpretes: Virgílio Macieira, Paulo Renato, Carmen Dolores, Catarina Avelar, Rui de Carvalho, Georgina Cordeiro e Alexandre Vieira; 23: Eurovisão — Música do tempo de Jonathan Swift — Programa da TV irlandesa; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação e fecho.

AMANHÃ — Às 14 e 30: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria — Um programa apresentado pelo Gabinete de Divulgação Económica; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 25: Poesia e Movimento — Interpretação bailética dos poemas de C. Pacheco (heterónimo de Fernando Pessoa) pelo Grupo de bailado Águeda Sena. Realização de Jorge Listopad; 20 e 50: Expedição; 21 e 30: Telejornal — Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — 7.º e último episódio da primeira série «Dr. Kildare» com Richard Chamberlain (Dr. Kildare), Raymond Massey (Dr. Gillespie) e Lee Kurty (Zoe Lowton); 22 e 20: TV Clube — O mundo a cantar; 22 e 40: Histórias de homens — Série dramática — «O Preço da Liberdade», episódio filmado com os seguintes pesonagens e intérpretes: Jean — Pierre Brice; Anna — Margot Philipp; Hilde — Ulli Philipp. Realização de Claude Boissol; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária. 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural). 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (406312).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T do Memória 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto. 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Zilier, R de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 lote 828, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ—Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biatifar, R D. João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) **Carmelo** R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia 1 P L., loja B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Es. Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Soares — Av da República, (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 — (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 227601); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Soromenho — P Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	570$00	568$00	575$00
Consolidado 5% 1 0	610$00	609$00	611$00
Consolidado 5 1/2% 1 0	675$00	670$00	680$00
Centenários 4% 1940	1.530$00	525$00	1.535$00
Obgs Tes 4 1/2% 94	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	900$00	890$00	910$00
Externo 1 série cor	950$00	900$00	960$00
Externo 2.ª série	—	890$00	—
Externo 2 série cor	—	890$00	—
Externo 3.ª série	—	890$00	—
Externo 3 série cor	—	900$00	980$00
Caut do 3 série s/juro	280$00	273$00	285$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P. 4 1/2%	—	935$00	940$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricid 4%	—	810$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricidade 5%	—	—	960$00
H E Douro	865$00	860$00	880$00
H E Norte de Portugal	—	99$00	100$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	940$00
Petroquímico	880$00	870$00	—
Sonefe	775$00	775$00	780$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	850$00	840$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	86$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$00	1.020$00	1.050$00
Alentejo	—	—	680$00
Angola	—	1.425$00	1.450$00
Burnay	—	2.950$00	—
Crédito Predial	1.975$00	1.965$00	1.980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allianca	—	4.000$00	4.500$00
Ultramarino	1.495$00	1.495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	895$00
Ag Cassequel	568$00	565$00	570$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	70$00	—
Boror	110$00	110$00	115$00
Cabinda	—	90$00	95$00
C. A. D. A.	1.380$00	1.370$00	1.385$00
Cal do Buzi	66$00	66$00	66$50
Diamantes	1.245$00	1.240$00	1.245$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	500$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	440$00	440$00	445$00
Moçambique	—	43$50	46$00
Sonefe	250$00	250$00	254$00
Zambézia	—	45$00	45$50

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.750$00	—
Cimentos Tejo	2.290$00	2.280$00	—
Col Navegação	—	530$00	—
C U F	1.180$00	1.150$00	1.200$00
Industria Aliança	—	650$00	700$00
Nac Navegação	1.180$00	1.160$00	1.200$00
Petroquímica	2.850$00	2.850$00	2.950$00
Portugal e Colónias	—	1.365$00	1.380$00
Port de Celulose	—	3.250$00	3.400$00
Port de Pesca	—	—	790$00
Port de Tabacos	418$00	418$00	419$00
Sacor	—	4.850$00	—
Socel	—	2.320$00	—
Tabacos de Portugal	—	875$00	880$00
U F Azoto	820$00	815$00	820$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	420$00	440$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$50	389$50	390$00
H E Alto Alentejo	167$50	167$00	167$50
H E Cávado	1.230$00	1.228$00	1.230$00
H E Douro	1.215$00	1.212$00	1.215$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.398$00	1.397$00	1.400$00
Nacional de Electricidade	1.335$00	1.330$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	—	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	189$00	189$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	155$10	159$80
[illegible]	—	106$10	109$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/1/68	12/1/68	15/1/68
GERAL	104,9	105,6	105,9
METROPOLITANAS	103,3	103,8	104,0
ULTRAMARINAS	116,5	118,9	119,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 e 1000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,1	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O DUPLO HOMEM — no MUNDIAL

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner** e **Britt Ekland**
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!

SÃO LUIZ — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ESGOTADAS LOTAÇÕES
A arrebatadora história da desforra de uma feroz traição
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lana Turner, John Forsythe e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia engraçadíssima! Um filme com **Shirley MacLaine!**
SETE VEZES MULHER

estudio 444 — Telef. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª Semana de lotações esgotadas (M 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
HOJE — 18.30 h. — (Adultos)
A NOITE, de Michelangelo Antonioni com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti, etc.
Dia 17: **O LEOPARDO** (Adultos)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15. 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e **João Lourenço** na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h. (M/12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
com **Jean-Paul Belmondo — Charles Boyer — Leslie Caron**
Panavision

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(M. 12 anos) ...e o êxito continua!...
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com **Catherine Deneuve — George Chakiris — Françoise Dorleac**

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
CAMINHO PARA DOIS
(TWO FOR THE ROAD)
c/ **Audrey Hepburn** e **Albert Finney**
— COR DE LUXE —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M 12 anos)
5000 DÓLARES VIVO OU MORTO
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO

LIZ — Telef. 48560
As 15 e 21 h (M. 12 anos)
L O R D J I M
com **Peter O'Toole — James Mason, Curt Jurgens**

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

TERRASSE — Telef. 52 09 [illegible]
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
EL DORADO
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

INCÊNDIO NA CASA DE UM SAPATEIRO

BEJA, 15 — Na casa do sapateiro Guilherme Barrocas, no Bairro das Alcaçarias, declarou-se um incêndio, esta madrugada.

O sinistro, que teve origem num ferro eléctrico, inadvertidamente deixado ligado sobre uma mesa, consumiu a habitação e quase todos os haveres.

Antes da chegada dos bombeiros o incêndio foi combatido por populares, moradores na vizinhança da casa sinistrada.

Desastre no trabalho

MONTARGIL — Quando podava sobreiros na herdade denominada «Atalhadores», desta freguesia, o trabalhador João Mendes Gasparinho, casado, de 46 anos, natural e residente nesta localidade, sofreu um corte no pé direito com a ferramenta de trabalho, que lhe decepou dois dedos. Foi rápidamente conduzido ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, no qual o sr. dr. Barbosa Martins lhe prestou os primeiros socorros; mas, devido ao seu estado ser grave, seguiu, num carro de praça, para um hospital de Lisboa.

Municipalizados os servicos de água e saneamento da Guarda

A Camara Municipal da Guarda deliberou a 13 de Novembro do ano passado, explorar em regime de municipalização, os serviços de água e saneamento. Essa deliberação foi agora aprovada por despacho do Ministério do Interior, hoje pulicado na folha oficial.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 968» (6 anos)

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9. «Os três invencíveis» (12 anos)
PARIS — Às 2: «As 4 bodas de Marsol» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Viva Gringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A forca para um inocente».
SALÃO LISBOA — Às 19: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O espião de uniforme» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Paris já está a arder? (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Vingança ao amanhecer» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h. «As 3 balas de Ringo» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30. «Hotel da malandrice» (17 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Constantino o grande» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ladrão de Damasco» e «À procura do ídolo» (12 anos).

DOURADOR E LACADOR
Transforma, restaura, todo o género, Igrejas, Antiguidades, etc., mesmo fora de Lisboa
R. GONÇALVES CRESPO, 33 - A
(ao Conde Redondo)
Telefone 46573

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Augusto Correia

ÉVORA, 15 — Faleceu o sr. José Augusto Correia, de 84 anos, natural desta cidade, onde, há mais de sessenta, exercia o lugar de agente de jornais, pessoa muito conhecida e estimada de toda a gente. Contava 84 anos e deixa viúva a sr.ª D. Rosa Maria Mestrinho Correia.

O funeral sai amanhã, da residência, na Rua Romão Ramalho, 13, para o cemitério local.

FUNERAIS

Alberto Serra e Moura

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Alberto Serra e Moura, chefe da Polícia Marítima, falecido no Hospital da Estefânia, para onde fora transferido depois de operado a uma grave enfermidade. Era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, pelos méritos revelados, posição de relevo naquela corporação onde prestava serviço desde 1932 e onde começara como cabo de mar, vindo da Armada, distinguindo-se sempre pelo zelo e dedicação que punha nas suas missões; e, por isso, mereceu numerosos louvores e medalha de comportamento exemplar. Com acentuado espírito de camaradagem, Serra e Moura foi um dedicado amigo dos jornalistas, aos quais facilitava em tudo, mesmo em situações difíceis, a sua tarefa no âmbito da Polícia Marítima.

Contando 64 anos, era casado com a sr.ª D. Ilda Diogo Guerreiro Serra e Moura.

José Maria Cordeiro

BRAGANÇA — Para o cemitério municipal desta cidade, realizou-se o funeral do sr. José Maria Cordeiro, de 63 anos de idade, natural da freguesia de Santulhão, do vizinho concelho de Vimioso, 1.º subchefe da P. S. P., reformado, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Cepeda Cordeiro.

Era pai dos srs. José Augusto Cepeda Cordeiro, terceiranista da Faculdade de Ciências de Coimbra, casado com a sr.ª dr.ª D. Helena Barbas Cepeda Cordeiro, finalista da Faculdade de Letras da mesma Universidade; António Maria Cepeda Cordeiro, escriturário de 2.ª classe, em serviço na Repartição de Finanças do concelho de Macedo de Cavaleiros; e Francisco Manuel Rodrigues Cepeda Cordeiro, funcionário do Banco Pinto & Sotto-Mayor, em Lisboa. Era, ainda, irmão, além de outros, do sr. Francisco António Cordeiro, agente da P. S. P., em serviço no Governo Civil, casado com a sr.ª D. Margarida Cordeiro, domiciliados nesta cidade.

D. Mafalda Maria Paulo

MONTARGIL, 15 — Para o cemitério local, com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Mafalda Maria Paulo, de 78 anos, natural de Mora.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P P C A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

URBANIZAÇÃO DA AMADORA

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Oeiras, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 221500$00 destinada ao anteplano de urbanização da Amadora

DE SUCESSO EM SUCESSO...
1968
OS NOVOS VAUXHALL 102
Modelo 1600 c.c. Escudos 85.553$20
Modelo 2000 c.c. Escudos 96.810$80
(taxas incluídas)
EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE. DAS 19 ÀS 0 H.
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 79021 1
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ MOAMBA DE FRANGO
QUARTA-FEIRA RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf. 536083

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Restaurante MAIA • ALGÉS
AVISAM-SE OS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE REABRIU O SEU ESTABELECIMENTO S/ A SUA GERÊNCIA DEPOIS DE COMPLETAMENTE RESTAURADO OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS INUNDAÇÕES.
A Gerência, Maia
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

PÔS NO JORNAL UM ANÚNCIO PARA RECEBER CRIANÇAS:

—UMA MÃE DEIXOU-LHE DOIS MIÚDOS E NUNCA MAIS VOLTOU A APARECER...

É ali na Mouraria, a do fado a dizer que há festa, porque «é dia de procissão da Senhora da Saúde». Num 5.º andar das Escadinhas da Saúde, numa sala que o sol inunda, a um canto estão dois rapazinhos, deitados num colchão. Um diz ter três anos, e outro deve ter um anito só. Dão-se pelos nomes de Tó Zé e de Carlos. E já têm uma história. Uma história triste...

A dona da casa, sr.ª Maria Ermelinda de Almeida, conta-nos:

— *O meu marido é ajudante de pintor, e vivemos com dificuldades, apesar de alugarmos quartos, tendo vários hóspedes. Por isso, resolvi pôr um anúncio no jornal a dizer que tomava conta de crianças. Apareceu-me logo uma senhora aí dos seus 30 anos, magrota, alta, cabelos castanhos claros, que me disse chamar-se Olinda Lourenço, e ser empregada de escritório, tendo um filho mais velho, de 14 anos, a ganhar 500$00 por mês numa farmácia.*

E continua:

— *Contratámos, então, eu tomar-lhe conta dos dois miúdos, por 600$00 mensais. E nessa mesma tarde ela mos trouxe, afirmando que voltaria no dia seguinte, com as cédulas de nascimento e a mensalidade. Já passaram mais de dois meses, e nunca mais apareceu!*

— *Dão-se bem consigo as crianças?*

— *Que remédio! Eu é que não me dou bem com elas. Julguei que ia ajudar o meu marido, e afinal...*

— *Mas não se afeiçoou a eles?*

— *Afeiçoei, pois. O que não os consigo é ter. que não tenho posses. Se não .. Outro dia, quando levei pela primeira vez o mais pequenino, o Carlos, ao Hospital da Estefânia, fartei-me de chorar, com medo que ele tivesse de ficar lá internado e não o tratassem bem...*

Depois disso, a sr.ª Ermelinda já teve de voltar com ele ao hospital, onde lhe receitaram uns medicamentos, os quais, sabendo da sua situação, lhe foram oferecidos. Porém, o miudito continua doente. Olha para nós, com uns grandes olhos murchos, e chora Tem 40.5º de febre. E está ali ao canto («para fugir á corrente de ar»), o irmão ao lado, naquela sala com sol, e uma porta a bater, onde dois homens trabalham.

O Tó Zé e o Carlos: os dois miúdos deixados pela mãe a uma senhora da Mouraria que pôs um anúncio no jornal dizendo que recebia crianças

Ainda nos explica, a sr.ª Ermelinda, porque não pode lá ter os miudos. As razões, essas são evidentes: ela «não tem posses», e «só de leite é mais de um litro por dia».

— *Nem roupas me deixou a mãe delas. Têm-mas dado casais que aqui estão em casa, também com filhos. Sempre julguei que ela voltasse Mas esperei... esperei... e quando nem no dia de Natal ela se lembrou dos filhos, é porque já não aparece. Agora, comuniquei á Polícia. Se ao menos a Misericórdia, ou alguém, me ajudasse a mantê-los...*

Entretanto, a mãe das crianças, ou alguém a seu rogo — conta-nos, ainda, a nossa intelocutora — escreveu-lhe uma carta, há 15 dias, a dizer que tinha ficado desempregada e andava com uma questão no Tribunal de Trabalho. Logo que a resolvesse aparecia para lhe pagar... Verdade? Mentira? Uma mãe que *esqueceu* os filhos, ou que tem medo de aparecer sem o dinheiro para pagar o aprazado?

Enquanto o mais miudo chora muito, o Tó Zé fixa-nos e ouve a nossa conversa. Perguntamos-lhe:

— *Gostas desta senhora?*

Responde, com a cabeça que sim.

— *E da tua mãe?*

Baixa os olhos e diz, quase imperceptivelmente:

— *Não.*

— *Queres vir comigo, que eu levo-te á tua mãe?*

Então, levanta os olhos castanhos, grandes, vivos, mas muito, muito tristes, sem sol, sem infância, uns olhos onde parece transparecer um espanto inconsciente de viver num mundo destes, e de novo nos diz:

— *Não*

E, na face pálida, rolam-lhe duas lágrimas silenciosas.

COMEÇARAM OS

GRANDES SALDOS

NOS

ESTABELECIMENTOS DINFER

ALTA QUALIDADE
A BAIXOS PREÇOS

RUA DOM DUARTE — TRAV. NOVA S. DOMINGOS
(6 PISOS)

POR ENTRE VAGAS DE 10 METROS

Quarenta e um homens à deriva no mar do Norte

HAIA, 15 — (R.) — A plataforma britanica para prospecção de petróleo no mar. «Sea Quest», com 41 homens a bordo, encontra-se á deriva no mar do Norte, batida por vagas tempestuosas depois de ter rebentado as suas amarras devido á força do vento e das ondas.

Mensagens transmitidas pela rádio dizem que a plataforma perdeu todas as suas ancoras pelo que necessita que lhe passem cabos de reboque.

Dois rebocadores de Roterdam já partiram ao encontro da plataforma que se encontra a cerca de 100 milhas da costa britanica.

As ultimas informações recebidas de bordo da «Sea Quest» dizem que a plataforma está a ser levada na direcção Nordeste, ao mesmo tempo que é batida por ondas com 10 metros de altura.

TINHA EM CASA UM ARSENAL...

LUANDA, 15. — (A. N. I.) — Na pista de uma pistola furtada por Julio Domingos Pinto, na residência de Alípio Marques e posteriormente dada a Domingos Manuel Neto, que por sua vez a vendeu a Américo Serralheiro, natural de Valpaços e residente em Luanda, a Polícia dirigiu-se á residência deste ultimo mas, com grande sunpresa, foi deparar ali não apenas com uma pistola mas com um armeiro completo. A Judiciária investiga.

ENCONTRO DE GAULLE-KIESINGER

PARIS, 15 — (F. P.) — Dizem nas esferas competentes que o general de Gaulle e o chanceler Kiesinger se encontrarão, em Paris, provávelmente em 15 e 16 de Fevereiro, nos termos do acordo de cooperação franco-alemão.

Boutique
JO
SALDA

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef 320843

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef 673077

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Peninsula Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal
MADRID — Av José António 1 — Tel. 2214400 — Espanha
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

As Senhoras portuguesas, leitoras da

REVISTA RAKAM

V. Ex.as têm apreciado, sem dúvida, o esmero, os cuidados com que os editores de RAKAM têm envolvido, desde há muitos anos, a feitura desta revista, tão variada nos seus assuntos caseiros, tão desenvolvida naqueles que mais profundamente podem interessar à Mulher. Tais cuidados e esmero, aliados a uma Direcção que está confiada a Senhoras especialistas, de um bom gosto e saber dificilmente igualáveis, tornaram esta revista, não só uma publicação que, no seu género — não as conhecemos todas — deve ser uma das melhores, se não a melhor do mundo, como fizeram de RAKAM uma verdadeira enciclopédia de lavores femininos.

A colecção de um ano de RAKAM é uma autêntica biblioteca da arte da agulha, do bom gosto no lar, que as Senhoras consultam frequentemente e revêem com prazer Os volumes de vários anos desta revista são um real tesouro, páginas de oiro cheias de preciosos ensinamentos sempre aconselháveis, sempre com actualidade.

Ao aproximar-se o dia em que será distribuído o n.º de Janeiro de 1968, o primeiro do seu 39.º ano, queremos pedir às Senhoras portuguesas um pequenino favor: o de adquirirem o seu exemplar mensal de RAKAM. tanto quanto possível sempre no mesmo fornecedor, o que nos permitirá calcular com maior exactidão as necessidades do mercado português. Agradecidos.

RUSCONI E PAOLAZZI, Editores
Milão
ALBERTO ARMANDO PEREIRA, Distribuidor
R. Rodrigo da Fonseca, 135-5.º, E.
Lisboa-1

O CAMPEONATO VAI EM MEIO O CAMPEONATO ESTÁ NO COMEÇO...

ESTÁ disputada a primeira metade do Campeonato, deste febril Campeonato que, teimosamente, se recusa a dar uma indicação sobre o desfecho desse batalhar entusiástico na ambição do título.

Vai em meio o campeonato, e é como se estivesse no princípio, tanto se carrega de dúvidas quanto à questão fundamental, e se tinge de incertezas no respeitante a outro problema — o dos últimos classificados.

Aí estão, o Sporting e o Benfica no comando, em igualdade de pontos, logo seguidos

(Continua na 7.ª página)

O Varzim resistiu ao assalto benfiquista e o «leader» perdeu um ponto. Na gravura, o esforço de Calado perde-se na intervenção de José Luís

Lourenço marcou dois golos, em Alvalade. As imagens falam-nos do goleador sportinguista e do primeiro dos seus tentos

O F. C. Porto ganhou ao V. Setubal, com a decisão que a sua defesa triunfa sobre, Pedras, neste lance

RISCADO DE VERDE

O FUTEBOL DE COMBATE...

HAVIA uma dúvida, isso havia, pairava uma ameaça azul sobre um candidato ao título. Mas a dúvida cedo se desfez e as outras dúvidas, ou o que possa ficar no rol dos eternos «casos do jogo», apagaram-se de importância, como sempre acontece quando os prejudicados, reais ou pretensos, terminam vencedores. Na tarde ensolarada deste Janeiro de Primavera, o verde foi a cor predominante do espectáculo. Mais que um triunfo, saboroso, categórico, impulsionador para novos êxitos, teve o Sporting uma afirmação de capacidade, exibiu uma estupenda convicção nos seus próprios trunfos. ...Mas terá pensado também lùcidamente, nos trunfos do antagonista. O grupo do Restelo, moço e ambicioso, vi-

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

(Continua na página central)

IDEIAS E TESTEMUNHOS DA EXPERIÊNCIA

Costa Pereira:

FUTEBOL HÚNGARO -AMEAÇA PARA O BENFICA

DE ano para ano, e à medida que se desenvolve e confirma um prestigio conquistado à força de muito sacrifício e dedicação, são maiores as responsabilidades do futebol português no plano internacional, quer se trate de representações de clubes, quer se trate da selecção nacional. Isto não é segredo para ninguém e o comentário vem a propósito da próxima eliminatória entre o Benfica e o Vasas de Budapeste, para a Taça dos Campeões Europeus, da época que decorre.

Ninguém ignorará, certamente, quanto será dura a tarefa que espera o campeão nacional de

(Continua na 6.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

A SUPREMACIA DOS ALCANTARENSES JUSTIFICAVA MAIOR EXPRESSÃO

O Atlético, iniciando o encontro a todo o gás e mantendo-se ao longo do período inicial em ofensiva permanente, denunciou desde logo os seus propósitos de vencer o jogo á todo o custo.

Todavia, e apesar dos denodados esforços de toda a equipa alcantarense, os minutos iam-se escoando sem que os avançados lograssem concretizar tão flagrante superioridade. Só a dois minutos do intervalo é que Guimarães foi, finalmente, derrotado, mercê de uma excelente jogada de Angeja, a qual culminou com um não menos precioso remate de Tito que levou a bola ás malhas das redes barreirenses.

Estava encontrada a «chave» do triunfo. De tal modo que, ainda antes de o árbitro apitar para o intervalo, a marca subia para 2-0, com um tento apontado pelo defesa Candeias, de muito àquem da grande área.

No segundo tempo, tudo foi mais simples, pois o Atlético continuou a ser a melhor equipa, diremos mesmo — a unica equipa sobre o rectangulo. Nem o facto de terem sofrido apenas mais um golo significa que os barreirenses do Luso tenham operado uma reacção a dificultar a acção dos adversários, pois viu-se claramente que os raros contra-ataques dos visitantes, a meio da segunda parte, foram mais consentidos do que fruto de um empertigamento que, aliás, seria natural na turma em desvantagem no marcador.

Em jogos disputados com o desequilíbrio verificado nesta partida da Tapadinha a história é fácil de descrever.

Nos vencedores, todos os elementos tiveram a sua quota-parte no triunfo, que teve apenas um senão: o resultado foi magro de mais para o futebol produzido pela equipa, cujos sectores se houveram com bastante equilíbrio. Devemos, no entanto, salientar um jogador — Tito. O pequeno e azougado dianteiro exibiu-se muito bem em todos os capítulos, incluindo o remate. Sem ele, nem sabemos se o Atlético conseguiria desfeitear a batalhadora defesa dos lusitas.

Para uma equipa de tão boa carreira nesta primeira volta do torneio, o Luso deve ter-se exibido muito abaixo do seu normal. Embora sem ter denunciado propósitos de defesa ostensiva, o certo é que a turma do Barreiro só raras vezes conseguiu ultrapassar o seu meio campo. Para isso muito contribuiu a maior força, técnica e física, do Atlético.

Guimarães, na baliza, foi o elemento mais saliente da equipa, evitando, com um punhado de arrojadas defesas, a goleada que esteve á vista. Os restantes procuraram apenas atrasar a derrota. Para o final do jogo João Luís e Gueifão estiveram perto do ponto de honra em esforçados contra-ataques, que, no entanto, pecaram por falta de apoio da retaguarda.

Atenta e certa a arbitragem do sr. Mário Alves, de Beja.

JUSTINO CORREIA

EM SINTRA, O ORIENTAL ESTEVE PERTO DO EMPATE SEM O MERECER

O Sintrense, muito longe da sua valia, e preocupado com a ingrata posição que ocupa na tabela, tinha a vencer, na partida de ontem, a também oscilante turma do Oriental. Assim sucedeu, pela marca tangencial de um golo sem resposta, tendo mesmo em consideração uma grande penalidade, falhada pelos lisboetas.

Durante todo o encontro, uma equipa se superiorizou sobre a outra, e essa foi sem dúvida a de Sintra, que ainda antes do intervalo já tinha, para além do golo solitário, desperdiçado várias ocasiões, umas falhadas pelos dianteiros, outras excelentemente defendidas por Frederico.

Pelo que os rapazes de Sintra jogaram, dá-nos a impressão que os males que afligem a equipa depressa serão sanados, pois valor não lhe falta para se elevar ao plano de outras épocas, sem a preocupação de cair na zona perigosa, como está a acontecer.

A formação de Marvila, ainda em busca da equipa padrão, não apresentou, ou não conseguiu apresentar, dianteiros perfurantes para levarem de vencida defensores rijos, como é o caso dos do Sintrense. Ainda ontem, poucas foram as vezes que se viram avançados penetrarem na grande área contrária, em jogadas preconcebidas, ou com o cunho de perigo. Este será, sem dúvida, o maior problema para Leitão e seu séquito. Sem golos não se ganham desafios, e havemos de concordar que, na partida de ontem, os avançados foram de uma inépcia a toda a prova.

Em suma, vitória merecidíssima do Sintrense, que poderá lançar a equipa na luta pela fuga aos últimos lugares.

Pinheiro de Abreu foi um árbitro consciente, pelo que podemos considerar o seu trabalho de excelente.

M. R.

VITÓRIA DO PENICHE DIFICULTADA PELO ENTUSIASMO SESIMBRENSE

A partida entre os representantes das duas vilas piscatórias, Peniche e Sesimbra, despertou grande expectativa.

Sem grandes primores técnicos, constituiu um belo espectáculo, pois á maior valia técnica e táctica dos locais, opuseram os visitantes extraordinário entusiasmo, jogando com garra e certa dureza, dificultando ao máximo o triunfo local.

O Peniche não terá feito uma partida brilhante, mas mereceu, incontestávelmente, a vitória, pois, ao longo de todo o encontro, foi, sem ponta de duvida, superior ao adversário, em todos os sectores.

Do Peniche sobressairam Norberto, Roxo, Lírio e Carvalho.

No Sesimbrense, Mário, Dias, Eduardo e Zegre foram os melhores.

Boa arbitragem.

A. BOLAS

SURPREENDENTE O ÊXITO DOS MONTIJENSES EM ALHANDRA

Os alhandrenses ficaram a dever a sua derrota, perante os montijenses, por se terem deixado arrastar pelo sistema de jogo utilizado por estes.

Os donos do campo, nos primeiros vinte minutos, actuando com a bola rente ao solo, foram superiores e conseguiram dois tentos, a despeito da forma de actuar dos antagonistas, que se preocupavam em atirar o esférico pelo ar, para assim aproveitarem, da melhor maneira, a maior estatura dos seus dianteiros.

Todavia, no último quanto de hora do primeiro tempo, a compleição atlética dos montijenses e ainda as suas jogadas, delineadas á margem da lei, não reprimidas pelo árbitro, permitiram aos forasteiros obter a igualdade.

No segundo tempo, os montijenses reforçaram a defesa, sem descurar o ataque, e lograram atingir o final da partida em situação de vencedores, êxito que conquistaram devido também á má actuação da defesa da casa, onde o guarda-redes, Titão, consentiu, com culpas próprias, três dos quatro golos que sofreu.

No Alhandra, salientou-se a linha dianteira, com excepção de Carlitos, que teve actuação infeliz. No Montijo, todos cumpriram com acerto.

O árbitro não soube reprimir o jogo violento, o que deu origem a quezílias.

J. BALSA

O EMPATE DE OLHÃO CORRESPONDE À MARCHA DO JOGO

Com muito público, realizou-se o «derby» sotavento-barlavento algarvio, em que a expectativa pairou do princípio ao fim da partida.

Muito embora os portimonenses se mostrassem mais combativos, pertenceram aos olhanenses as melhores oportunidades que, por mera infelicidade, não se concretizaram.

Uma e outra equipa estiveram á altura dos seus pergaminhos, notando-se apenas na linha dianteira dos locais certa falta de força para a concretização. Parra e Gralho foram particularmente infelizes em dois lances, perdendo assim ensejo de resolverem o resultado a favor da sua equipa ainda no primeiro tempo da partida. Os portimonenses chegaram a marcar um tento, aliás invalidado por fora-de-jogo do rematador.

Na última fase da segunda metade, os olhanenses atacaram abertamente, mas não conseguiram o almejado triunfo.

Do Portimonense, há a salientar Daniel, Rebelo, Arquimínio, Hélio, Luz e Alexandrino.

No Olhanense, os melhores foram

(Continua na 6.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Lusitano-Almada	1-1
C. Piedade-Torriense	1-2
Olhanense-Portimonense	0-0
Atlético-Luso	3-0
Sintrense-Oriental	1-0
Peniche-Sesimbra	2-0
Alhandra-Montijo	3-4

Classificação

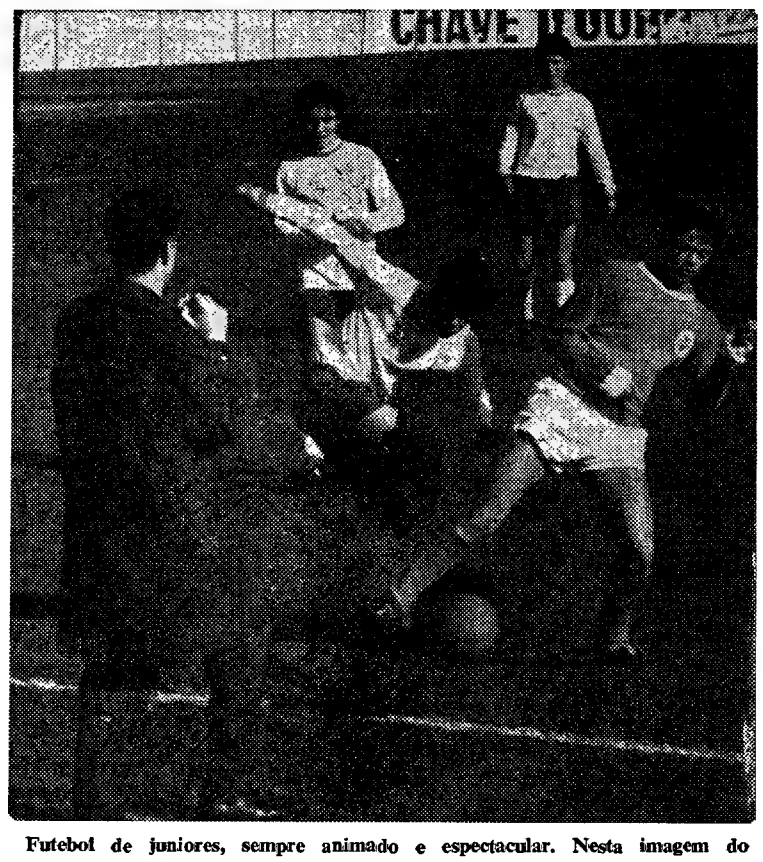
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	13	8	1	4	30-15	17
PENICHE	12	6	5	1	19- 8	17
Torriense	13	8	—	5	25-14	16
Montijo	13	5	4	4	16-16	14
Sesimbra	13	5	3	5	18-18	13
Luso	13	4	5	4	13-14	13
Alhandra	12	5	3	4	18-19	13
Lusitano	13	6	1	6	11-16	13
Portimonense	12	3	5	4	16-17	11
Oriental	13	3	5	5	8-15	11
Olhanense	12	3	4	5	10-10	10
Almada	13	3	4	6	17-20	10
Sintrense	13	3	4	6	11-19	10
C. Piedade	13	2	6	5	9-20	10

Factos salientes

O triunfo e a boa exibição do Atlético. O difícil, e valioso, por ser em terreno alheio, triunfo montijense contra o Alhandra. A vantajosa posição do Peniche, que, apesar de ter um jogo a menos, partilha o 1.º lugar com os alcantarenses.

A próxima jornada

O campeonato só prosseguirá no domingo 4 de Fevereiro, devido a estarem ocupadas as próximas duas semanas com a disputa de mais uma eliminatória da Taça de Portugal.



Futebol de juniores, sempre animado e espectacular. Nesta imagem do encontro Atlético-Benfica, disputado ontem, está presente o entusiasmo dos jovens futebolistas

ZONA NORTE

BOA EXIBIÇÃO DO TRAMAGAL DIANTE DO «LEADER»

Os tramagalenses receberam o União de Tomar, «leader» do torneio. Verificou-se o empate de 0-0, mas este ficou a dever-se, essencialmente, ao trabalho firme e exaustivo da defesa unionista, que, em especial no segundo tempo, teve de suportar rude assédio por parte dos avançados adversários, bem apoiados sempre pelos colegas dos redutos atrasados.

O ataque do Tramagal, por vezes pecando por sofreguidão, teve, pois, pela frente uma defesa valorosa, que geralmente soube organizar-se com perfeição. Em espírito ofensivo, esperava-se, no entanto, um pouco mais do destacado guia da competição.

BOA VITÓRIA DOS VISEENSES CONTRA O BEIRA-MAR

A equipa de Aveiro, desfalcada do guarda-redes internacional José Pereira, a cumprir castigo federativo, soçobrou em Viseu, diante do Académico, por 2-0. Ofereceu, contudo, aos locais, quase sempre, réplica firme.

A vitória pendeu, no entanto, para a equipa que dispôs de avançadas mais rápidas e expeditas no remate. Neste capítulo, de transcendente importancia, os aveirenses deram frágil noção de possibilidades, pelo menos neste encontro. Portanto, vitória merecida do Académico.

A DEFESA DO SALGUEIROS IMPÔS-SE EM ESPINHO

A equipa salgueirista, 2.ª classificada, a 3 pontos do «leader», sofreu, no Campo da Avenida, domínio em frente do Sporting de Espinho — domínio mais ou menos intenso — mas a sua defesa portou-se á altura das circunstancias. Neste porfiado duelo entre a avançada espinhense e a defesa do Salgueiros nem sempre se verificaram lances de urdidura aceitável.

O resultado (0-0) aceita-se, apesar de tudo, porque premeia a acção afoita e laboriosa de uma defesa e também porque, até certo ponto, castiga as frequentes hesitações no remate por parte dos dianteiros locais.

RÉPLICA INTERESSANTE DOS GOUVEENSES EM FAMALICÃO

Em Famalicão, o Desportivo de Gouveia ofereceu réplica interessante ao grupo local, sobretudo no decorrer da primeira parte. No segundo tempo, já os minhotos desfrutaram de maior supremacia territorial, pelo que o triunfo (2-0), lhes ficou a assentar bem. No entanto, os gouveenses nunca deixaram de oferecer resistência tenaz, o que valorizou o espectáculo. Ambas as equipas ficaram com 11 pontos na tabela classificativa.

EM LEÇA LUTA ESFORÇADA DO UNIÃO DE LAMAS

Os unionistas de Lamas estão desamparados no ultimo lugar, com menos 5 pontos que os penultimos, Vizela e Penafiel. Mas isso não impede que eles continuem a lutar esforçadamente para se libertar de tão incómoda posição. Ainda ontem isso se verificou em Leça da Palmeira, onde a equipa de Santa Maria de Lamas perdeu apenas por 1-0, dando aos adversários réplica entusiástica. O embate teve uma particularidade que se impõe realçar: ambas as equipas adaptaram franca toada de ataque, o que naturalmente satisfez o publico. E o Leça teve de contentar-se com um magro 1-0, depois de haver desperdiçado uma grande penalidade. Os visitantes, no entanto, pelo entusiasmo com que agiram, mereciam o empate.

O PENAFIEL DISTINGUIU-SE NA COVILHÃ

O Sporting da Covilhã recebeu o Penafiel, ao qual infligiu apenas 1-0, golo marcado, por sinal, a poucos minutos do termo da contenda. Sucedeu que na primeira parte os penafidelenses fizeram os lances mais vistosos, os quais chegaram a perturbar, por vezes, os adversários. Estes, porém, reagiram no segundo tempo, passando a exercer domínio em todos os pormenores do jogo. Mas domínio ligeiro, tão ligeiro, afinal, como o triunfo que alcançaram. No período inicial, o jogo decorreu com certa lentidão; no ultimo, porém, os covilhanenses impuseram-lhe mais vivacidade.

AMPLO ÊXITO DO TORRES NOVAS

No seu meio, os torrejanos não tiveram grande dificuldade para aplicar 5-0 ao Vizela. No primeiro tempo, 2-0, golos do veterano Hugo. No segundo, o Torres Novas, que particularmente no seu campo recrudesce de poder ofensivo, ainda mais aumentou a sua pressão, a despeito de defrontar uma defesa já amadurecida em tais andanças. Os torrejanos continuam, pois, em evidência. Até onde conseguirão eles chegar?

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-Gouveia	2-0
Tramagal-U. Tomar	0-0
Covilhã-Penafiel	1-0
Espinho-Salgueiros	0-0
T. Novas-Vizela	5-0
Ac. Viseu-Beira-Mar	2-0
Leça-Lamas	1-0

Classificação

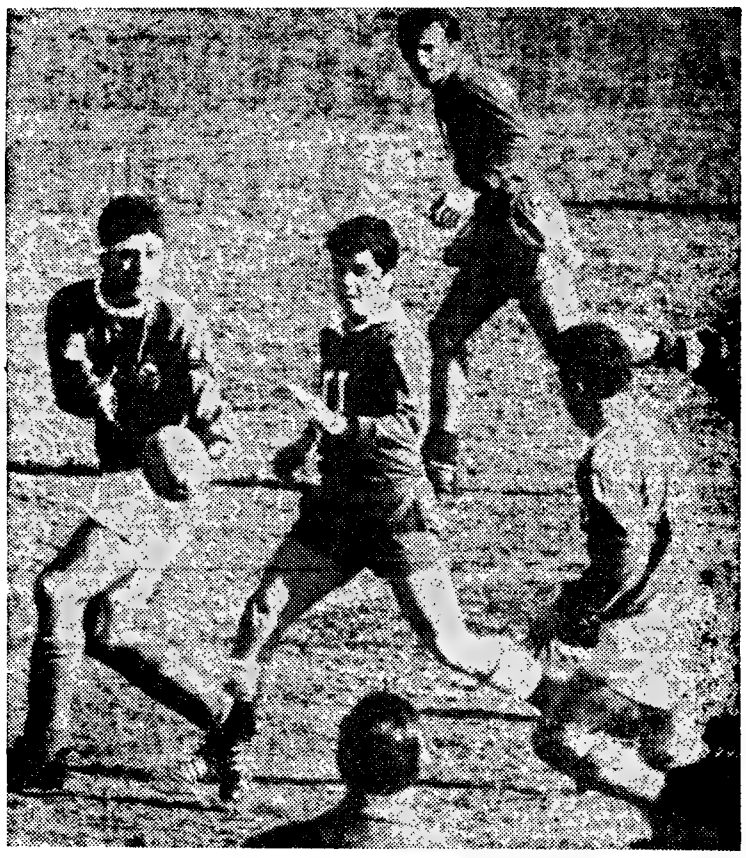
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. TOMAR	13	8	3	2	25-14	19
Salgueiros	13	5	6	2	18-11	16
A. Viseu	13	6	4	3	17-15	16
T. Novas	13	6	3	4	31-22	15
Sp. Covilhã	13	6	3	4	15-11	15
B.-Mar	13	5	4	4	17-11	14
Leça	13	5	4	4	17-13	14
Tramagal	13	3	7	3	16-13	13
Sp. Espinho	13	5	3	5	18-21	13
Gouveia	13	4	3	6	18-23	11
Famalicão	13	3	5	5	13-19	11
Penafiel	13	4	2	7	14-24	10
Vizela	13	5	—	8	21-33	10
U. Lamas	13	1	3	9	18-28	5

Factos salientes

O empate a que o Tramagal forçou o «guia», União de Tomar. A conquista de um ponto pelo Salgueiros, em Espinho. A substancial marca de 5-0 do Torres Novas. O difícil triunfo covilhanense.

A próxima jornada

Interrompido, para dar lugar a mais uma eliminatória da Taça de Portugal, o campeonato recomeçará com a 14.ª jornada, 1.º da segunda volta, em 4 de Fevereiro.



Sugestiva imagem do encontro de râguebi Benfica-CDUL

RÂGUEGI

O Belenenses passou à fase final

Antes de fazermos a nossa apreciação aos jogos ontem disputados, queremos agradecer á Televisão a oportunidade que nos deu, a nós e a todos os adeptos, de vermos râguebi jogado por equipas de excelente categoria internacional. A transmissão, se nos não veio ensinar nada de novo, no campo da técnica, demonstrou que há muitos anos estamos a ser intrujados por alguns pretensos «sabichões», que desvirtuam o espírito do jogo, procurando tirar-lhe a virilidade e rudeza que são suas características.

Só desejamos que a TV persista nesta bela ideia para, assim, educar os jogadores e adeptos no verdadeiro espírito do jogo. Os ingleses dizem «Rugby is an hard game» (o râguebi é um jogo duro) mas, entre nós, há defensores da errada teoria que o râguebi é um jogo para «meninas». Oxalá aprendam algo com as transmissões...

★

Para a fase final do Nacional ficaram apuradas as seguintes equipas: Benfica, C. D. U. L., Técnico, Belenenses, Académica de Coimbra e C. D. U. P.

A classificação dos «azuis» dependia do seu embate com o Técnico, já vencedor da Série B. Graças a uma boa exibição onde sobressaiu a velocidade e decisão de Tavares, Roberto, Magalhães e Mário, o Belenenses venceu, por 9-8, o «quinze» dos «engenheiros», assegurando, assim, a sua classificação para a fase final.

O C. D. U. L., beneficiando das facilidades do regulamento e seguindo o exemplo do Benfica, fez alinhar a primeira categoria contra a reserva do Benifca e venceu por 21-0, afastando os «encarnados» da fase final do Torneio Nacional de Reservas.

As primeiras do Benfica marcaram mais de trinta pontos á reserva «cdulista», tendo sobressaído Calado, que marcou 14 pontos. Direito, já sem quaisquer pretensões a prosseguir na prova, venceu, dificilmente, Económicas, um «quinze» que tem demonstrado progressos nítidos.

★

Nos juniores, o Benfica venceu a difícil equipa de Direito, demonstrando superioridade, que o resultado não retrata.

O C. D. U. L. «B» venceu o Belenenses, por 9-0, num jogo cujo comando sempre lhe pertenceu.

Em juvenis, Direito não apareceu ao encontro com o Belenenses, quando, no local, verificaram que o encontro se disputaria em terreno pelado. Como o regulamento estatui, taxativamente, que os jogos de juniores e juvenis são, sempre, em terrenos relvados, Direito não jogou. E com toda a razão. O Benfica «A» foi a Coimbra vencer por 33-12 a Académica assegurando, praticamente, o título, enquanto o Benfica «B» perdeu por 24-6 com o C.D.U.L.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de basquetebol, 2.ª categoria: Porto Lisboa-F. Chocolates Regina, T. A. P.-B. Totta Aliança e Automática Portuguesa-Lab. Eng. Civil, na escola Francisco Arruda, a partir das 19 e 30.

ACTOS DE POSSE — Dos novos dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa, na sede, ás 21 e 30.

— Dos novos dirigentes do Clube Desportivo de Paço de Arcos, ás 21 e 30.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, 1.ª categoria, em singulares e pares-homens, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 21 horas.

HANDEBOL — Colóquio de treinadores, na sede da Associação de Handebol de Lisboa, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de Juniores, 8.ª jornada: S. L. Águias-Benfica B, Bela Vista Ateneu, Sporting B-S. L. Águias A, Belenenses Intendente, C. Católico-Casa Pia, Benfica A-S. L. Águias B e Lusitano-Desp. Graça — todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 2.ª jornada: L. Ginásio-Técnico, na escola Nuno Gonçalves, ás 21 e ás 22 horas (honra e reserva).

HÓQUEI EM CAMPO

Primeiros pontos cedidos pelo Futebol Benfica

Duas partes absolutamente distintas, teve o encontro Futebol Benfica-Benfica.

A primeira, bem disputada, no estilo de parada e resposta, com lances de ataques perigosíssimos de um lado e de outro. A segunda, com os jogadores a endurecerem o jogo, lamentàvelmente proporcionando aspectos verdadeiramente desagradáveis, que foi a origem duma série de expulsões.

A primeira metade do encontro iniciou-se com o Benfica lançado abertamente ao ataque, procurando surpreender a defesa do Futebol Benfica, que passou por momentos bastante difíceis, pois os atacantes adversários não paravam de atirar á baliza remates que levavam a marca de golo. Neste período, é de salientar a magnífica actuação do guarda-redes dos donos do campo, Brito, que negou aos benfiquistas o golo que procuravam.

A pouco e pouco, o Futebol Benfica equilibrou a partida, obrigando o Benfica a recuar e a cuidar da protecção á sua baliza. Bartolomeu, na sequência de um «canto» atirou a um poste, sendo este lance o primeiro com a sensação de golo. Logo a seguir, o Benfica respondeu com um remate de Álvaro também ao poste. O desafio começou então a endurecer. As entradas eram viris, duras, mas admissíveis, porquanto o hóquei em campo é um desporto violento. Só não é de admitir que os jogadores o pratiquem com a intenção de magoar o adversário.

Com o resultado em 0-0, absolutamente aceitável, chegou o intervalo.

Ao começar a segunda parte, o Benfica voltou a atacar, mas com menos força do que na primeira parte, pois era clara a intenção dos «encarnados», ao fazer recuar Gema: evitar o empate.

*

Começou, depois, o período de domínio do Futebol Benfica, que duraria até ao final do encontro. Os «encarnados» destruiam, e tentavam chegar até á baliza do adversário em lances individuais, que não constituiam qualquer perigo para os donos do campo. O jogo continuou a endurecer. E o «escândalo» deu-se. Agressão a pontapé a Bartolomeu, e pronto. Expulsões, companheiros do agredido a exaltarem-se, e destruição total de tudo quanto se tem tentado fazer para que a modalidade se situe em todo o aspecto agradável de desporto e disciplina.

Enfim, um jogo para esquecer.

Alinharam: *F. Benfica:* Brito; Zé Manel, Raul, Teixeira; Eduardo, Jaime; Tiburcio, Perna, Bartolomeu, Rogério, Carlos Silva. *Benfica;* Bravo; Antunes, Bento, Galvão; Cardoso, Gema; Sousa, Abílio, Reina, Messias, Álvaro.

A arbitragem, a cargo de Nogueira e Carmindo, esteve bem na primeira parte. Na segunda, Nogueira desorientou-se, e acabou por não corresponder. Carmindo, esteve bem.

Em reservas, F. Benfica e Benfica, empataram a 0 golos.

Nos outros encontros, o Palmense impôs um empate ao Atlético na Tapadinha, e o Belenenses venceu o Hóquei por 4-0, averbando a sua primeira vitória.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V	E	D	G	P
F. BENFICA	6	5	1	—	21- 3	17
Atlético	5	3	1	1	11- 4	12
Benfica	5	2	2	1	11- 1	11
Palmense * ...	4	1	2	1	4- 3	8
Belenenses	5	1	1	3	4- 8	8
Hóquei	5	1	1	3	6-13	8
L.-a-Velha * ...	4	—	—	4	2-27	4

* Têm um jogo a menos.

A próxima jornada, a ultima da primeira volta, realiza-se no próximo domingo, e comporta os seguintes jogos: Benfica-Palmense; Atlético-Hóquei; Belenenses-Linda-a-Velha.

SÁ PITA

O LUSO

GRANDE REVELAÇÃO DOS «NACIONAIS» 2.ª SÉRIE DE LUTA GRECO-ROMANA

Os Campeonatos Nacionais de Luta Greco-Romana, 2.ª Série, ficaram assinalados pela atitude dos responsáveis do Benfica que, a meio da competição e por causa de um ponto, abandonaram a prova. Tal atitude veio prejudicar não só o clube, como, também, os atletas.

E tudo se deu devido a uma precipitação, que só resultou na atitude verificada porque o presidente da secção de luta do Benfica chegou um pouco mais tarde ao Pavilhão da Ajuda...

Findo este introito, damos as classificações dos Campeonatos Nacionais de 2.as Séries, nos quais o Luso F. C., do Barreiro, teve acção de realce, conquistando três títulos, dois segundos e um terceiro lugares. Eis um bom arranque para a luta greco-romana passar a ter mais um centro de prática.

São campeões nacionais da 2.ª Série os seguintes lutadores: «Mínimos», Leonel Duarte (Sporting); «Levíssimos», João Grilo (Sporting); «Meios-leves», Jaime Ginja (Runa); «Leves», Daniel Costa (Ateneu); «Meios-médios», Carlos Silva (Académica da Amadora); «Médios», Carlos Rodrigues (Luso); «Meios-pesados», Albertino Costa (Luso); «Pesados», António Loureiro (Luso).

Por clubes, os títulos ficaram assim divididos: Luso, 3; Sporting, 2; Runa, Ateneu e A. Amadora, 1.

PATRÍCIO ALVARES

AUTOMOBILISMO

BURNAY BASTOS vencedor absoluto no «Critério do Condutor Completo»

Com oito provas (três de 2.ª classe, duas de 1.ª, uma rampa, um «rallye» do Campeonato de Portugal e um «rallye» do Campeonato de Espanha), terminou o «Critério do Condutor Completo», organizado pelo Clube Arte e Sport, de que saiu vencedor o eng. Burnay Bastos, cabendo a vitória por equipas ao Clube «100 á Hora».

Na escuderia «Escudeiros», saiu vencedor o dr. António Palma Carlos. Da Escuderia de Vigo o troféu atribuído ao melhor espanhol coube a D. José Rodriguez Naveira.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

ASES — 1.º, eng. Henrique Burnay Bastos (100 á Hora), em Morris Cooper, 389,50 pontos; 2.º, Francisco Romãozinho (100 á Hora), em Morris Cooper, 382; 3.º, Pedro Costa Luz (Arte e Sport), em Morris Cooper, 363,25; 4.º, Alfredo César Torres (Arte e Sport), 362,50; 5.º, Amadeu S. Ferreira (Benfica), 325; 6.º, Hermínio Martins (Acad. do Porto), 298,50; 7.º, Manuel M. Teixeira (Arte e Sport), 285,75.

ESCUDEIROS — 1.º, dr. António Palma Carlos (100 á Hora), em N. S. U., 322.50 pontos; 2.º, Raul Manzarra (Benfica), em Morris Cooper, 298,75; 3.º, João C. Fragoso (Arte e Sport), em Hillman Imp, 295; 4.º, Rui Pimentel (Arte e Sport), 279,50; 5.º, José M. C. Marques (Arte e Sport), 268,75; 6.º, Ivo Mayer (Arte e Sport), 268; 7.º, Adolfo Sampaio (100 á Hora), 260,75; 8.º, Fernando S. Dias (Arte e Sport), 250,25; 9.º, Robalo da Silva (Benfica), 237,75; 10.º, José R. Naveira (Escuderia Vigo), 215,50; 11.º, José N. Baptista (Arte e Sport), 202,75.

CLUBES — 1.º, «100 á Hora» (Burnay Bastos, Romãozinho, A. Palma Carlos e Adolfo Sampaio), 1354,75 pontos; 2.º, Arte e Sport (Costa Luz, César Torres, Couto Fragoso e Martins Teixeira), 1306,50.

AEROMODELISMO

Exposição de troféus do Estrela Vigorosa Sport

A secção de aeromodelismo do Estrela Vigorosa Sport, visando fazer uma retrospectiva do que tem sido a sua actividade, desde que foi fundada, vai promover uma exposição de todos os troféus conquistados, a qual será inaugurada no próximo dia 19.

Desporto universitário

Prosseguem em bom ritmo os campeonatos universitários

Magnífica jornada desportiva, aquela que ocorreu ontem no Estádio Universitário, onde mais de uma centena de jovens estiveram em actividade, praticando as mais diversas modalidades.

Vitória esmagadora do Técnico em handebol

Realizou-se a terceira jornada do Campeonato Regional, que registou um resultado pouco vulgar. Referimo-nos á vitória do Técnico sobre a equipa de Farmácia, pelo «score» de 39-0. Outros resultados: I. N. E. F.-Económicas, 31-8; Academia Militar-Direito, 16-10; Medicina-Naval 7-21; Agronomia-Letras, 17-29.

Após esta jornada, o Técnico comanda isolado a classificação, com 9 pontos.

Mais uma falta de comparência em basquetebol feminino

A equipa do I. N. E. F. A, venceu por falta de comparência a equipa de Económicas.

As atletas não estão a corresponder ao esforço da direcção do C. D. U. L., faltando-lhes entusiasmo e ânimo para se dedicarem á prática desportiva

Excelente vitória de Medicina em futebol

Medicina e I. N. E. F. disputaram ontem o encontro mais importante da 5.ª jornada. Foi um jogo discutidíssimo, tendo a equipa de Medicina, alcançado o golo da vitória quando faltavam dois minutos para o termo da partida.

Os outros resultados da jornada foram: Direito-Farmácia, 9-2; Veterinária-Económicas, 2-9; Técnico-Belas-Artes, 1-1.

A equipa do Técnico, apesar de ter empatado, mantém-se no comando da classificação.

Começou o ténis de mesa

Iniciou-se o campeonato regional, tendo-se disputado os seguintes jogos, cujos resultados passamos a indicar: Veterinária-Letras, 0-5; Farmácia-Direito, 4-5; I. S. C. S. P. U. venceu Medicina por falta de comparência, assim como a Naval averbou os pontos correspondentes á vitória, por a equipa do I. N. E. F. não ter comparecido; Ciências-Técnico, 4-5; Económicas-A. Militar, 5-0.

SÁ PINA

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados da 16.ª jornada do campeonato de Espanha:

Málaga - Las Palmas, 2-0; Pontevedra - Real Sociedade, 2-0; Elche - Espanhol, 1-0; Sabadell - Atlético de Madrid, 1-0; Bétis - Valência, 0-2; Real Madrid - Sevilha, 1-0; Córdova - Atlético de Bilbau, 2-1; Barcelona - Saragoça, 4-0.

Classificação: 1.º Real Madrid, 22 pontos; 2.os, Atlético de Madrid e Barcelona, 21; 4.º, Las Palmas, 19; 5.os, Atlético de Bilbau, Valência e Pontevedra, 18; 8.os, Espanhol e Sabadell, 16; 10.os, Real Sociedade, Saragoça, Córdova e Málaga, 14; 14.º, Elche, 11; 15.os, Sevilha e Bétis, 10.

ITÁLIA

Resultados do campeonato italiano 15.ª jornada:

Atalanta - Sampdoria, 1-0; Brescia - Nápoles, 0-0; Fiorentina - Lanerossi, 3-1; Inter - Cagliari, 3-0; Juventus - Spal, 2-0; Mantua - Bolonha, 0-0; Roma - Torino, 0-2; Varese - Milão, 2-1.

Classificação: 1.º, Milão, 21 pontos; 2.º, Varese, 19; 3.os, Nápoles e Juventus, 18; 5.os, Turim e Fiorentina, 17; 7.os, Roma e Inter, 16; 8.º, Bolonha, 15; 9.os, Cagliari e Atalanta, 14; 10.º, Brescia, 13; 11.º, Lanerossi, 12; 12.os, Sampdoria Spal e Mantua, 10.

As classes do Ateneu em Madrid e Basileia?

A classe de ginástica especial masculina do Ateneu Comercial encontra-se convidada a estar presente no V Festival Internacional de Madrid, e pretende, também, tomar parte na Gimnoestrada do próximo ano, em Basileia.

Com o fim de angariar fundos para tais deslocações, os componentes da citada classe organizaram um baile, que se realiza na próximo domingo, ás 16 horas.

O excelente Freitas não evitou, aqui, o remate de Figueiredo

A CLASSE DE ARMANDO
FOI ESPECTÁCULO EM ALVALADE

(Continuação da 1.ª página)

nha ganhando fama de indomável, de raro espírito de luta, alicerçado na rapidez e na energia. Como «equipa de combate» se apresentava em Alvalade, neste virar do disco («long-play» de ritmo vivo...) do Campeonato. E o Sporting terá tomado atenção a esse sinal de perigo. Não com a ideia de evitar que o jogo se disputasse ao gosto do adversário, antes predisposto a impor-se, antes de mais, com as armas que eram esperanças azuis.

O que se viu foi que nenhuma equipa poderia, na tarde de ontem, superar a do Sporting em ardor cansativo, em decisão, em entrega total ao jogo. E mais se viu que poucos ou nenhum dos grupos que se afadigam nesta empolgante luta do «Nacional» poderá, neste momento, igualar-se aos «deões» numa condição atlética impressionante. Eles foram mais rápidos, mais resistentes, mais decididos que um Belenenses que teria baseado nestes predicados todo um sonho de triunfo.

★

Depois, superado o adversário no que ele terá, por ora, de mais valioso, o Sporting juntou a essa vantagem outras vantagens: a sua superioridade global, de equipa muito mais «feita», no que o termo pode significar experiência dos seus jogadores e de entendimento colectivo. E o Belenenses mais não pôde fazer do que bater-se bem, com coragem e dignidade.

Assim, desde o princípio. Poderão os «azuis» lamentar-se da forma como sofreram os três golos, todos com largas culpas próprias, castigadas pelo mérito alheio. Mas ficou essa verdade do resultado, que, resistindo a erros de jogadores e árbitro, até apresenta a expressão certa, a distancia exacta entre os valores em confronto.

... Confronto esse que, se os parcelarmos por sectores, foi de total vantagem sportinguista, desde a sua superdefesa (super, significativo de qualidade, não de número de defensores) até á dianteira, mais lesta e incisiva, passando pelo meio-campo, onde a luta directa tornou particularmente nítida a superioridade «leonina». E o Belenenses, sem renunciar, sem se dar por vencido, perdeu-se nesse carrossel estonteante, incapaz de organizar-se, confundido, inseguro, talvez surpreendido pela inversão de papéis — pois teria contado como seu o de equipa perturbadora, de antecipação, de força e de velocidade. Em tudo isso se lhe não diminuia o adversário, antes se lhe avantajava, lance após lance. A derrota anunciou-se logo que o Sporting mostrou que, podendo jogar mais, não estava disposto a correr menos...

★

Teve, o Belenenses, os seus rasgos de ataque, mas ficaram como raridade os que lhe proporcionaram ocasiões de golo «á vista». Por incapacidade do seu ataque? Podemos chamar-lhe assim, se apreciarmos a acção dos avançados «azuis» relativamente á oposição que teriam de vencer. Incapazes, é verdade, de derrotar a defesa do Sporting, mas sem que isto signifique ausência de um valor «intrínseco», ou sequer uma daquelas tardes em que «as coisas saem mal». O que aconteceu, fundamentalmente, foi que o sector defensivo do Sporting alardeou uma segurança impressionante. Foi um dique onde apenas o possante e valioso Ernesto logrou abrir uma ou outra brecha — logo fechada pela rapidíssima entreajuda dos defensores «leoninos» — leoninos, sim, no seu afã de não darem espaço nem tempo para que os adversários pensassem em atirar ao golo.

Poderão atribuir-se á defesa do Sporting algumas responsabilidades no tom de luta desgarrada em que, por vezes, tombou a sua própria equipa. E isto, porque não fez cerimónia do despacho longo, «á primeira», mais ou menos ao acaso — a bola a subir e o jogo a descer, como expressão de colectivismo e de intencionalidade. A bola para longe — foi preocupação essencial dos defensores sportinguistas. Mas sempre que as circunstâncias o permitiram, pela menor proximidade de adversários, o pontapé «a despachar», tão realista noutras ocasiões, foi substituído pelo endosse sereno, ou pelo lançamento a distância, em solicitações aos avançados.

Em tudo isto, mas especialmente nos cortes e nos desarmes, Armando voltou a exibir-se em plano sensacional. Manda na sua zona, com extrema serenidade, com um «ar pacífico» de quem faz aquilo tudo sem se maçar muito, e vai ganhando os lances pelo ar porque é alto e salta bem, e chega primeiro á bola porque tem aquelas pernas longas e é rápido, e desarma, e antecipa-se, e empolga com o seu futebol a um tempo espectacular e eficiente.

Ao lado do moçambicano, Alexandre Baptista encontrou-se em plena «forma» e, aos lados de ambos estiveram homens como José Carlos e Hilário, o primeiro a dizer que sim, que também pode ser defesa lateral, o segundo com a firmeza de sempre.

Defesa que desmoraliza um ataque adversário; defesa que dá confiança, que anima e impulsiona os outros sectores da sua própria equipa...

★

Também na batalha do meio-campo a vantagem sportinguista foi nítida. Esperava-se mais de Luciano,

(Continua na 6.ª página)

ANTAS: COMEÇO FI
DESENHOU O TRIUNFO

Estamos em crer que o Porto teve, nos cinco minutos iniciais do jogo, de ontem, com o Vitória de Setubal, um dos seus melhores períodos de futebol. A jogar sempre assim, com aquele futebol de excepção, ritmo alucinante, vertiginoso, com que o pontuou, dificilmente os portuenses teriam adversário da sua estatura e para a sua medida.

Na realidade, esses minutos de jogo enleante, preciso e matemático, sem compassos e sem desacertos, justificariam o triunfo, se mais não houvera a justificá-lo.

Admite-se que o Porto venceu com justiça e merecimento e que os sadinos causaram magnífica impressão ao publico, que encheu o Estádio das Antas.

Tarde primaveril, moldura garrida e incentivadora, a despertar nos jogadores a vontade de jogar bem. Início prometedor — tudo fazia prever, enfim, uma partida de excelente quilate.

Tal não aconteceu, porém, e o jogo, passados que foram esses momentos de inspiração, os tais cinco minutos a que fizemos referência, caiu na vulgaridade, embora espicaçado pela luta viril e animosa a que os intervenientes, faça-se essa justiça, jamais se furtaram. O fraco rendimento a que desceu fez o encontro equiparar-se a tantos outros, com períodos monótonos e lapsos de vivacidade, com lances bem gizados e jogadas deficientemente delineadas.

O Setubal reagiu bem ao golpe desferido por Manuel António, mal assentou o seu dispositivo táctico e, depois, aos poucos, conseguiu equilibrar o jogo e acertar, por seu turno, algumas ofensivas *mal intencionadas*, ás redes de Américo.

A passagem da meia hora, não havia diferença sensível entre os antagonistas, mantendo-se esse tom até ao final da primeira parte.

No reatamento, Manuel António voltou a fustigar as redes de Vital, aumentando a contagem, cerca dos 6 minutos. Com a vantagem de 2-0, o F. C. Porto retraiu-se algo, porque Nóbrega dava sinais de inferioridade física. E os sadinos passaram a marcar o ritmo do jogo. Pinto recuou para amparar os companheiros da defesa e os «azuis e brancos» perderam cinquenta por cento do potencial ofensivo.

Depois, a partida entrou a decorrer em plena confusão e atabalhoamento geral, com o árbitro a interromper, frequentemente, o jogo, para assinalar os sucessivos lances, merecedores de punição. E um momento houve em que tudo esteve prestes a redundar em fracasso, quando, aos onze minutos do termo, Vital agrediu Manuel António com uma cabeçada, levando o avançado portuense a receber tratamento fora do rectangulo.

O F. C. Porto justificou, pois, a vitória, mercê dos tais minutos estonteantes e arrazadores.

Ruperto Garcia
novo treinador do Nacional da Madeira

FUNCHAL, 15 (L.) — Chegou ao Funchal o treinador Ruperto Garcia, que vem dirigir as equipas de futebol do Clube Desportivo Nacional.

Em S. JOÃO

TIRSENSE — DE PERDER NO

O jogo que se desonrolou no Estádio Conde Dias Garcia, presenciado por pouco publico, terá deixado a este um tanto de satisfação, não própriamente pela partida em si, mas pelo resultado final, que deu á Sanjoanense um triunfo um tanto tranquilizante, quanto á sua posição na tabela classificativa.

Não tendo sido, realmente, um jogo a provocar tédio, bem pelo contrário, a vivacidade com que decorreu toda a partida teve em permanente anseio, quer sanjoanenses, quer tirsenses, porquanto, no estilo de bola cá, bola lá, terá dado, a uma e a outra equipa, oportunidades de golo, que não a imperícia dos avançados, mas a oposição das defesas sempre fez gorar.

Desse modo, embora a Sanjoanense, nos primeiros 45 minutos, tivesse dado nas vistas, por ter calçado, por mais tempo, o meio-campo dos visitantes, deve conferir-se aos tirsenses uma quase reviravolta, nesse aspecto, para além do descanso, pois também eles se fizeram então notar.

Ao fim, só um rasgo de felicidade dos dianteiros sanjoanenses e, sem duvida, por mercê duma «fífia» dos forasteiros, os locais lograram marcar o unico golo da partida, quando já se desesperava de haver um vencedor.

Técnicamente, os tirsenses revelaram-se melhores, enquanto que, por parte do grupo da casa, o seu comportamento alicerçou-se no querer. Deste despique, muito poderia ter-se registado ao longo dos noven-

Ernesto, impetuoso, tenta escapar-se a vigilância de Alexandre Baptista

FULGURANTE PORTUENSE

Na defesa, Rolando e Valdemar estiveram em bom plano, ao passo que Nóbrega (enquanto em condições), Pinto e Manuel António se destacaram dos restantes.

No Vitória, Jacinto João foi o que mais deu nas vistas, mas toda a equipa mostrou dispor de coesão e organização.

A arbitragem, sem deslizes, agradou sobejamente, merecendo, por isso, o juiz coimbrão, Renato Santos, uma referência valiosa.

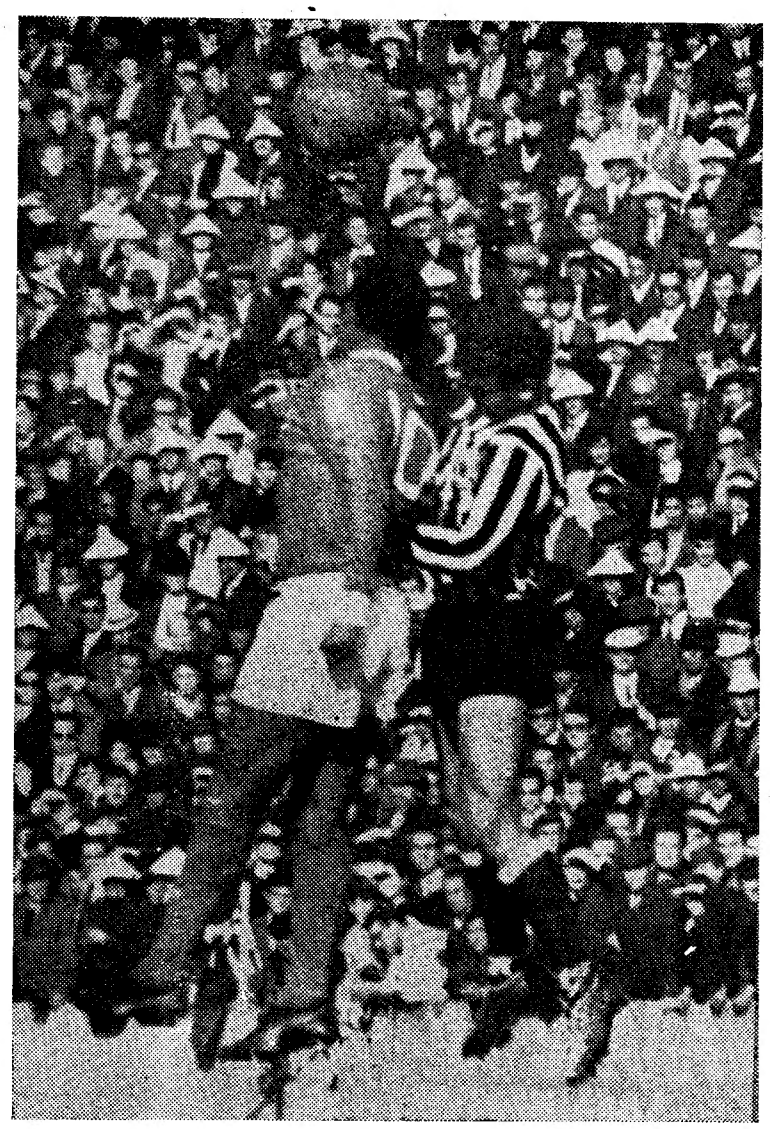
ERCÍLIO DE AZEVEDO

DA MADEIRA

—A AMARGURA ÚLTIMO MINUTO

ta minutos, durante os quais também a disciplina marcou presença e nele também teve o seu enquadramento perfeito o trabalho do juiz, Joaquim Campos, que situamos em excelente nível.

Individualmente, não haveria citações a fazer. No entanto, permitimo-nos destacar as actuações de Benje, Jambane e Moreira, na Sanjoanense. De Américo e Ferreirinha, no Tirsense.



Eusébio anulado por Quim, neste lance pelo ar

VARZIM FOI «VEDETA» DA JORNADA

Tropeção na PÓVOA tradição benfiquista...

Foi arreliador, para o campeão nacional, ceder um ponto diante dos poveiros, ainda que a deslocação se apresentasse rodeada de obstáculos.

E manda a verdade que se diga que o Benfica tentou vencer essas dificuldades.

Não conseguiu os seus propósitos, mas, nisso, o Varzim teve a maior dose de culpa, na medida em que, em toda a segunda parte, opôs, ao domínio dos lisboetas, uma barreira difícil de transpor.

Tão difícil ela se tornou que Eusébio, Torres e José Augusto, a despeito da sua inegável categoria, não conseguiram batê-la.

No primeiro tempo, o Benfica ainda impôs ao seu adversário um ritmo de jogo uniforme que o golo, obtido no minuto inicial, favoreceu.

Viu-se, então, os «encarnados» comandaram as operações, manobrando com perfeito á-vontade, ainda que no capítulo remate tivessem estado bastante incertos.

Então nada fazia prever que o Varzim fosse capaz de empatar a partida, tamanha era a superioridade técnica e territorial do Benfica.

Mas os poveiros, decorrida a primeira meia hora, entregaram-se a um futebol impulsivo, menos certo que o adversário. Mas de igual modo perigoso.

A tarefa da defesa lisboeta, foi absorvente, mas não impediu o tento da igualdade.

Reacção pronta dos «encarnados». Mas o 1-1 acabou por persistir.

No recomeço, o Benfica apossou-se, logo, do comando do jogo.

A equipa dominou, muitas vezes com intensidade, mas a defesa local, muito atenta e com um pouco de sorte, acabou por negar ao campeão o golo da vitória.

Só por duas vezes os benfiquistas estiveram á beira de marcar: Na primeira, o remate de cabeça de José Augusto foi defendido, também de cabeça, por Salvador; na segunda, Torres, ao concluir um centro de Simões, fez a bola embater na quina da trave.

É evidente que o Benfica foi mais equipa, em todos os aspectos.

O empate, contudo, não deixa de compensar o espírito combativo dos poveiros, dando-lhes merecido prémio.

No Varzim, José Luís, Quim I, Salvador, Serrão e Marques, sobressaíram dos restantes.

No Benfica, boa nota para Jacinto, Raul, Jaime Graça e Eusébio. Calado, que tão bem jogou na primeira parte, acabou por ceder no segundo tempo.

A arbitragem teve alguns deslizes, sem influência no jogo e no resultado.

ARMANDO MENDES

PELÉ E HAVELANGE

OS «MAIORES» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — «Pelé, como atleta, e o dr. João Havelange, como dirigente, foram eleitos pelos jornalistas brasileiros as mais destacadas figuras do desporto nacional no ano de 1967.

Trata-se da eleição anual do «Conselho Executivo do Desporto Brasileiro», constituído por jornalistas.

A «Pelé» — cujo nome é Edson Arantes do Nascimento — cabe o «Prémio Golfinho» e ao dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, foi atribuído o «Prémio Estácio de Sá».

ACADÉMICA

—ganho um jogo difícil perdido um jogador de classe

Foi muito difícil a vitória da Académica sobre o Leixões, não só porque a equipa escolar, aos 20 minutos do primeiro tempo, ficou privada do seu excelente defesa Vieira Nunes, que, num choque com o adversário, fracturou o perónio esquerdo, mas também e fundamentalmente porque encontrou pela frente um adversário cheio de personalidade.

Na verdade, os leixonenses, não sendo um grupo bem constituído, possuem um contra-ataque sustentado pelo conjunto inteiro. Não há sistemas fechados, defesas sistemáticas e lançamentos em profundidade para os avançados. A táctica da equipa de Matosinhos tem por principal objectivo a defesa a meio-campo e não a defesa da área. Por isso, tudo funciona como num 4x2x4, o que nem sempre assim acontece, pois quando jogam a bola no seu terreno a disposição dos seus jogadores varia normalmente para um 4x3x3 ou mesmo para um 4x4x2. Foi, no entanto, este sistema apresentado pelos nortenhos, povoando o meio-terreno com os jogadores mais rápidos sobre a bola, que criou sérias dificuldades á Académica, porquanto, com a saída de Vieira Nunes, houve necessidade de recuar Gervásio para o lugar daquele, ficando, assim, no miolo do campo, Rocha e os irmãos Campos. O primeiro sem velocidade para acompanhar os antagonistas; os dois ultimos absolutamente fora de forma.

O golo obtido pelos visitantes, aos 7 minutos, por intermédio de Horácio, mais dificuldades criou aos conimbricenses, pois a ânsia destes para alcançar o empate tirou o raciocínio aos jogadores, frustrando, desse modo, toda a mecanização da turma.

No segundo tempo, os escolares procuraram jogar com mais rapidez e, sobretudo, aproveitar da liberdade concedida pela defesa contrária a Artur Jorge que, derivando com frequência para a esquerda, conseguia, com facilidade, criar espaços vazios para rematar com possibilidades de êxito. E assim aconteceu, pois o mesmo avançado académico, aos 8 e 10 minutos, marcou os golos da sua equipa, fazendo o resultado da partida.

Houve, aos 15 minutos, um golo para o Leixões, que o árbitro invalidou depois, por protestos dos jogadores de Coimbra, já que o juiz de linha havia assinalado fora-de-jogo a um avançado visitante.

Até ao final do desafio, os locais acautelaram a defesa, aparecendo, com frequência, os forasteiros lançados na ofensiva, sem que tenham conseguido êxito.

A Académica venceu com mérito, mas voltou a não jogar bem. Para além do facto da saída de Vieira Nunes, que naturalmente afectou a estrutura da equipa, há, na verdade, jogadores fora de forma, que perturbam o sistema do grupo.

Impressionou-nos agradàvelmente o jovem «onze» do Leixões. Além da boa preparação física, existe no «team» consciência técnica. Os seus componentes não jogam a bola precipitadamente, mas trabalham-na sempre junto ao relvado. Todos, até mesmo a defesa, o que é de louvar, têm essa preocupação.

Arbitragem razoável de Henrique Silva.

MANUEL UMBELINO

MARCADORES

Eusébio, marcador do golo solitário da equipa do Benfica na Póvoa do Varzim, continua a comandar a lista dos melhores marcadores da 1. Divisão. Agora isolado, em virtude da tarde «em branco» do estudante Ernesto. Nenhum dianteiro se creditou de proeza sensacional. Quatro jogadores marcaram, no entanto, um par de golos. São eles: Lourenço (Sporting), Artur Jorge (Académica), Manuel António (F. C. Porto) e o brasileiro do V. de Guimarães, Manuel.

A tabela ficou como segue: EUSÉBIO (Benfica), 13 golos; Ernesto (Académica), 12; Artur Jorge (Académica), 11; Horácio (Leixões), 10; Manuel António (F. C. Porto), 9; Djalma (F. C. Porto), 8; Torres (Benfica), 7; Ernesto (Belenenses), 7; Lourenço (Sporting), 7; Màrinho (Sporting), 6; Sérgio (Belenenses), 6; Manuel (V. Guimarães), 6; Monteiro (C. U. F.), 5; Rico (Varzim), 4; Praia (Leixões), 4. Com 3 golos cada: Alvarez (Sanjoanense), Baptista e Estêvão (Sp. Braga), Fernando (C.U.F.), Leitão e Peres (Sporting), José Maria e Pedras (V. Setubal), Mendes (V. Guimarães), Pinto (F. C. Porto) e José Carlos (Barreirense).

GUIMARÃES em marcha vitoriosa

...MAS OS GOLOS MENTEM SOBRE A EXIBIÇÃO DO VITÓRIA

Longe de actuar ao nível a que já nos havia habituado, o Guimarães teve dificuldades que o resultado não traduz.

É provável que a forma como os seus adversários se dispuseram, tácticamente, tivesse influído no rendimento global da equipa minhota. Houve, por isso, boa movimentação, mas o futebol exibido, na quase totalidade do tempo regulamentar, foi modesto quanto a beleza espectacular.

Mais afoitos e também melhor servidos, individualmente, os donos do campo raro perderam o comando das operações para se imporem com um «score» que peca apenas por elevado. Estamos convictos que o Barreirense merecia, pelo menos um golo, enquanto que o Guimarães não deveria ter passado a meta dos dois.

Frize-se, entretanto, que a equipa da cidade-berço venceu, merecidamente e com tal justiça, um adversário decidido a defender, por todo o preço, o zero inicial.

Como dissemos, o jogo foi muito disputado e, como tal, bastante viril, embora correcto.

Pena foi que Redol tivesse, aos 36 minutos, da segunda parte, com uma atitude irreflectida, ensombrado a disciplina que sempre reinou, acabando por ser expulso.

Arbitragem aceitável e sem influência no desfecho.

COELHO ALVES

Um ataque barreirense foi assim anulado por Pinto, o possante defesa de Guimarães

ESCREVE COSTA PEREIRA

(Continuação da 1.ª página)

futebol. Pela experiência que possuímos, através do contacto directo com o futebol húngaro tanto em representação do Benfica, como da selecção nacional, cremos estar em condições de poder apreciar a valia do futebol magiar, buscando até na sua própria evolução o aperfeiçoamento atingido por praticantes de outros países, de outras latitudes, até para que ao próprio Benfica não escape quanto terá de precaver-se perante um Vasas de enorme cotação internacional.

Uma vitória em Londres começo de nova era

NUMA tarde de sol radioso, do ano de 1947, no famoso estádio londrino de Wembley, a selecção da Hungria derrotou espectacular e estrondosamente a da Inglaterra por 7-2. Era o fim da supremacia mantida pelos britanicos durante longos anos e, principalmente, a vitória da evolução das tácticas de modo a torná-las tão importantes como a própria técnica. Foi, concretamente, a vitória do «4.2.4» magiar sobre o ultrapassado «WM» dos britanicos...

Dotados de extraordinárias condições físico-técnicas, como ainda hoje evidenciam, e praticando um futebol feito á base do passe comprido, com cruzamentos por alto para os flancos e para a baliza contrária, os hungaros, a partir de então, revolucionaram toda a estrutura táctica do futebol, mostrando por toda a Europa e impondo no «velho continente» a arte moderna de jogar o desporto das multidões.

O campeonato mundial de 1954, confirma a superior categoria dos praticantes magiares. A Hungria foi finalista da Taça «Jules Rimet», final que perdeu com a Alemanha por 2-3, após um jogo extraordinàriamente emotivo e de resultado imprevisto. Fenómenos do futebol...

Despontavam nessa maravilhosa equipa hungara nomes que depressa atingiriam as culminancias da fama: Puskas, o célebre «major-galopante», Boszick, Koccis, Czibor, etc., marcaram uma nova era do futebol mundial. Dispersaram-se depois por vários clubes da Europa ocidental, que os contrataram a «peso de ouro» e deixando uma «terrível herança» para os futebolistas vindouros.

AS «estrelas» da actualidade brilham com igual fulgor

MAS na Hungria o povo vive o futebol e os dirigentes não perderam tempo. Havia que encontrar os sucessores dos fenómenos, das estrelas de um passado recente. E aí estão, entre outros, Farkas, outro Puskas, Albert, actual «bola de ouro» do futebol europeu, Meszoly, Varga, etc., etc., cuja categoria a crítica deixou bem expressa durante o «mundial» de 1966, a mesma crítica que classificou a equipa hungara como a melhor e a mais completa de quantas estiveram em Londres.

Portanto, aqui está a razão por que dizemos que será muito dura a tarefa que espera o Benfica, na eliminatória com o Vasas de Budapeste. Mas afirmemos, desde já, que não é impossível, aos «encarnados», tornear tamanho obstáculo. É certo que a equipa actual difere bastante do «team» de há quatro anos, pois á veterania de alguns elementos junta-se o afastamento de outros que não puderam ser substituídos fácilmente, mas na turma benfiquista existe ainda a qualidade suficiente, num potencial técnico que lhe aufere o título da melhor equipa portuguesa, capaz de lhe trazer os mais saborosos êxitos, incluindo neles a eliminação do poderoso Vasas.

Conselhos a um guarda-redes ditados pela experiência

E já que falamos da actual equipa dos «encarnados», não resistimos de recordar aqui os preciosos ensinamentos recebidos de Bela Gutmann, quando da eliminatória em que o Benfica venceu o Ujpest, na Taça dos Campeões, de 1962, e fazêmo-lo a pensar em José Henrique, o actual guarda-redes benfiquista. Sem querer «meter foice em seara alheia», recordo ao meu sucessor na baliza dos «encarnados»: raramente os hungaros levantam a bola dentro da grande área; muita atenção ao pormenor e nada de esperar centros por alto sobre a baliza, mas sim passes rasteiros, em profundidade, para a frente da baliza; os hungaros são terrívelmente práticos a caminhar para a baliza e fazem-no mais em técnica que em força; logo, atenção permanente é meio caminho andado para o êxito. O resto é uma questão de sorte e não esquecemos quanto, pessoalmente, fomos felizes nesse jogo com o Ujpest, para além dos preciosos conselhos do «velho» e sabedor Bela Gutmann. Como amigo e admirador de José Henrique, transmito-lhe estes ensinamentos, esperando que a sorte o proteja tanto quanto nos protegeu a nós.

Disciplina de jogo espírito de equipa e sacrifício

ENCONTRARA o Benfica, pela frente, uma equipa de elevado nível técnico, cuja toada de jogo se desenvolve sob o mais claro espírito colectivo, movimentando-se e desmarcando-se os seus elementos com a bola sistemáticamente rente á relva. Em suma, jogadores altamente tecnicistas, a formarem um conjunto terrívelmente objectivo e perigoso para qualquer adversário.

Mas o Benfica pode contrariar esta superioridade técnica, opondo um dispositivo táctico que, estamos certos, Fernando Cabrita será capaz de descobrir e fazer compreender aos seus pupilos. Pelos seus vastos conhecimentos e pela sua experiência, o actual responsável benfiquista conseguirá, decerto, mentalizar os futebolistas «encarnados» para a importancia de determinados pormenores do jogo. Todavia, uma coisa é certa e está á vista de toda a gente: precisa o Benfica de disciplinar melhor o seu jogo e todos os seus elementos terão de pôr em campo todos os recursos técnicos — que são ainda notáveis — dentro do mais alto espírito de equipa e de sacrifício.

COSTA PEREIRA

O guardião bracarense defende uma vitória preciosa para a sua equipa

Braga no Lavradio
—um triunfo que reforça a esperança

Não estava, seguramente, na grande maioria dos prognósticos, a vitória do Sporting de Braga no Estádio do Lavradio.

A marcha, porém, dos acontecimentos e, sobretudo, do jogo que ambos produziram, permite aceitar sem qualquer discussão o triunfo registado pela equipa que pôde e soube evolucionar no terreno com menor dose de hesitações e de precipitações, no que os cufistas estiveram pródigos, para além de não terem, por sua vez, actuado com a vivacidade e o discernimento que seria de esperar.

Durante o primeiro tempo os «arsenalistas» deram a perfeita ideia de uma equipa descontraída, que sabe endossar a bola, colocá-la jogável nos pés uns dos outros. Sem grandes brilhantismos, mas com capacidade envolvente e desnorteante para a defesa adversária.

Quando, exactamente á meia hora, Ribeiro executou um livre com forte pontapé, directamente á baliza de Vítor Manuel, obtendo o unico golo registado até ao intervalo, não havia que menosprezar essa vantagem dos bracarenses, embora o grupo fabril pudesse queixar-se de infortunio nalguns lances, os quais mais nitidamente se verificaram no tempo complementar. E aqui é de referir que o avançado «fabril» Monteiro esteve por de mais infeliz a rematar, posto que desfrutou de grandes possibilidades de marcar.

Estava escrito, no entanto, que o G. D. da C. U. F. havia de sentir o efeito de um conjunto de circunstancias que lhe não permitiriam desfeitear o antagonista. Este recomeçou a partida sustendo bem os ímpetos dos locais, aliás desordenados, sôfregos e, depois de o bracarense Juvenal, ao entrar-se no quarto de hora final, salvar um golo sobre o risco da baliza, já com o seu guardião batido, Palmeira, surpreendeu a defesa visitada com finta e excelente passe para Albino que, a cair no solo, rematou para o melhor sítio o segundo tento dos minhotos.

Sentiram-se os visitantes senhores da situação na medida em que mais acentuadamente a desorientação invadiu os cufistas. Todavia, e já sem muito tempo para recuperarem o atraso, conseguiram estes reduzir a diferença no penultimo minuto do encontro, com um esforçado golpe de cabeça de Capitão-Mor.

Em posição ingrata na tabela, foi preciosa para os bracarenses esta vitória (2-1), a qual souberam obter com lucidez de manobra de todos os sectores. Deram a sensação de não lhes ser penoso executar, fazendo deslizar a bola para transformar-se em operação ofensiva, ainda quando era de certo modo pronunciado o ataque adversário.

Ribeiro, Armando, Palmeira, Adão e Albino, impressionaram-nos no grupo vencedor e Medeiros, Pedro, Mário João, Espírito Santo e Abalroado, no vencido.

A arbitragem do sr. Rosa Nunes, de Faro, facilitada pela correcção de todos os jogadores, situou-se em plano de aceitar, embora com lapsos (poucos), que não influiram no resultado.

JOÃO DIAS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

Alexandrino, Fernando Reina, Pelèzinho, António Luís e Campina.

Arbitragem certa de Francisco Lobo.

PEDRO MARTINS

O TORRIENSE VENCEU BEM NA COVA DA PIEDADE

O Torriense foi á Cova da Piedade conquistar uma vitória (2-1) com certa dose de justiça.

Este encontro revestia-se de grande interesse dado as posições das equipas na tabela, embora em pólos opostos, e o seu início foi efectivamente prometedor, com ambos os «onzes» empenhados ardorosamente na luta. Todavia, os torrienses, mais homogéneos e com melhor sentido de jogo, cedo se colocaram em vencedores e, até final, nunca se impressionaram pela voluntariedade do adversário, fazendo uma partida calma, fria e objectiva.

Os piedenses, com uma classificação inquietante, procuraram o golo em golpes de energia, carrilando o jogo pelo centro do terreno, o que era o menos aconselhável.

Os seus avançados foram ineficazes, embora tenham a aboná-los dois ou três remates em que a madeira substituiu o «keeper» da equipa do Torriense.

Contudo, mesmo com os piedenses próximos do empate, a vitória do Torriense constitui prémio merecido para a melhor equipa.

Jogadores em evidência: no Cova da Piedade, Castro, Adanjo e Torres. No Torriense, toda a defesa, Serafim e Mendes.

A arbitragem de Fernando Simões (de Santarém), foi, de uma maneira geral, bem conduzida.

ANTÓNIO FERNANDES

NATURAL O EMPATE ENTRE O LUSITANO E O ALMADA

O jogo realizado em E'vora, entre o Lusitano e o Almada, foi uma partida sem grandes primores técnicos, mas bem disputada.

A fase inicial do encontro foi pertença do Lusitano que, entrando com grande fulgurancia, embaraçou a equipa visitante, menos maleável.

As balizas almadenses passaram por várias ocasiões de apuro, dificilmente anuladas pelo seu guarda-redes, impotente no remate desferido por Louro que, abrindo o activo, colocou a sua equipa na posição de vencedora.

Animada por este tento, a equipa da casa porfiou, ainda mais, nos seus esforços para aumentar o resultado, o que não se verificou até ao intervalo.

No recomeço, o Lusitano, a pouco e pouco, foi perdendo capacidade atacante e o maior poder atlético dos almadenses começou a vir ao de cima.

Estes, tirando partido da quebra denunciada pelos alentejanos, principalmente dos homens do seu meio-campo, tomaram o comando do jogo e, num avanço bem delineado, alcançaram o tento do empate, resultado que se manteria até ao final do encontro.

Os melhores do Lusitano foram Mitó, Simões e Louro.

No Almada, sobressairam Godinho, Leal e Jurado.

Razoável a arbitragem do sr. Augusto Bailão.

CIDADE CARVALHO

O jogo de Alvalade

(Continuação da página central)

de Manuel José, de Adelino, este a adiantar-se para a extrema-direita. Um trio vencido. O Sporting ganhou o domínio dessa zona, mercê da actividade do incansável Gonçalves, do habilidoso e decidido Barão — e de Peres, um jogador de «nervo», de intencionalidade em cada movimento, em cada passe, até num guardar a bola, o que parte do público não tolera, demasiado sequioso de ataque e velocidade.

Restava ao Belenenses, como ultima esperança, uma actuação sem falhas da sua defesa, incluindo o guarda-redes. O que não sucedeu. O que dificilmente poderia suceder. O Sporting atacava com ímpeto, procurando a rapidez como elemento essencial da sua acção. Difícil, para o ataque verde-branco, onde nem todos os elementos são do melhor índice técnico, não se confundir algumas vezes a si próprio, nessa preocupação de fazer bem... e depressa. Mas difícil, para a defesa do Restelo, travar essas ofensivas fulminantes quando os dianteiros encontravam a harmonia entre o passe e a desmarcação. Influência decisiva de Lourenço. Mas culpas de Gomes no primeiro golo; algumas culpas de Gomes e de uma barreira mal formada no segundo; falha clamorosa da defesa, no terceiro. Pois sim. Mas há a verdade do jogo, que se tingiu de verde, e há também um «caso», um pelo menos, um erro do árbitro em prejuizo do Sporting. Freitas, «embrulhado» com Figueiredo, meteu a mão á bola, na área. O árbitro não viu o lance, ou não o viu assim, e o «penalty» ficou por marcar.

Um lapso, além de outros de menor vulto, de um árbitro que mostrou as suas virtudes de autoridade e de serena condução do jogo. Mas não há virtudes que resistam a um «penalty» que não se marca...

Trabalho deficiente, os dos «auxiliares», a desdizerem a designação.

★

Só mais uma palavra sobre o Belenenses. Que perdeu o jogo, sem margem para dúvidas. Que ficou abaixo do que se esperava. Mas talvez não fosse razoável essa expectativa, certo como é de que se trata de uma equipa em formação, sem tempo, ainda, para expressar com firmeza virtudes potenciais. Para já, o Belenenses tem a certeza de que possui jogadores para uma equipa de boa capacidade. Esta época, perdeu e perderá alguns jogos — mas já ganhou boas figuras como Freitas e Ernesto, os seus mais destacados elementos em Alvalade. Mesmo as equipas que procuram jogar rápido só podem «fazer-se» devagarinho...

HÓQUEI EM PATINS

Dois madeirenses na selecção nacional

FUNCHAL, 15 (L) — Devem partir depois de amanhã para Lisboa os hoquistas José Ricardo e José de Castro, do Clube Sports Marítimo, que vão participar nos trabalhos de preparação da selecção nacional, com vista á participação no Torneio de Montreux e no Campeonato do Mundo, a disputar este ano na cidade do Porto.

O lápis de PARGANA comenta...

—O Belenenses abriu a «capoeira» e quem ficou a ganhar foi o Sporting...

—Os poveiros «engaiolaram» a «águia»...

—Por esta é que os «operários» do Barreiro não esperavam...

—Artur Jorge fez a «operação» ao Leixões em 2 minutos...

—Os sadinos ficaram «embriagados» com o Porto...

—Costa Pereira, depois de defender as redes do Benfica com as mãos, vai defender o «Diário de Lisboa» com as «canetas»!...

ATLETISMO

NO CORTA-MATO DOMÍNIO INTENSO DO SPORTING

No mesmo cenário da passada semana, disputou-se o torneio de abertura de corta-mato, no escalão máximo — seniores e juniores.

Os «leões» dominaram com o seu excelente lote de seniores, conquistando os principais lugares de comando. Reapareceu, na capital, o campionissimo Manuel de Oliveira, e, claro está, mesmo em forma deficiente (vultosa dificuldade na primeira metade da prova) ganhou o torneio de abertura, mercê do seu extraordinário «sprint» final, que arredou dos primeiros lugares os seus companheiros de clube, Aldegalega e José Lourenço, que tinham sido os homens que ditaram a «lei da passada»». O seu «sprint» final foi de tal modo duro que chegou para cortar a meta destacado. Um homem teve o devaneio de tentar acompanhar Oliveira naquela sua «furia» final — foi José Lourenço, seu companheiro de clube. O facto valeu-lhe a desistência a cerca de 600 mertos do termo da competição, completamente esgotado.

No capítulo dos juniores, os «encarnados», muito mais bem apetrechados, não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Excelentes corridas de Augusto de Castro e António Nuno, que podem desde já ombrear com os seniores.

Para além destes apontamentos há um que não podemos deixar passar em claro: foi a ausência surpreendente dos dois expoentes benfiquistas: Anacleto Pinto e Carlos Tavares, que estiveram no cenário da competição mas não participaram na prova. Pena é que assim fosse, pois a sua inclusão na corrida poderia esclarecer tantas interrogações que se geram á volta dos célebres despiques entre os velhos rivais.

Os três melhores em cada categoria:

SENIORES — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 39,2 s.; A. Aldegalega (Sp.), 14 m. 44,6 s.; Marujo Julio (Sp.), 14 m. 48,8 s.

JUNIORES — Américo Barros (U.) 15 m. 32,6 s.; Augusto Castro (Bf.), 16 m 8,4 s.; António Nuno (Bf.), 16 m 14,2 s.

Excelente nível técnico em pista coberta

Vários atletas «enduram» por completo o torneio com as suas actuações. Em primeiro lugar, sem dúvidas, António Fonseca e Silva, do Benfica e seu irmão Luís Fonseca e Silva, do Universitário. O primeiro deu novo impulso ao «record» dos 50 metros (5,8 s.); o segundo tem á sua disposição os melhores resultados em pista ao ar livre.

Nos 400 metros, dois juniores foram longe: José Morais (Ind.) e Fernando Reis (Bf.), com a obtenção de novo «record» nacional na categoria 55,3 s.

No salto em altura, Tavares Alves e Faria Rodrigues, ambos do Sporting, podiam ter ido mais além, se não fossem as deficientes condições em que a prova se desenrolou.

Nas provas femininas, duas atletas estiveram brilhantes: Lídia Faria (Sp.) e Manuela Simões (Bf.). Esperamos que esta época nos brindem com novos «records». A presença das raparigas de Setúbal foi vincada pelas acções de Adelaide Pereira e Célia Ezequiel. No Benfica salientaram-se, ainda, Fernanda Pinto, Lídia Salgueiro e Maria Dolores.

Finalmente, na camada de jovens (que felizmente parece possuir valores a considerar), aponte-se a presença de Fernando Silva (Ind.), Vítor Faísca (Bf.), Manuel Galinha (U.), Luís Veiga (Bel.) e António Silveira (Bel.), nas corridas de velocidade pura. Nos 700 metros, o belenenses Carlos Silva foi, de longe, o melhor.

Nos lançadores, dois jovens foram brilhantes: Ricardo Mota (Sp.) e Miguel Arouca (U.). Têm fortes possibilidades de ganhar um bom lugar nesta difícil disciplina.

MANUEL OLIVEIRA, regresso e triunfo

PROVAS DA A. F. L.

O Casa Pia melhora na I Divisão

Assume aspectos de muito entusiasmo o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, decorridas 16 das 26 jornadas que o compõem.

Na jornada de ontem, verificou-se o bom comportamento do Casa Pia, que parece disposto a regressar aos melhores lugares, pois bateu o segundo classificado por margem que não oferece duvidas quanto á valia da equipa dos «gansos». A continuar assim, os casapianos ainda vão dar muito que falar.

Seguem-se os resultados (reservas entre parêntesis) e a classificação:

U. Algés-Vitória	1-1 (3-4)
Sacavenense-D. Olivais...	1-1 (7-0)
Casa Pia-Odivelas	3-0 (1-0)
Bucelenses-Palmense	2-1 (0-0)
Vialonga-E. Amadora ...	2-2 (0-2)
S. L. Olivais-Loures	2-0 (1-0)
Estoril-Vila-franquense ...	3-3 (3-1)

Classificação: 1.º, Sacavenense (26-14), 39 pontos; 2.os, Odivelas (31-25) e U. Algés (40-24), 37; 4.º, Vila-franquense (29-22), 35; 5.os, E. Amadora (27-23), Casa Pia (23-16) e Bucelenses (24-27), 34; 8.os, Vitória (16-15) e D. Olivais (24-22), 33; 10.º, Estoril (26-32), 29; 11.º, Vialonga (25-36), 27; 12.os, Palmense (29-32) e S. L. Olivais (17-38), 26; 14.º, Loures (21-32), 24.

O ZAMBUJALENSE ISOLOU-SE NO CAMPEONATO DA II DIVISÃO

Disputaram-se os jogos relativos á 8.ª jornada do campeonato lisboeta da II Divisão. Mercê da sua vitória sobre o Império do Cruzeiro e da derrota do Ericeirense, o Zambujalense isolou-se no comando da prova, seguido do Tojal e do Santa Iria.

Resultados da jornada:

Livramento-Alverca	0-2
Linda-a-Velha-Santa Iria	0-1
Arroios-F. Benfica	1-1
Zambujalense-I. Cruzeiro	2-1
Oeiras-Tojal	0-1
Lourel-Ericeirense	2-0
Charneca-Cascais	0-2

Classificação: 1.º, Zambujalense, 20 pontos; 2.os, Tojal e Santa Iria, 19; 4.os, Ericeirense, F. Benfica e Alverca, 18; 7.º, Charneca, 17; 8.os, Sp. Livramento, Arroios e Cascais, 16; 11.º, Sp. Lourel, 14; 12.º, Linda-a-Velha, 11; 13.º, I. Cruzeiro, 10; 14.º, Oeiras, 8.

BELENENSES E SPORTING CONTINUAM «LEADERS» NOS JUNIORES DA I DIVISÃO

Efectuou-se mais uma jornada do campeonato de juniores da I Divisão.

Na Série A, o Belenenses triunfou em Sintra e mantém-se no comando da classificação. De notar a dificuldade dos benfiquistas perante o Atlético, a quem bateram pela diferença mínima e só por um golo. O Casa Pia deixou-se surpreender pelo União de Algés, comprometendo sériamente as suas possibilidades de apuramento.

Na Série B, o Sporting mantém-se «leader» sem problemas, enquanto nos lugares imediatos se trava luta ardorosa pela passagem á fase seguinte, casos do Torriense, Alhandra, S. L. Olivais e Sacavenense.

Nos juniores da II Divisão, está ainda distante a jornada decisiva quanto ao apuramento dos clubes que prosseguem em competição. Por ora, destacam-se as boas vitórias do Liberdade, Alverca e Vialonga (Série A), Cascalhense e Camarate (Série B), Mucifalense, Mem Martins e Belas (Série C), Santa Catarina, Porto Salvo, Linda-a-Pastora e Boa-Hora (Série D).

TERMINOU A PRIMEIRA FASE DO CAMPEONATO DE JUVENIS

Com a jornada de ontem, terminou a primeira fase do campeonato de juvenis, tendo ficado apurados para a fase seguinte os seguintes clubes:

Série A — Torriense e Alhandra; Série B — Sacavenense e D. Olivais; Série C — Belenenses e Carcavelos; Série D — Benfica e E. Amadora (A); Série E — Sporting e Odivelas; Série F — Atlético e Boa-Hora.

SUPERIORIDADE DO SUL SOBRE O NORTE (26-13) EM HANDEBOL DE SETE

Integrado na preparação da equipa nacional de «promessas» (jogadores até 23 anos) disputou-se em Campo de Ourique o último dos três encontros entre as equipas do Norte e do Sul.

Os «Sulistas» venceram por 26-13, com 10-6, ao intervalo, evidenciando larga superioridade no capítulo remate, que a maioria dos seus jogadores foram essencialmente práticos, em contraste com os nortenhos de craveira idêntica á dos seus adversários, mas pouco eficientes na conclusão dos seus ataques.

Alguns jogadores atingiram muito bom plano, casos de Melo, Severino e Anaia, três bons guarda-redes; Magalhães que obteve doze golos, Coelho, Pinto Nunes e Matos.

Sob a arbitragem de António Rodrigues, de Lisboa, alinharam e marcaram:

SUL — Severino (Anaia); Guerra (1), Azevedo (3), Magalhães (11), Abrantes (2), Machado, Coelho (2), Paulino, Simões (3), Jerónimo (1), Rui Coelho (1) e Trigó.

NORTE — Melo (Aguiar); Jorge (1), António (1), Ferreira (1), Pinto Nunes (4), Lacerda, Cunha (2), Matos (2), Feio (1) e Madureira (1).

No conjunto dos três jogos, o Sul alcançou dois triunfos contra um dos seus adversários, marcando 57 golos e sofrendo 54.

Em jogo preliminar os juniores do Boa Hora venceram os de Campo de Ourique, por 16-14.

Tem agora o seleccionador nacional, Matos Moura, após estes jogos, as indicações necessárias para escolher os elementos que hão-de formar a equipa que em Abril vai disputar em Bordeus, a «Taça Latina», pela primeira vez disputada por jogadores considerados esperanças.

Sociedade Boa União

Colóquio desportivo

A Sociedade Boa União, popular agremiação recreativa do bairro de Alfama promove amanhã na sua sede um colóquio desportivo de homenagem á equipa nacional que participou na recente fase de apuramento do Campeonato da Europa. Entre os convidados figuram o seleccionador Gomes da Silva e o «capitão» da equipa, José Augusto.

O CAMPEONATO ESTÁ EM MEIO...

(Continuação da 1.ª página)

pelo F. C. Porto, à distância de um ponto, degrau que em qualquer momento pode subir.

Entretanto, na segunda metade da tabela, andam vários numa canseira de fuga. Passos magníficos dera-nos, ontem, o Sporting de Braga, vitorioso no Lavradio, e o Varzim, que alcançou, perante o Benfica, um empate com o sabor de triunfo. E a Sanjoanense que, no último minuto, venceu o Tirsense.

Naturais, esperadas, as vitórias da Académica sobre o Leixões e dos vimaranenses sobre o Barreirense, «lanterna vermelha» que pretende deixar de o ser.

Assim, carregada de interrogações, vai começar a segunda volta. Que promete muito. Benfica e Sporting na vanguarda, o Porto a um passo, é como se o campeonato começasse agora. Mas com emoção redobrada — por estar mais perto do fim.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Benfica	6	6	—	—	19- 6	12	7	3	3	1	10- 5	9	13	9	3	1	29-11	21
Sporting	7	5	2	—	17- 3	12	6	4	1	1	7- 5	9	13	9	3	1	24- 8	21
F. C. Porto...	7	7	—	—	18- 4	14	6	2	2	2	9- 7	6	13	9	2	2	27-11	20
Académica	7	7	—	—	20- 2	14	6	1	1	4	7- 9	3	13	8	1	4	27-11	17
Vit. Setúbal ..	6	4	1	1	12- 2	9	7	3	1	3	8- 9	7	13	7	2	4	20-11	16
V. Guimarães	6	3	1	2	10- 7	7	7	3	1	3	8- 8	7	13	6	2	5	18-15	14
Belenenses	6	4	1	1	10- 8	9	7	1	2	4	9-11	4	13	5	3	5	19-19	13
Leixões	6	4	—	2	11- 4	8	7	1	2	4	5-13	4	13	5	2	6	16-17	12
Sanjoanense	7	2	4	1	7- 6	8	6	1	1	4	5- 9	3	13	3	5	5	12-15	11
U. F.	7	2	2	3	8- 9	6	6	1	1	4	5-12	3	13	3	3	7	13-21	9
Varzim	7	2	2	3	7- 6	6	6	1	—	5	3-17	2	13	3	2	8	10-23	8
Sp. Braga.....	7	3	—	4	9- 9	6	6	1	—	5	6-21	2	13	4	—	9	15-30	8
Tirsense	6	1	2	3	4-10	4	7	1	1	5	1- 8	3	13	2	3	8	5-18	7
Barreirense....	6	2	1	3	6-12	5	7	—	—	7	5-24	—	13	2	1	10	11-36	5

DESPORTO

JIM CLARK

ESTAVA dentro das previsões que Fangio ia ver em 1968 arrebatarem-lhe o «record» das suas 24 vitórias em corridas de Grand-Prix. No entanto, apenas Clark — que muitos pretendem ser o melhor «volante» de todos os tempos — podia dar-se a esse luxo, já que terminara a época passada com o mesmo número de vitórias. Pois precisamente na primeira prova de 1968, disputada na África do Sul, o escocês registou a sua primeira vitória do ano e do campeonato mundial agora iniciado, batendo assim o consagrado Juan Manuel Fangio.

Clark iniciou, pois, da melhor maneira, o «Mundial» de 1968, tudo levando a supor, já que o seu «Lotus» parece «au point», que será difícil obstar a uma revalidação do titulo mundial que já ostentou.

Mas... poderá Clark suster o ímpeto e os naturais desejos dos seus adversários, apostados, como ele, na vitória final?

Sabe-se que Joechen Rindt, o austríaco-alemão, dispõe agora de carro «perigoso», como já demonstrou, pois o seu «Brabham» é muito mais competitivo do que o «Cooper-Maserati» em que alinhou na época passada. Rindt, ao ingressar na equipa de Jack Brabham, bem pode ser o terceiro campeão com esta marca, depois de Brabham, (1966) e Hulme (1867). As suas actuações na Fórmula 2 deixaram perceber que Rindt é bem um homem para os primeiros lugares.

Mas, além de Rindt, Chris Amon, Pescarollo e Ickx são outros «novos» que aspiram ao estrelato mundial e já demonstraram condições para tal posição.

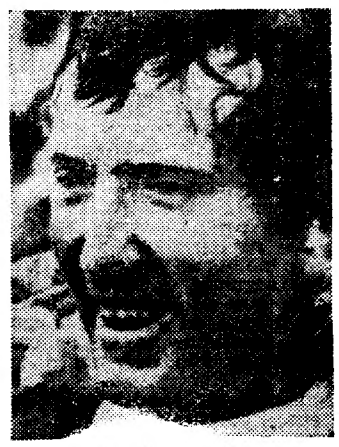
Conseguirá Clark impor a supremacia que ao longo destes últimos anos tem evidenciado?

Por outro lado, Denis Hulme, o campeão vigente; Surtees, Brabham, Gurney e, até, Graham Hill, respectivamente em «McLaren», «Honda», «Brabham», «Eagle» e «Lotus», são adversários que poderão fazer perigar as aspirações naturais do famoso Clark, o homem que procurará, em 1968, redimir-se dos azares que a mecânica acarretou, privando-o de um justo novo título mundial de condutores.

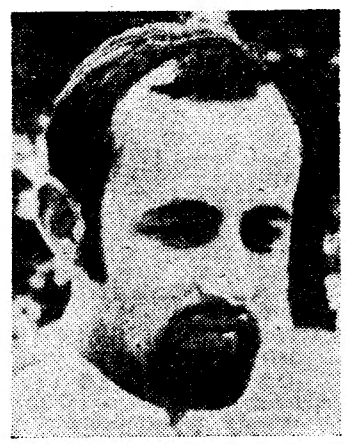
Aguardemos o desenrolar do «Mundial» de 68, com os olhos postos nestes nomes... sobretudo, como «inimigos» de Clark.

O «ESCOCÊS VOADOR» QUE BATEU O «RECORD» DE FANGIO APÓS TER SIDO CAMPEÃO MUNDIAL E VENCEDOR DE INDIANÁPOLIS, RESISTIRÁ AOS «NOVOS» DA FÓRMULA UM?

JACKIE ICKX



JOECHEN RINDT



HENRY PESCAROLLO

OS MONSTROS DE DUAS RODAS DO LAGO SALGADO

Embora em todo o Mundo a velocidade seja um alvo a atingir, a verdade é que os americanos são de longe os mais entusiastas da velocidade pura.

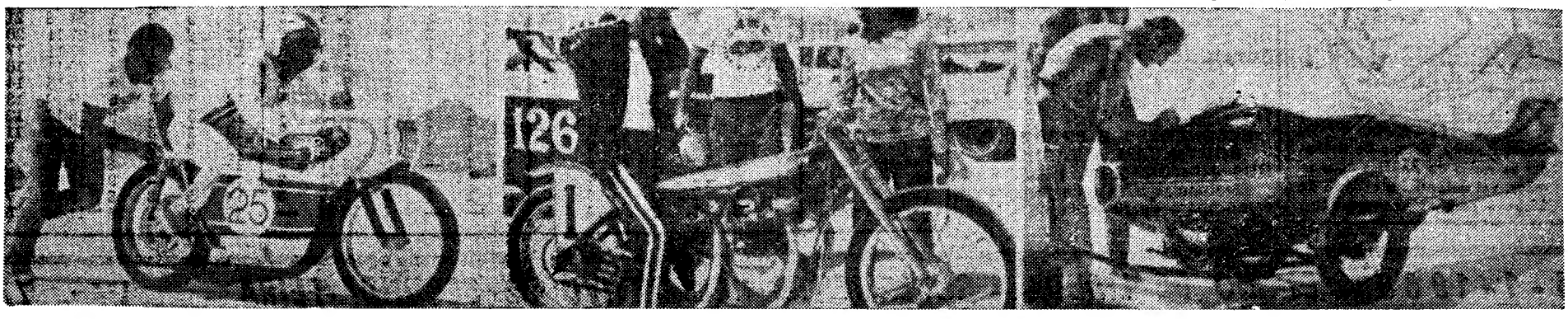
Anualmente, na pista do Lago Salgado de Bonneville fazem-se milhares de percursos nos mais variados veículos, sejam eles «dragsters»; duas rodas ou quatro rodas, procurando cada qual averbar os melhores tempos nas diferentes categorias da célebre pista americana.

Dedicamos hoje particular atenção a alguns veículos de duas rodas, talvez os que irão ser «notícias» em 1968.

Como curiosidade, recordemos para os nossos leitores que o «record» de velocidade máxima registado em veículos de duas rodas, na América, está na posse de Bob Leppan, com cerca de 400 quilómetros!!!

Esta velocidade foi conseguida em dois troços de 1 quilómetro lançado, percorridos em sentidos diferentes, como justificação para possíveis diferenças de ventos.

Este é o veículo de Bob Leppan que detém o «record» de velocidade pura na América: cerca de 400 km/h.



Nas fotos abaixo: 1 — Uma Suzuki de dois tempos, com 250 c. c. vai iniciar o seu teste. Marcará no final, 205,102 km/h. 2 — Propriedade de Don McEvoy e pilotada por Buddy Martinez, esta 4 cilindros atingiu em Bonneville 313,430 km/h. 3 — As tentativas de «record» em duas rodas, não têm idade. Burt Munro, de 73 anos, aparece desde há anos em Bonneville, procurando melhorar os seus tempos. Para 1968, Burt dispõe de uma Indian carenada que vemos sobre a «roullote» de transporte e que é capaz de ultrapassar os 300 km/h.

DI STEFANO NO BANCO DOS RÉUS...

MADRID, 15 — (F. P.) — Alfredo Di Stefano vai ser chamado ao tribunal, acusado de «calunias» por José Esquitino, novo presidente do Elche, clube da primeira divisão, de que o antigo avançado-centro do Real Madrid era o treinador, até á sua demissão, pedida na passada segunda-feira.

Em declarações á Imprensa, Di Stefano acusara o novo presidente e dois jogadores titulares de terem participado num «complot» para fazer perder o Elche no passado domingo no seu campo, contra o Saragoça, «com o fim de Esquitino se apoderar da direcção do clube».

Na sexta-feira, Di Stefano regressou a Madrid. Parece ter tido «mau princípio» como treinador e não recebeu ainda novas propostas de outros clubes. Segundo afirma o «Pueblo», o Benfica estaria a pensar contratá-lo para a próxima época.

DESPORTO NO MUNDO

ARGENTINA — Fim de festa lamentável, numa corrida pedestre...

BUENOS AIRES (A. N. I.) — Num suburbio de Buenos Aires, Lomas de Zamora, uma prova pedestre de 9600 metros transformou-se a noite passada numa confusão que estragou o resto da corrida, impedindo os restantes corredores de chegarem livremente á meta.

O vencedor, o inglês Tim Johnston, que fez 28 m 40,4 s, foi o único concorrente que sem embaraços conseguiu atingir a meta, logo a seguir ocupada por milhares de pessoas.

ESPANHA — Representações de 19 países num torneio de atletismo

MADRID (A. N. I.) — A Federação Espanhola de Atletismo acaba de anunciar que 19 países participam no terceiro torneio europeu de atletismo que se efectua nos dias 9 e 10 de Março, no Palácio dos Desportos de Madrid.

São os seguintes:

República Federal Alemã, Inglaterra, Bélgica, Bulgária, Jugoslávia, República de Pankov, Dinamarca, Finlândia, França, Irlanda, União Soviética, Noruega, Itália, Polónia, Suíça, Suécia, Roménia, Turquia e Checoslováquia.

BRASIL — Djalma Santos ensina os jovens

SÃO PAULO (A. N. I.) — Djalma Santos, que foi defesa lateral da selecção do Brasil em três campeonatos mundiais, está a dirigir as escolas de jogadores do seu clube de sempre, o Palmeiras.